

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O presidente Fulbert Youlou do Congo foi colocado sob prisão domiciliária

- Foi constituído um Governo provisório.
- Haverá eleições dentro de três meses.

- Estão presos outros membros do antigo Governo.
- Foi proclamada uma amnistia geral.

PARIS, 16 — Foi constituído, esta madrugada, um novo Governo provisório chefiado por Alphonse Massamba-Deba, antigo presidente da Assembleia Nacional congoleza, em substituição do Governo do presidente Fulbert Youlou, que ontem anunciou a sua demissão — noticiam, hoje, as emissoras radiofónicas francesas.

Anuncia-se também que um capitão do Exército congolês, Mussaga, foi nomeado chefe do Exército nacional.

O Governo provisório exercerá o poder interinamente, durante três meses, findos os quais se celebrarão novas eleições presidenciais e legislativas.

As notícias não aludem a qualquer

sucessor de Youlou na presidência da República. Além de chefe do Estado, Youlou detinha os cargos de chefe do Governo, «mair» de Brazzaville e de membro da Assembleia Nacional.

Em Brazzaville, a situação regressa á normalidade ao fim de três dias de desordens e motins. A noite decorreu tranquilamente e sem novas perturbações. O Exército congolês continua a manter a ordem — dizem as notícias.

O novo Governo provisório constituiu-se após seis horas do início de conversações intensivas entre os dirigentes sindicais e chefes do Exército, principais responsáveis pela queda de Youlou.

MENSAGEM AO GOVERNO DE PARIS

A Rádio de Paris comunicou que o chefe do Governo, Massamba-Deba, acumula ainda o cargo de ministro da Defesa.

Os outros ministros designados são: Germain Bikouma, Interior e Informação — Bernard Gadiba, Saúde, Trabalho, Desporto e Juventude — Paul Kaya, Economia, Obras Públicas e Correios — Pascal Lissouva, Agricultura e Florestas — Adouard Bbabaka, Finanças, Minas e Transportes — Jules Nkoukou,

(Continua na 14.ª página)



O ministro do Ultramar ao receber os estudantes de Angola

O ministro do Ultramar recebeu hoje os finalistas de uma escola angolana

Os alunos finalistas da Escola do Magistério Rural «Teófilo Duarte», de Cuima (Angola), que se encontram de visita á Metrópole, estiveram esta manhã no Ministério do Ultramar, a apresentar cumprimentos ao titular da pasta, sr. comandante Peixoto Correia, e a agradecer-lhe as facilidades concedidas para esta viagem de estudo.

O sr. ministro do Ultramar recebeu os estudantes angolanos no seu gabinete, na companhia dos srs. drs. Justino de Almeida, director-geral do Ensino do Ultramar; Mourão Correia, director dos Serviços de Instrução de Angola; Costa Freitas, da Agência-Geral do Ultramar; Ferreira Rosa e Fernandes Costa, inspectores do ensino do Ultramar; e Nuno Ferreira, chefe do gabinete daquele membro do Governo.

Em nome da caravana, proferiu breves palavras o rev.ª Ferreira Rodrigues, professor do referido estabelecimento de ensino, que agradeceu o patrocínio dado pelo Ministério do Ultramar á deslocação dos estudantes e se referiu á função da Escola do Magistério Rural de Cuima, de onde saíram já 509 professores, desde a sua fundação, há catorze anos.

(Continua na página central)

APERTAM-SE AS MALHAS DA REDE LANÇADA PELA POLÍCIA INGLESA PARA PRENDER OS ASSALTANTES DO COMBOIO GLASGOW-LONDRES

LONDRES, 16. — Apertam-se cada vez mais as malhas da rede que a Scotland Yard lançou em todo o país, a fim de prender os assaltantes do comboio Glasgow-Londres e recuperar, se não todo, pelo menos em parte, o dinheiro roubado. Sabese que as patrulhas móveis da Polícia inglesa, deslocando-se em automóveis velozes, fazem buscas e investigações constantes de Norte a Sul da Inglaterra, embora o silêncio que envolve essas diligências

tenha originado numerosos boatos e especulações.

Os dois suspeitos, presos em Bournemouth, compareceram esta manhã perante o tribunal de Linsdale, acusados de participação activa no roubo, e foram identificados como sendo William Boal, de 47 anos, serralheiro mecânico, e John Cordrey, na ocasião em que foram detidos em Bournemouth. A Polí-

(Continua na 16.ª página)



São estes os dois responsáveis pelas investigações sobre o espectacular assalto ao comboio-correio Glasgow-Londres. A esquerda, o superintendente Fewtrell e, á direita, o superintendente McArthur, da Scotland Yard, fotografados durante as pesquisas na quinta de Leatherlade, que levariam ás primeiras prisões

Nota do dia

RIR E CHORAR

Uma epidemia misteriosa, descoberta agora em certa região do Tanganica, está a preocupar os meios científicos. O mal registou-se primeiro num colégio de meninas, onde as educandas, sem qualquer razão que o justificasse, começaram a ser atacadas de crises durante as quais riam e choravam alternadamente. Não se pode dizer que esta doença constitua uma novidade. Em todos os tempos, a Humanidade riu e chorou sem ser necessário que se produzisse um surto epidémico. O facto de ter aparecido num continente que está a atrair as atenções de todo o Mundo, e onde tantos fenómenos estranhos se têm verificado ultimamente, não deve, também, causar-nos surpresa. Tendo começado numa escola, a epidemia em breve se propagou a outros estabelecimentos de ensino, que tiveram de ser fechados á pressa, regressando os alunos a suas casas, o que contribuiu para que a moléstia alastrasse a uma vasta região, cujas populações não escaparam ao contágio. E pode dizer-se que, a esta hora, a população do Tanganica — e quem sabe se todo o continente negro? — está ameaçada da mesma histeria colectiva, que atacou alguns povos da Europa na Idade Média e que se manifestava não apenas por crises de riso e de choro, mas também por uma espécie de dança de S. Vito surgida em seguida ás epidemias de peste negra. A África está, com efeito, a causar-nos alguns desgostos e a dar-nos algumas preocupações, susceptíveis de nos provocar crises de riso e de choro. Todos podem chorar livremente — e não deixa de haver razão para isso. Quanto a rir, como diz um provérbio francês, «rira bien qui rira le dernier».

A GRANDE NEGOCIAÇÃO—3

O chanceler Adenauer tentou sem resultado impor a sua opinião

por ATTICUS

PARIS, Agosto — O «não» do general de Gaulle ao Acordo Nuclear de Moscovo e ao projecto de um pacto de não-agressão Leste-Oeste causou sensação. Essa atitude não foi exclusivamente sua. O Governo de Bonn, embora de maneira mais cautelosa, mostrou-se igualmente reticente, o que facilmente se compreende. Aquele Acordo, devido ás promessas de apaziguamento que contém, mostra que só no clima da guerra fria o revisionismo alemão tem probabilidades de triunfar.

Reacção negativa

Por isso, desde o momento em que Kruchchev, no discurso há semanas proferido em Berlim-Oeste, lançou a ideia da cessação das experiências nucleares, logo se notou a inquietação dos dirigentes alemães, a qual se agravou á medida que as negociações para o realizar progrediam satisfatoriamente. Ao comen-

tar a situação a Rádio italiana dizia: «E' com angústia e pânico que de Bonn olham para Moscovo». O

(Continua na página seguinte)

Diário de Lisboa

HOJE 24
PÁGINAS

nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO
E
VIDA ECONÓMICA

De ontem para hoje

PERIGO NO CABEDELO

Aquela restinga de areia que dá pelo nome de Cabedelo, na barra do Douro, tem sido cemitério de muitas embarcações. E até de vidas. Ontem, pouco antes da meia-noite, o iate de recreio francês «Barbara III» tremeu de perigo. Lançou ao ar sinais luminosos, o sinal para irem em seu auxílio. Acorreram da Estação de Socorros a Naufragos e dos Voluntários Portuenses, na Foz. O local foi iluminado com os faróis de um carro e o iate, orientado por um barco de pescadores, fez-se à barra do Douro. Vai da Figueira da Foz para Vigo e uma avaria no motor levou-o a demandar o porto do Douro.

SEIS FERIDOS

Iam ontem de Lisboa para Ferreira do Zêzere, numa «station» conduzida pelo sr. Manuel Henriques, de 46 anos, funcionário da Caris, sua esposa, D. Maria Rosa Simões, de 46, o agricultor, sr. Manuel Vaz, de 56, e a esposa deste, D. Alzira de Jesus.

AMEAÇAS E ROUBO

Enquanto o marido ganha a vida em Lisboa, como motorista, a sr. Maria Mota, de 20 anos, vive com sua filha, de 2 anos, em Degracia Fundeira, perto de

No carro ainda um neto e uma sobrinha do condutor. Em dada altura, o veículo foi embater numa árvore. Ficaram os seis ocupantes feridos. O condutor, sua esposa e o sr. Manuel Vaz foram internados em Santa Maria, por o seu estado ser grave.

AFINAL HOUVE CRIME

Noticiámos um desastre com uma forquilha-punhal. Nele teria encontrado acidentalmente a morte o trabalhador rural sr. Julio Carvalho que se encontrava a carregar uma camioneta de erva. Teria caído e, espetando-se em forquilha aguçada, estava morto ao chegar ao hospital de Aveiro. Com efeito, a G. N. R. apurou agora que o pobre trabalhador morreu no punhal de uma forquilha, mas esta foi-lhe mandada intencionalmente pelo proprietário da camioneta, José Redondo. Houve troca acerada de palavras entre patrão e trabalhador e aquele atirou-lhe a forquilha que apanhou a vítima na cabeça. Está preso para responder pela vida que cortou.

Intruso que, atirando-lhe o foco de uma lampada aos olhos a ameaçou de morte se gritasse. Escabichando nas malas, roubou-lhe 400 escudos e fugiu.

ACIDADE

Quem perdeu?

Foram entregues na P. S. P. os seguintes objectos encontrados na via pública e que serão restituídos aos seus proprietários: um porta-moedas com dinheiro; uma nota do Banco de Portugal; um saco de plástico com uns sapatos de senhora e uma bisnaga de creme; um estojo com uns óculos graduados; um saco de pano com um aparalápis e dinheiro; uma carteira com o bilhete de identidade e outros documentos em nome de Dionildo Rosário Domingos; um relógio de sanhora; um porta-moedas com uma argola com chave; um porta-moedas com dinheiro; um tampão de roda de automóvel; a chave de registo do automóvel HE 82-44; uma pasta, com uma lanterna eléctrica e uma camisa; uma nota do Banco de Portugal; dois tampões de roda de automóvel; um tampão de depósito de gasolina; um porta-moedas com 5 chaves; uma carteira com o bilhete de identidade de José Joaquim Grencho; uma carteira com o livrete de veículo de tracção animal e licença de transito em nome de António Fernando Correia; os bilhetes de identidade de Alice Miranda das Neves, Maria de Lourdes Miranda das Neves e Carlos Alberto Dias; uma cautela de penhor, referente a um anel de ouro, e uma argola com uma chave e fita métrica, e argolas com chaves.

Nos escritórios da TAP, no aeroporto de Lisboa, encontram-se os seguintes achados: um leque, um livro, um boné de criança, dois livros e duas revistas, uma gabardina de homem, uns óculos escuros, uma máquina fotográfica, dois livros de criança, um casaco de criança, uma carteira com um cachimbo, um chapéu de palha, um saco plástico com camisolas de lã, um gato (brinquedo), um isqueiro, um livro «Quando a manhã chega», um chapéu de criança, uma touca, um pacote com 10 frascos, seis livros, uma bolsa de plástico, uma boneca e um panamá, um embrulho e duas caixas de maços de tabaco, uma esferográfica, caixa de folha com bolos, uns óculos escuros, uns óculos graduados, um estojo de plástico para caneta, um casaco de senhora e vários brinquedos.

Cão de caça morto

por cinco cães de guarda

COVILHA, 16.—O sr. Joaquim Zulmíro da Fonseca, comerciante desta cidade, foi à Serra da Estrela, acompanhado pela esposa e pelos filhos, levando o seu cão de caça «Dica».

Os seus filhos foram tomar banho na piscina e o cão acompanhou-os, tendo a certa altura desaparecido. Ao regressar a casa, sem os donos o «Dica» foi atacado por cinco cães da Serra da Estrela, e ficou despedaçado.

A pesca e seus derivados na província de Angola

O boletim mensal do Instituto Nacional de Estatística referente ao mês de Julho abre com um estudo sobre a indústria da pesca e seus derivados em Angola. Neste estudo focam-se alguns aspectos de interesse para citar.

A totalidade das embarcações empregadas na faina da pesca daquela província, tem vindo a crescer, ao longo do tempo, sendo de assinalar o aumento de 1336 unidades em 1960, em relação às existentes em 1950. Paralelamente, nota-se o crescimento da correspondente tonelagem de arcação bruta que se traduz por uma subida equivalente a 62 %, no valor médio do período de 1955-59, com referência ao do quinquénio anterior. No que respeita a arribações de pescado vê-se claramente a existência de duas tendências distintas: a primeira, indica um aumento regular da quantidade de peixe desembarcado, que atinge o máximo em 1956; a segunda, mostra a queda continuada dessa quantidade a partir do citado ano até 1961, inclusive.

Passa-se um fenómeno semelhante com o valor do peixe transaccionado ainda que o ritmo da descida pare em 1960.

No que se refere ao peixe em conserva, regista-se uma acentuada baixa do seu fabrico a partir de

(Continuação da página anterior)

que especialmente justificava essa inquietação era o facto de, embora indirectamente, ao Acordo estar ligada a ideia de um pacto de não-agressão Leste-Oeste. Enquanto as negociações prosseguiram, a imprensa da Alemanha Ocidental procurava, servindo-se de informações provenientes de Londres e Washington, demonstrar que nada havia de comum entre uma e outra coisas.

Esta tendência punha em relevo os verdadeiros sentimentos dos meios oficiais alemães. A «Deutsche Zeitung» escrevia que o Governo federal se opunha à celebração de qualquer pacto de não-agressão Leste-Oeste. Em 18 de Julho o ministro cristão-democrata, Krone, tomou abertamente posição escrevendo no órgão do chanceler Adenauer «A correspondência política e social», um violento artigo contra a ideia de tal pacto. Segundo o «Die Welt», de 24, todos os alemães estavam interessados no resultado das negociações de Moscovo, sobretudo por causa do pacto de não-agressão. A oposição alemã acentuou-se depois da assinatura do Acordo Nuclear, pois toda a actividade do Governo federal passou a girar em volta do mesmo tema: o pacto de não-agressão Leste-Oeste.

As razões da oposição alemã

A atitude do Governo federal justificava-se, aparentemente, pela preocupação de acautelar a Aliança Atlântica. O ministro da Defesa, von Hassel dizia: «Rejeitamos tudo o que for de molde a enfraquecer a Aliança», ao mesmo tempo que os jornais do seu país aconselhavam a maior cautela aos ingleses e americanos por causa das manobras soviéticas, as quais, segundo diziam, tinham apenas por objectivo o seu enfraquecimento. As verdadeiras razões dessa atitude eram, porém, diferentes. Havia, em primeiro lugar, o receio de que a adesão da Alemanha Oriental ao Acordo de Moscovo acarretasse o reconhecimento do seu regime, aspecto da situação em que o Governo federal sempre se mostrou intratável por se considerar o único representante do povo alemão.

Essa, era uma das razões reais por que o Governo de Bonn sempre se opusera às negociações que levaram ao Acordo de Moscovo. O artigo 3.º deste Acordo estipula que ele pode ser assinado por qualquer país sem distinguir entre aqueles que estão reconhecidos e os que não estão. Isso permitiu ao Governo de Pankow dar-lhe a sua adesão, sendo um dos primeiros a fazê-lo. Este facto implicava a certeza de que, do ponto de vista do direito internacional, goza ele de todos os direitos e prerrogativas de que beneficiam os Governos regularmente constituídos. Se o Governo de Bonn assinasse igualmente o Acordo, colocaria-se em pé de igualdade com ele, o que equivalia a aceitá-lo como governo, de facto, numa parcela do território alemão.

Para justificar as suas hesitações

iniciais, pretendia o Governo de Bonn que estava dispensado de aderir ao Acordo de Moscovo uma vez que assinara já uma declaração formal na qual se comprometeu a não fabricar armas atómicas. Ora, a verdade é que os outros países que deram a sua adesão ao Acordo não são, igualmente, nem pensam ser, potências nucleares.

Uma tentativa vã

O Governo de Bonn tentou suprimir o artigo 3 do Acordo de Moscovo, o que não conseguiu, a fim de evitar a adesão da Alemanha Oriental. Como a tentativa se malogrou, insistiu em Londres e Washington para que os Governos inglês e americano vetassem a adesão daquele país. Jornais da Alemanha Ocidental chegaram a escrever que o veto americano se exerceria para dar satisfação aos alemães ocidentais. A informação foi logo desmentida e em Washington acentuaram que o Acordo fora previsto para que todos os países que quisessem fazê-lo a ele aderissem. Para facilitar essa adesão ficou assente que qualquer governo tinha liberdade para se dirigir a um dos três signatários iniciais, o que autorizava o Governo da Alemanha Oriental a fazê-lo sem para tanto pedir licença à Grã-Bretanha ou aos Estados Unidos.

O chanceler Adenauer tentou, de balde, impor o seu ponto de vista nas conversações que teve com o subsecretário de Estado americano, Tyler, enviado especial do presidente Kennedy a Bonn para regular o assunto. Perante a decisão americana, em Bonn procuraram fazer acreditar que os anglo-saxões haviam caído numa ratoeira armada por Kruchchev e que os seus delegados às negociações de Moscovo assinaram o documento sem saberem bem o que ele dizia. A realidade era muito diferente. Os anglo-saxões estavam tão empenhados em que o Acordo tivesse carácter universal que em vez de rejeitar a adesão da Alemanha Oriental tudo fizeram para a facilitar.

Assim as objecções do Governo de Bonn à realização do Acordo foram postas de parte pelos governos de Londres e Washington, e a razão dessa atitude era simples. A assinatura da Alemanha Oriental não implicava necessariamente o seu reconhecimento pela Grã-Bretanha e pelos Estados Unidos. O presidente Kennedy teve o cuidado de fazer realçar esse argumento na sua conferência de imprensa de 1 de corrente em que disse que fazia votos para que a China comunista igualmente lhe desse a sua adesão como em 1962 aderiu ao acordo de neutralização do Laos.

ATTICUS

Companhias Reunidas Gás e Electricidade AVISO AOS CONSUMIDORES

A necessidade de conservação da nossa rede de distribuição exige a execução periódica de trabalhos que nos obrigam a interromper a corrente, por curtos períodos e nos dias em que menores transtornos causam aos nossos consumidores.

Por isso, no próximo Domingo, 18 de Agosto, será cortada a corrente nos Sectores e Zonas abaixo indicadas.

10.º SECTOR — Concelho de Lisboa: Estrada das Amoreiras à Charneca e imediações. (Das 8 às 12 horas).

10.º SECTOR — Bairro da Encarnação: Rua 18, Rua da Portela (parte) e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.º ZONA — Concelho de Sintra: Mem Martins, Algueirão e Albarraque. (Das 8 às 12 horas).

2.º ZONA — Concelho de Sobral de Monte Agraço: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 às 12 horas).

3.º ZONA — Concelho de Torres Vedras: Todas as redes de Baixa Tensão e Linhas de Alta Tensão. (Das 7 às 12 horas).

4.º ZONA — Concelho de Alenquer: MERCEANA, OLHALVO, PO-CARICA, LABRUGEIRA, PENUZI-NHOS, ATALAIA, FREIXIAL DE CIMA, FREIXIAL DO MEIO, FREIXIAL DO ALÉM, CORTEGANA, ALDEIA GAVINHA e ALDEIA GALEGA. (Das 7 às 12 horas).

5.º ZONA — Toda a rede de Alta Tensão entre S. SEBASTIAO e LABRUGEIRA. (Das 7 às 12 horas).

6.º ZONA — Concelho de Santarém: VALE DE SANTARÉM. (Das 7 às 12 horas).

7.º ZONA — Concelho do Cartaxo: VILA CHA DE OURIQUE, CARTAXO e VALADA DO RIBATEJO. (Das 7 às 12 horas).

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

FALECEU O PAI

do secretário de Estado da Aeronáutica

TAVIRA, 16 — Faleceu nesta cidade, de onde era natural e onde vivia, o sr. José Martins Boliqueime, figura muito estimada de todos quantos o conheciam.

O falecido, que contava 76 anos, deixa viúva a sr.ª D. Augusta das Chagas Boliqueime, e era pai do sr. general Francisco António das Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica e dos srs. Florimundo das Chagas Boliqueime e José Francisco Chagas Boliqueime.

O funeral, que se efectuou esta manhã, da igreja do Carmo para o cemitério municipal, teve a assistência de todo o elemento oficial da cidade e de muito povo. Antes houve missa de corpo presente na igreja do Carmo.

DOENÇA SÚBITA

de um velho republicano

PORTO, 16 — Recolheu ao Hospital da Misericórdia, em estado grave, por ter sido acometido de doença súbita no Café «A Brasileira», o conhecido democrata sr. Francisco Guimarães, antigo inspector da Companhia dos Caminhos de Ferro, actualmente na inactividade.

Elemento preponderante da classe ferroviária, o sr. Francisco Guimarães, promoveu em 1913, quando chefe da estação da Régua, o transporte rápido das tropas republicanas, que de Lisboa e de outras localidades do País se dirigiram a Chaves e a outros pontos da fronteira, onde fizeram frente às colunas realistas que tentaram invadir o Norte de Portugal, com o fim de depor o regime republicano.

VINTE E CINCO MORTOS NUM ACIDENTE

NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 16 — Morreram vinte e cinco pessoas e outras catorze ficaram feridas em consequência de se ter voltado, incendiando-se, um camião em que seguiam quarenta indivíduos, regressando de uma festa para Belo Horizonte.

O acidente, motivado por uma manobra brusca do motorista, registou-se próximo da cidade de Lagoa Santa. — (A. N. I.).

Estão presas em Marrocos 104 pessoas acusadas de conspirarem contra o rei Hassan

RABAT, 16.—Há, pelo menos, 104 pessoas presas, sob acusação de terem participado numa conspiração contra a vida do rei Hassan II, de Marrocos, em 20 do mês passado — anunciou o Governo marroquino. Consta que há argelinos, sírios e iraquianos implicados no caso.

O ministro da Justiça, Amédé Bani, explicou aos jornalistas que «de momento a acção governamental se cinge apenas aos marroquinos». Pode ser que as averiguações revelem complicitade estrangeira — acrescentou — mas, por enquanto, não se pode fazer tal afirmação.

O ministro descreveu depois, em resumo, as actividades dos membros destacados da União Nacional das Forças Populares (U. N. F. P.), agrupamento esquerdista contrário a Hassan II, e salientou que essas actividades os levaram à Argélia, ao Iraque e a Genebra.

Nas rusgas promovidas, em larga escala pelo Governo a 16 e 17 de Julho, na sede da U. N. F. P., em Casablanca, foram encontrados vários escondimentos de armas, metralhadoras, pistolas, metralhadoras, pistolas e detonadores em vastas quantidades, cuja origem Bani se declarou impossibilitado de indicar. Afirmou, contudo, que não haviam saído de Kenitra nem do depósito de armas para venda, situado nos subúrbios de Rabat, quaisquer armas norte-americanas.

O ministro da Justiça esclareceu, igualmente, não haver parlamentares entre os conspiradores presentemente encarcerados, não obstante terem sido detidos 21 deputados da U. N. F. P. durante as primeiras operações policiais. — (A. N. I.).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Confirma-se que a temporada do Teatro Nacional começará no Porto com a reposição de algumas das peças apresentadas em Lisboa na última época. A primeira, será «Os Maias», versão teatral do romance de Eça de Queiroz.
- Inicia amanhã a sua digressão pela província uma companhia de comédia de que é primeira figura a atriz Lígia Teles. A companhia vai promover uma série de representações da peça «Dias Felizes», na tradução de Luís Francisco Rebelo. Do elenco fazem parte Angela Ribeiro, José Castro e Carlos Avilez.
- O empresário José Miguel tem já contratado como atracção da sua próxima revista o cançonetista António Calvário, que não se limitará a cantar, pois também interpretará alguns papéis.
- O cançonetista Rui de Mascarenhas, no Festival da Costa Verde, interpretou a melodia que conquistou o 1.º prémio. A canção chama-se «Soledad» e é da autoria do actor cinematográfico espanhol Tony Leblanc, que assinou com o pseudónimo de Inácio Sanchez.
- A inauguração do Teatro Desmontável «Laura Alves», prevista na Costa da Caparica para amanhã, só se realizará nos primeiros dias da próxima semana. Como noticiámos, far-se-á ali uma curta série de representações com a peça «O Milagre de Ana Sullivan».
- Os populares palhaços portugueses «Noel, Zézé & C.» encontram-se, de novo, em Lisboa, depois de uma digressão artística pelo estrangeiro. Nos próximos dias 15 e 16, actuam no Eden, no «Passatempo Pac» e nas

«Festas das Vindimas de Alpiarça». Brevemente, partirão para a América do Sul.

NO AVENIDA

«Vamos contar mentiras» mantém-se em cena com pleno agrado do público

Continua a representar-se sempre com grande êxito e com excelentes consecutivas a famosa comédia de Alfonso Paso «Vamos contar mentiras», que tem interpretações assombrosas de Raul Solnado, no protagonista, Florbela Queirós, Armando Cortês, Manuel Santos Carvalho, Lyne Mota, Lourdes Cabral, José Alberto, Braga Santos e Isabel Ferreira. «Vamos contar mentiras», uma tempestade de gargalhadas, é uma peça cheia de situações imprevisíveis, em que, a cada momento, o público encontra verdadeiros momentos de franca hilaridade. Hoje, todos os naturais de Macau e Timor têm entrada gratuita mediante a identificação nas bilheteiras do teatro Avenida.

NO MONUMENTAL

Continua o grande êxito do espectáculo «Boa noite, Lisboa!»

O público continua a aplaudir, com entusiasmo e enchendo a sala do Monumental, o espectáculo de categoria internacional, «Boa noite, Lisboa!», que proporciona numerosos inéditos, ritmo, alegria e luxo. Trata-se de um «show» em que imperam os ritmos modernos, bailados e canções, reunindo famosos artistas, cantores e bailarinos. Destacam-se Salvador, Humberto Madeira, Berta Loran, Helena Tavares, Maria Sabina e o já famoso «Jazz Ballet

Rodney», com 18 figuras, onde se contam as mais lindas mulheres da Europa e ainda o conjunto Vítor Gomes e os seus «Gatos Negros», uma atracção com categoria internacional; a grande orquestra de Jorge Costa Pinto e os «reis» do Carnaval carioca de 1963, uma novidade nos palcos da Europa. Todas as noites há sessões às 21 e às 23 horas.

NO ABC

Últimas representações da revista «Bikini»

No ABC ao ar livre, está em últimas representações a revista «Bikini», que foi um êxito e é retirada do cartaz para poder entrar nos ensaios gerais a revista de abertura

da próxima temporada naquele teatro.

«Bikini», uma revista de gente nova, foi escrita por César de Oliveira, F. Nicholson e R. Bracinha, musicada por José de Magalhães e montada por Pinto de Campos e interpretada por um elenco á frente do qual se encontram Yola, Irene Cruz, Nicholson, Henriqueta Maya, António Anjos, Manuela Maria e que conta ainda com a voz de Esmeralda Amoedo e com a presença da revelação de 1963, Ivone Silva.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

No Politeama

Estreou-se ontem neste cinema o filme «David e Golias». Mais uma

superprodução de tema bíblico. Parece que, na realidade, a Bíblia constitui para os estudiosos em crise uma fonte inesgotável de argumentos. Um filme grandioso, com centenas de figurantes em movimento, subjugado pela sua majestosa envergadura. Mas é, contudo, uma película que não tem só empenho em impressionar pela riqueza, opulência, majestade que apresenta.

Contém cenas de grande dramatismo que conseguem fazer esquecer ao espectador tudo isso, e ver apenas o que de patético ou brutal oferecem.

Esse «monstro sagrado» que é Orson Welles, a interpretar a figura do rei Saul, consegue mais uma vez mostrar como é grande artista. O seu jogo fisionómico é admirável.

«David e Golias» é um filme do género que o público tanto gosta. Movimentado, espectacular, arrebatador e humano. Salientem-se ainda entre os intérpretes, Eleonora Rossi Drago, Giulia Rubini e Ivo Payex.

Além de «David e Golias», o Politeama apresenta óptimos complementos: as sempre apetecidas «Actualidades Francesas», um excelente documentário sobre a caça, a cores, muito bem filmado, e um «clássico» de desenhos animados.

O programa que a empresa apresenta denota a preocupação de servir o público, que decerto saberá corresponder, numa fase do ano em que é tão difícil ver bons filmes. — Visor 99.

(Continua na 6.ª página)

VIDA MUSICAL

Inauguração do VII Festival de Sintra

Abriu ontem, com todo o brilho social que era para desejar, a nova série de concertos organizados pela Câmara Municipal de Sintra em colaboração com a Comissão Municipal de Turismo. Entidade convidada para esta solene inauguração: «The new London wind ensemble», composta de cinco membros, entre os quais se distingue, pela maturidade e requinte, o fagote Cecil James.

Para este género de certames, em que o objectivo é valorizar o património nacional próprio para atrair os mais esclarecidos turistas, o palácio de Sintra oferece, sem dúvida, um cenário precioso. Mas o lugar escolhido para o estrado destinado aos executantes deve ser estudado, de acordo com os ensinamentos da prática e das experiências «in loco», indispensáveis nestes pormenores referentes à ciência actualmente ainda insegura da acústica das salas. Em outra ordem de apreciação, houve também uns retardatários — não muitos, felizmente — que não desistiram de procurar os seus lugares, no curto intervalo, assim, imprópriamente alongado, entre dois andamentos. (Disto, não têm culpa os organizadores do festival).

O programa foi elaborado com um acentuado eclectismo, que não censuramos, evidentemente, porque «The new London wind ensemble» não recorre a concessões que ofendam um apurado gosto musical. E Villa-Lobos faz um contraste engraçado com Mozart (o divertimento em si bemol, K. 270), e Vivaldi (um concerto em sol menor, em trio, composto de flauta, oboé e fagote). Agradou-nos mais a execução de Mozart (não nos escapando sérias dificuldades para a trompa), do que o Vivaldi, em que nos persegue a saudade do genial tratamento dos instrumentos de arco pelo grande mestre setecentista. Deu-nos uma idêntica sensação de insuficiente propriedade a peça de Villa-Lobos, «Quinteto em forma de «Choro».

Na segunda parte do programa, os quatro andamentos muito bem tocados de um Quinteto de Danzi, um epígono de Mozart, eram enquadrados pela sequência do compositor americano contemporâneo Samuel Barbel, «Música de Verão», música não muito profunda, mas bastante imaginativa, e pelos sete deliciosos números, em que estilo e instrumentação se conjugam estreitamente, «La cheminée du Roy René». E estamos convencidos de que uma certa falta de frescura, que notámos ontem na execução pelo grupo, foi ocasional.

No segundo programa de «The new London wind ensemble» a realizar hoje no palácio de Queluz e ao qual não poderemos assistir, também falta algum documento de música inglesa. Mas brilha, no primeiro plano do eclectismo do grupo, o Quinteto op. 26, de Schenberg. FRANCINE BENOIT

Fecho da temporada sinfónica do Trindade

O ciclo de concertos que se têm efectuado no Trindade, organizado pela F. N. A. T. e em colaboração com a Emissora Nacional, encerra-se hoje, às 21 e 30. No concerto final, apresenta-se pela primeira vez em Portugal o jovem maestro Gunther Arglebe que já tem afirmado o seu talento na regência da Orquestra Pró-Música do Porto. A pianista Maria Manuela Araujo, que

foi uma das mais talentosas discípulas de mestre Viana da Mota, colabora também neste concerto, interpretando uma das peças mais brilhantes de Saint-Saens, o «Concerto n.º 4».

Além desta obra do grande compositor francês, o programa, que será comentado pelo dr. João de

EDEN

CINEDEX
Manuel Queirós

Internacional
Filmes

entendem ser seu dever agradecer à população da Cidade, a maneira justa, atenta e carinhosa, como recebeu o filme nacional

O MIUDO DA BICA

demonstrando, cabalmente, que o público continua ao lado do cinema português quando este mesmo cinema sabe tocar a sua sensibilidade, aquecer o seu sentimento, enriquecer a sua vida!

NÃO SE MENTIU
NÃO SE INVENTOU

afirmando sempre que se tratava de um filme simples mas honesto, modesto mas digno!

Assim o público confiou na verdade, e não colheu motivo de arrependimento, pelo que «O MIUDO DA BICA»

entra em

4ª

SEMANA
DE TRIUNFAL
EXIBIÇÃO

(MAIORES DE 12 ANOS)

Uma realização de Constantino Esteves, com
FERNANDO FARINHA - LEÓNIA MENDES
- Rodolfo Neves -
nos principais papéis

BILHETES À VENDA PARA TODA A 4.ª SEMANA

A MAIS EXUBERANTE COMÉDIA PRODUZIDA EM ESTÚDIOS EUROPEUS!



Peter Sellers
Wilfrid Hyde White

Exclusivo

(Maiores 12 anos)

na mais cruel sátira que sofreu a austera e impecável polícia inglesa!

ARMA DE
DOIS GUMES

Um divertimento que escandalizou os britânicos e divertiu o resto do Mundo!

HOJE UMA ESTREIA DELICIOSA NO

ALVALADE



NINA (Adultos) Maiores de 21 anos

BOITE DE NUIT

HOJE - ESTREIA

LIANE

BAILARINA FRANCESA EM BAILE MODERNO

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS

AGUENTA-TE NO BALANÇO

ARMA DE DOIS GUMES

A PELE PARA O DIABO

CONDES

ALVALADE

ROMA

IMPERIO As 15.15 e 21.30 (Adultos)

Telefone 555134

Na chiquíssima Côte d'Azur

Lilli Palmer — Carlos Thompson — Martin Held — Françoise Rosay

LARAPIOS DA ALTA RODA

SAO JORGE As 15.15 e 18.15 (M. 17 anos) e 21.30

Telefs. 54153/4

Picante por um lado... alegre por outro

A VALSA DO GALANTEADOR com Peter Sellers e Dany Robin

POLITEAMA As 15.15 e 18.15 (p. red.) e às 21.30

Telefone 326305

Vibrante êxito do monumental filme histórico

Grandiosa evocação de uma época bárbara

DAVID E GOLIAS Grande elenco com Orson Welles

UM ESPETÁCULO FABULOSO! (M. 12 anos)

ROMA As 21.45

ESTREIA (M. 12 anos)

Plateia 72778 Balcão 72912

Um poderoso «WESTERN»

A PELE PARA O DIABO com Audie Murphy e Felicia Farr

Cinemascope — Eastmancolor

AVIS As 15.30 e 21.30 (Adultos)

2.ª SEMANA

Programa duplo de emoções fortes

Telef. 476 63

A MALDIÇÃO DO VAMPIRO com Eric Fleming e Kathleen Crowley

O MORTO VOLTOU com Jack Mahoney e Mana Patten

CASINO ESTORIL As 17 horas (M. 6 anos) e 21.30 (M. 17 anos)

MÁSCARAS DE CERA com Vincent Price, Frank Lovejoy e Phyllis Kirk

ROMA

ESTREIA HOJE ÀS 21.45

UM PODEROSO «WESTERN»!

A TRAIÇÃO DE UM «SHERIFF» ARRAS-TOU-OS A UMA FUGA INFERNAL ATRAVÉS DE UMA MONTANHA TENEBROSA!

Realização de GEORGE SHERMAN

CINEMASCOPE — EASTMANCOLOR

A PELE PARA O DIABO

PRIMEIRO UMA REFÉM...
...DEPOIS UMA MULHER APAIXONADA!...
UMA ESPANTOSA AVENTURA!
UM FÓRA DA LEI, QUE SÓ MATANDO PODIA ESCONDER O SEU CRIME!

Exclusivo **DOPEFILME** (Maiores de 12 anos)

AUDIE MURPHY · FELICIA FARR · STEPHEN McNALLY
ROBERT MIDDLETON · RAO FULTON · JAN MERLIN

CONDES As 21.30 (M. 17 anos)

Telefone 322523

Eddie Constantine, volta na mais escal-dante das suas prodigiosas aventuras

AGUENTA-TE NO BALANÇO com Carla Marlier e Albert Préjean

MONUMENTAL As 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Telefone 555131

O drama na selva que fez estremecer a Ásia Meridional e o Mundo!

FOGO NA FLORESTA com John Ireland — Everett Sloane

ALVALADE As 21.45

ESTREIA (M. 12 anos)

Telefone 763086

A mais louca comédia de Petter Sellers

ARMA DE DOIS GUMES Todo o humor britânico numa comédia espirituosa

EDEN As 15.30, 18.30 e 21.45 (Maiores 12 anos)

4.ª SEMANA

Telefone 320768

do filme popular

O MIUDO DA BICA com Fernando Farinha

A história humana de um ídolo popular

ODEON As 15.15 e 18.15 (p. red.) e às 21.30

2.ª SEMANA DE ENCHENTES

Telefone 326283

EXITO TOTAL

A IRMÃ SAN SULPÍCIO A suprema criação de Carmen Sevilha com Jorge Mistral

A maravilhosa história de uma linda mulher entre dois amores sublimes.

Cinefotocolor (M. 12 anos)

RESTELO As 21 horas (M. 12 anos)

Um grandioso filme

Telefone 610375

MOSQUETEIROS DO MAR com Channing Pollock e Ana Maria Pierangeli

TERRAS As 21 horas (M. 17 anos)

Telefone 320917

JULGAMENTO A PORTA FECHADA IDÍLIO EM SETEMBRO

L12 As 21 horas (M. 12 anos)

Telefone 48560

AS AVENTURAS DE D. JUAN CASA BLANCA

ROYAL As 21 horas (M. 12 anos)

Telef. 865037

OS 7 MAGNÍFICOS DENTISTA A FORÇA

ESPLANADA PORTUGALIA As 21.30 (M. 12 anos)

Telefone 47163

FÉRIAS EM PORTO FINO DESTINO AO PACÍFICO

CINEMA IDEAL As 21 horas (M. 12 anos)

Telefone 324194

O PROFESSOR DISTRAÍDO RAPTADOS

EDDIE CONSTANTINE

VOLTA NA MAIS ESCALDANTE DAS SUAS PRODIGIOSAS AVENTURAS

AGUENTA-TE NO BALANÇO (BONNE CHANCE CHARLIE)

FRANSOPE

com **CARLA MARLIER** e **ALBERT PRÉJEAN**

O MAIOR DOS HERÓIS POPULARES NO CASO RECENTE E CÉLEBRE DA PERSEGUIÇÃO A UM FAMIGERADO CRIMINOSO DE GUERRA!

UM EXCLUSIVO DE FILMES LUSOMUNDO Realização de **JEAN-LOUIS RICHARD**

GRANDIOSA ESTREIA no **CONDES** AR CONDICIONADO

HOJE

NO AMBIENTE MISTERIOSO DA GRÉCIA DOS NOSSOS DIAS!

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, às 21.30 (Maiores de 17 anos)

Os grandes filmes

ARCO DO TRIUNFO com Ingrid Bergman

SANGAREE Todas as noites às 21.30

SABADO A TARDE E A NOITE

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com a EMISSORA NACIONAL
QUINTO E ÚLTIMO CONCERTO SINFÔNICO

Dedicado aos beneficiários da F. N. A. T., sócios
dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

HOJE, ÀS 21,30 HORAS

Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional

Maestro director: Gunther Arglebe—Solista: Maria Manuela Araújo
Comentários pelo Dr. João de Freitas Branco

PROGRAMA

As Bodas de Figaro—Abertura MOZART
Concerto n.º 4, para piano SAINT-SAËNS
Finlândia SIBELIUS
Moldavia SMETANA
Fandango LUIS DE FREITAS BRANCO

Bilhetes à venda PLATEIA -- 5\$00 (Maiores de 12 anos)

VASCO MORGADO

apresenta no

Teatro MONUMENTAL

UM ESPECTÁCULO DE CATEGORIA INTERNACIONAL
A PREÇOS ACESSÍVEIS

CAMAROTES
de 5 entradas 60\$00

PLATEIA desde 20\$00

BALCÃO A 5\$00

NÃO DEIXE DE VER

ESTA FABULOSA
REALIZAÇÃO

BOA NOITE, LISBOA!

TODAS AS NOITES
2 SESSÕES: ÀS 21 e 23 H.
(ADULTOS)

COM O MAIOR ELENCO
DE SEMPRE

SALVADOR
HUMBERTO MADEIRA
BERTA LORAN
HELENA TAVARES



JAZZ
BALLET
RODNEY
— E —
OS REIS
DO CARNAVAL
CARIOCA
DE 1963

Humberto Madeira
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.

Semana do Ultramar
ESPECTÁCULOS DE VASCO
MORGADO DEDICADOS AOS
PORTUGUESES DO
ULTRAMAR

HOJE todos os naturais de
MACAU e TIMOR têm entrada
gratuita, mediante identificação
nas bilheteiras dos Teatros MO-
NUMENTAL e AVENIDA.

RIA COM GOSTO!



VEJA
NO
AVENIDA
(12 ANOS)
20.
SEMANA
ÀS 21,45 H.
A COMÉDIA
DE
ALFONSO
PASO

Vamos contar mentiras

com RAUL SOLNADO, FLOR
BELA QUEIROZ e ARMANDO
CORTEZ

BALCÃO PARA O POVO
a 2\$50 e 5\$00
DOMINGO
À TARDE, ÀS 16 H.

DOIS PORTUGUESES

vão filmar em Berlim

Os actores cinematográficos Jorge de Sousa Costa e Moreira da Silva (este também ponto teatral) que foram, respectivamente, o médico e o guia do filme «Retalhos da Vida de um Médico», realização de Jorge Brum do Canto, a partir da obra homónima de Fernando Namora, receberam convite para filmar na Alemanha. O convite registou-se em consequência da apresentação daquela película no Festival de Berlim.

Teatro Infantil de Branca Flor

No Estoril, no salão de festas da Escola Salesiana, realiza-se amanhã, às 16 e 30, mais um espectáculo de fantoches pelo Teatro de Branca Flor. A peça a apresentar, está classificada para maiores de 4 anos.

Actor Tomás Vieira

Teve a amabilidade, que agradecemos, de vir cumprimentar o «Diário de Lisboa» o popular e distinto actor Tomás Vieira, que marcou uma posição de valor na cena portuguesa, e que, depois de permanecer algum tempo na Metrópole, regressará a Lourenço Marques, onde vive há trinta anos.

ARTISTAS NOVOS

VASCO MORGADO pretende que uma nova artista faça a sua estreia no Teatro declamado, no novo original português «O GATO». Todas as raparigas de 17 a 20 anos que esperam uma oportunidade para a sua estreia, queiram dirigir-se ao TEATRO MONUMENTAL, das 15 às 19 horas

ABC

Tel. 36 67 45

José Miguel

apresenta

ÀS 21

e ÀS 23 H.

A REVISTA

BIKINI AO AR LIVRE

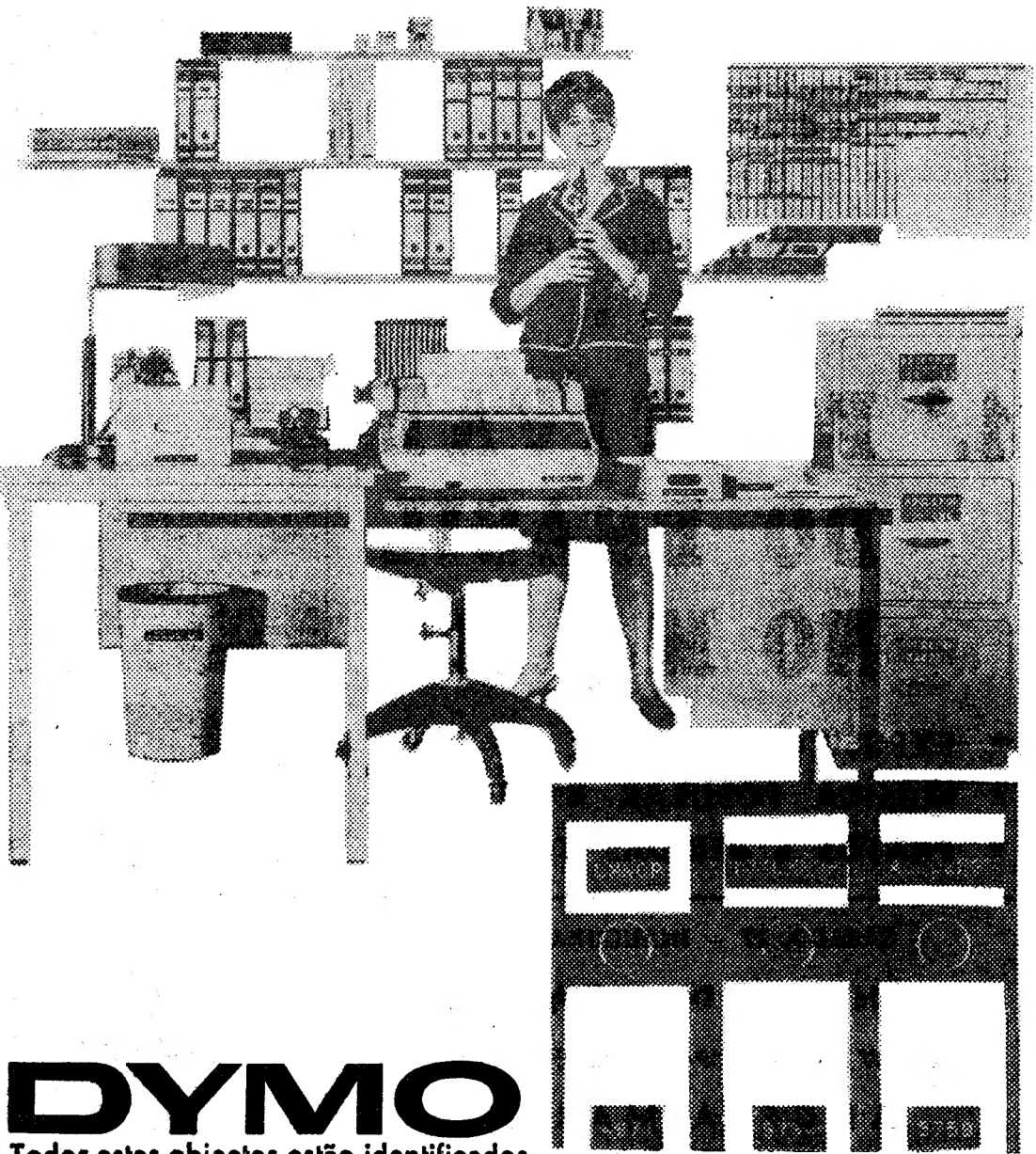
com um elenco à frente
do qual se encontram

Yola — Irene Cruz — Nicholson — H. Maya — M. Maria — E. Amado

e com António Anjos
e a revelação 1963
Ivone Silva

ÚLTIMAS
REPRESENTAÇÕES

— 17 ANOS —

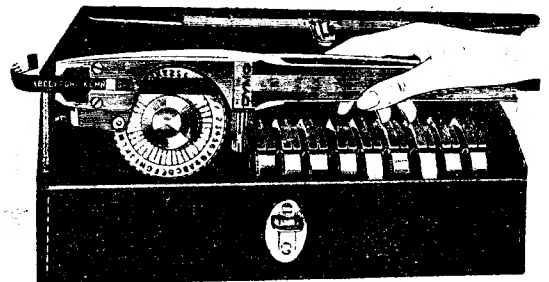


DYMO

Todos estes objectos estão identificados
com etiquetas auto-adesivas DIMO

UMA BOA ORGANIZAÇÃO COMEÇA COM DYMO

...o mais eficiente sistema para realizar etiquetas permanentes com a pinça DIMO pode fazer in loco, facilmente, em alguns segundos, etiquetas com caracteres em relevo, prontas e aplicar sobre quaisquer superfícies lisas. As etiquetas auto-adesivas DIMO, plásticas ou metálicas mantêm-se sempre impecáveis, como novas. O sistema DIMO encontra-se mais eficiente aplicação nos escritórios para: arquivos, ficheiros, sistemas de código e referência, cartões-índices e cartões de cadastro, boletins e fichas de organização, bibliotecas de escritório, inventário físico, «stocks» de impressos, etc., etc.



AGENTES IMPORTADORES JEFIPLAS

Via Rápida, 664 - EF — Telefone 64154 — PORTO

SUB-AGENTES AUTORIZADOS

PORTO

A. J. Alves — Rua Gonçalo Cristóvão, 314
Eng. J. Moreira — Rua Henrique Bravo, 6731
José Arnaldo & Rocha, Ld.
Rua Sá da Bandeira, 3
SETA—Soc. Aprestamento de Laboratórios e Indústria, Ld.
Rua Sá da Bandeira, 726, 2.º Esq.
Sousa & Serra, Ld. — Rua Alexandre Braga, 92

COIMBRA

J. Trindade & C.
Av. Fernão de Magalhães, 146

GUIMARÃES

Oliveira & Lobato, Ld.
Rua Conde Margaride, 214

LISBOA

Carlos Cotta
Rua D. João V, 31-1.º, Direito
J. F. Azevedo e Silva & C., Ld.
Rua S. Francisco Sales, 2-1.
Ruf Organização e Contabilidade
Av. Duque de Loulé, 75-3.º Esq.
TELEMEC — Soc. Técnica de Electrificação, Ld.
Rua D. Estefânia, 92-A

ANTÓNIO DE SOUSA TAVARES
Rua Ivens, 50-1.º — Lisboa

COVILHA

Livraria Nacional
Rua Comendador Campos Melo, 60

RECINTOS DE DIVERSÕES

Sob a gerência artística do antigo cantor Martins Baeta, fazem-se ouvir amanhã, no restaurante típico «Golfinho», em Sesimbra, os artistas António Rocha e Manuela Moura, que serão acompanhados à guitarra por Daniel Freitas e pelo violão Armando Ferreira.

— O conjunto «Danças Regionais de Portugal», com Toni Teixeira, Valentina, Manuel Sande, Zuraide e o acordeonista Tulio Pereira está a obter grande êxito no Casino da Póvoa de Varzim.

— Acompanhado à guitarra por Fernando de Sousa e à viola por Jónatas da Silva, trabalha, no próximo dia 18, em Estói, e em 25 em Moncarapacho, o artista Manuel Dias.

— Vão amanhã actuar à Praça de Touros de Vila Franca de Xira

os artistas Berta Cardoso e Sérgio. — Na Praça de Touros de Vila Franca de Xira efectua-se, no próximo dia 1, pelas 16 horas, uma festa taurino-fadista, de homenagem ao violista Joaquim do Vale. Já deram a sua adesão D. Maria Teresa de Noronha, Alfredo Marceneiro, Fernando Farinha e Filipe Pinto.

— No Grupo Recreativo dos Bombeiros, efectua-se no próximo domingo, pelas 16 horas, uma festa, sob a direcção artística de João de Almeida, e em que se fazem ouvir, entre outros, Domingos Fragozo, José Inácio, José Pereira e a jovem Dolores de Almeida.

— Também naquele recinto se efectua no próximo dia 24, uma festa dedicada ao cantor António de Macedo, que se encontra deente

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL

de Jornalistas e Escritores de Turismo

Em Roterdaão reúne-se de 22 a 29 de Setembro próximo o Congresso da Federação Internacional de Jornalistas e Escritores de Turismo. Portugal continua a não estar representado, pois não criou ainda a sua associação.

Albergues Distritais de Mendicidade

Foram nomeados membros dos Albergues Distritais de Mendicidade: o capitão António Lopes, do de Lisboa; o capitão Januário Rodrigues Pereira, do de Castelo Branco; e o capitão António Valadares Correia de Campos e o sr. António dos Santos Mata Gomes Ramalho, do de Évora.

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL
UMA GRANDE OPORTUNIDADE
DE «CONHECER» O BRASIL

DE 17 A 25 DE AGOSTO DE 1963

VISITE O

1.º FESTIVAL DO BRASIL NO MUXITO

- ★ EXPOSIÇÕES
- ★ MÚSICA POPULAR BRASILEIRA
- ★ PRATOS E BEBIDAS TÍPICAS

SABADO, 17 — INAUGURAÇÃO

JANTAR DANÇANTE

SHOW — PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DE

ANGELA MARIA

A maior e mais premiada cantora do Brasil

e de

JOSÉ VIANA

O humorista n.º 1 de Portugal

Acompanhamento musical de ARY MORENO

Apresentação de

HENRIQUE MENDES

O mais popular locutor da Rádio e da Televisão

DOMINGO, 18 — ÀS 12.45

- Grande feijoada à brasileira
- «Show»
- Garraiada

— ★ —

RESERVAS E INFORMAÇÕES

PELOS TELEFONES:

LISBOA: 36 93 94 — MUXITO: 221 0137 - 221 0177

HOJE É PONTO DE REUNIÃO NA

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
DIA DA MODA

AS FAMÍLIAS ELEGERAM A 6.ª FEIRA COMO SEU DIA FAVORITO
Uma noite em Entrecampos significa sempre horas alegremente passadas,
que dispõem bem e deixam gratas recordações

ABERTURA ÀS 19 HORAS

HOJE, no TEATRO ARCO-ÍRIS
ESPECTÁCULO PARA 17 ANOS

BOXE

TORNEIO DE PROPAGANDA

Organização da Feira Popular de Lisboa a favor da Colónia Balnear Infantil de O SÉCULO, com o patrocínio da Federação Portuguesa de Boxe. Com os melhores amadores do BENFICA, SPORTING, RIO DE JANEIRO, MOURARIA, GINÁSIO DO SUL e COVA DA PIEDADE

Preços populares: Cadeiras de Ring, 12\$50, 10\$00 e 7\$50; Peão, 5\$00

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE ao SALÃO ROYAL.

Diário de Lisboa — PAGINA 6

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

Freitas Branco, inclui igualmente a abertura de «As Bodas de Figaro», de Mozart: os poemas sinfónicos «Finlandia», de Sibelius; «A Moldavia», de Smetana; e o «Fandango», de Luís de Freitas Branco.

Fundação Musical dos Amigos das Crianças

Na feliz iniciativa que data já de há cerca de 7 anos «Jornadas de Divulgação Musical» a Fundação Musical dos Amigos das Crianças realizou no Cine-Teatro de Mafra, mais um magnífico concerto.

A importância do nível artístico deste agrupamento de camara deu mais uma vez prova do seu valor. A musicalidade das suas interpretações, sua unidade, disciplina e sentido estilístico em tão jovens idades revelou o labor profundo dos seus directores.

Teve este espectáculo numerosa e representativa assistência e o patrocínio do S. N. I. e da Camara Municipal de Mafra, cujo presidente manifestou em calorosas palavras a sua admiração pela iniciativa.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes

Título em português — «Aguenta-te no balanço!».

Título original — «Bonne chance, Charlie».

Produção — Francesa.
Intérpretes — Eddie Constantine, Carla Marlier e Albert Préjean.

Argumento — A história de um criminoso de guerra.

Distribuição — Filmes Lusomundo.

Processo — Franscope.

Classificação — 17 anos.

No Roma

Título em português — «A pele para o diabo».

Produção — Norte-americana.

Realização — George Sherman.

Intérpretes — Audie Murphy, Felicia Farr e Stephen McNally.

Argumento — Um novo género de «western».

Distribuição — Doperfilme.

Processo — Cinemascope e east-mancolor.

Classificação — 12 anos.

No Alvalade

Título em português — «Arma de dois gumes».

Produção — Inglesa.

Intérpretes — Peter Sellers, Maurice Denham, Wilfrid Hyde e Bery Reid.

Argumento — Uma deliciosa comédia policial.

Distribuição — S. I. F.

Processo — Normal, a preto e branco.

Classificação — 12 anos.

VIDA SOCIAL

UM HOTELEIRO DE MIAMI EM PORTUGAL

O sr. Sidney Raffel, famoso proprietário e administrador do Hotel Carrillon, de Miami, que os jornalistas portugueses tiveram ocasião de conhecer, quando da sua visita àquela cidade, a convite da «PAA», chegou a Lisboa, em avião daquela companhia, acompanhado de sua esposa.

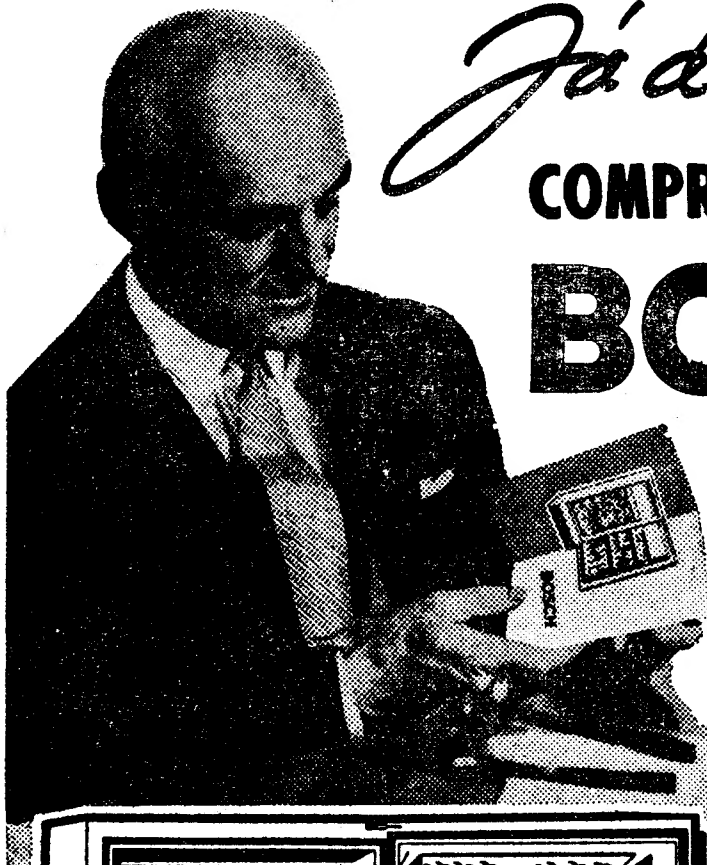
NO CLUBE DE TÊNIS DO ESTORIL

O Clube de Ténis do Estoril promove amanhã uma festa, constituída por jantar-dança, variedades e um «show» de «twist», no campo central do clube, adaptado e decorado especialmente para esse fim. Dado o grande êxito da festa do ano passado, que se caracterizou por um ambiente de elegância e animação, é já grande o número de mesas reservadas; e a marcação das que restam deve ser feita pelos telefones 26 16 75 e 26 16 63.

FAROL DO ARRÃO

não tem nenhuma fonte

MONTARGIL, 16 — Farol do Arrão, importante povoação desta freguesia, com uma população de mil habitantes, não tem uma única fonte. A população abastece-se apenas em poços e nascentes, o que constitui um perigo para a saúde pública. É, pois, da máxima urgência que se construam duas fontes, uma em Farol de Cima e outra em Farol de Baixo, tanto mais que não faltam ali nascentes de boa água.



Já decidi!
**COMPRO
BOSCH**



UM
FRIGORÍFICO
BOSCH
É
UM
VALOR
SEGURO

BOSCH
O
FRIGORÍFICO
DE
MAIOR
VENDA
NA
EUROPA

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA.

LISBOA AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 32 TEL 736991

ASSISTÊNCIA TÉCNICA Lisboa Rua Augusto C. 28 A.B. entre a Av. de Roma e o Campo Pequeno. Telefones 767781 - 82 - 83

DIÁRIO escolar

Exames em Outubro nas escolas superiores de belas-artistas

De todas as escolas superiores dependentes da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes só nas escolas superiores de belas-artistas não existia a época de exames de Outubro.

Repetidas solicitações dos alunos levaram a estudar a possibilidade de estas escolas serem integradas no que a tal respeito constitui o regime geral.

Conclui-se que, se a índole de certas disciplinas e a natureza do ensino nelas ministrado contraindicam a instituição de uma segunda época de exames, não há, em relação a outras disciplinas, motivo para manter os alunos dos cursos de belas-artistas em situação de desigualdade perante os dos restantes cursos superiores.

Com o reconhecer isto não se esquecem os inconvenientes de várias ordens que, em princípio, a época de Outubro apresenta, mas entende-se que, até esse assunto vir a ser objecto de estudo mais demorado e de providência de conjunto, devia dar-se satisfação ao que se afigura exigência de justiça relativa. — diz-se num decreto do ministro da Educação, que determina o seguinte:

«É permitido, aos alunos das es-

Diário da Outra Banda AS CLASSIFICAÇÕES na 6.ª Exposição Filatélica

A 6.ª Exposição Filatélica do Barreiro, que tem sido muito visitada, teve ontem, o seu dia mais expressivo, com a exposição de numerosa correspondência alusiva ao dia comemorativo, cujo carimbo ontem reproduzimos, trabalho de que se incumbiu, no local da exposição, o chefe da estação dos C. T. T. sr. Amandio Murta.

O júri já atribuiu as classificações que são as seguintes: secção clássica — 1.º, Domingos Florindo; 2.º, Jorge Gonçalves Ribeiro Borracho; 3.º, Miguel Monteiro de Andrade e Sousa; 4.º, Francisco da Cruz; 5.º, Alexandre Henrique Pais Mendes; 6.º, José Celestino Monteiro Palma. Secção Temática: 1.º Florentino Alves Rodrigues; 2.º, Ivo de Sousa Rodrigues; 3.º, José Joaquim Cabrita; 4.º, José Matos Serras; 5.º, Abílio Joaquim Silva e Sousa; 6.º, António Borges de Brito; 7.º, José António Santos Silva; 8.º, José Orlando Costa e 9.º, João Moreira Martins da Silva.

No dia 18 do corrente, pelas 18 horas, efectuar-se-á a sessão de encerramento da exposição com a entrega dos prémios aos expositores.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 30: «Véus de Bagdad» e «Revolta dos gladiadores» (12 anos). — *Academia* — As 21 e 30: «Julgamento à porta fechada» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — As 21 e 15: «Conquistador de Corinto» e «A doce vida de Tibério» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameto* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Oliveira* — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

MAIS UM NAVIO CONSTRUÍDO NO BRASIL PARA A LINHA RIO-LISBOA

Foi lançado ao mar outro navio brasileiro, construído totalmente no Brasil, o «Julio Regis», de doze mil toneladas.

O novo barco tem o fundo completamente chato, com um calado de 9,14 metros, o que lhe permitirá o acesso a todos os portos.

O «Julio Regis» destina-se, como aconteceu com o «Henrique Lage», à linha Rio-Lisboa, para atender ao intercâmbio económico luso-brasileiro.

O seu nome é uma homenagem ao almirante Julio Regis Bittencourt, pioneiro da indústria da construção naval no Brasil.

Com o «Julio Regis» completa-se a série de sete navios que o director do Lloyd Brasileiro, dr. Moacir Monteiro Neto, dentro do plano de renovação da frota da grande empresa do Governo brasileiro, conseguiu adquirir para o maior comércio com a Europa, em geral, e com Portugal em particular.

O PORTO PELO TELEFONE A PROPÓSITO DO CONCURSO HÍPICO DE LEÇA

PORTO, 16. — Efectuou-se, há dias, em Matosinhos, um concurso hípico nacional, patrocinado pela comissão de turismo e Camara Municipal. Como é óbvio, estiveram presentes notáveis cavaleiros militares e civis, que a modalidade têm dado o melhor do seu reconhecido mérito desportivo, pelo que o espectáculo teve numerosa e distinta assistência. O elemento militar, como não podia deixar de ser, evidenciou as suas elevadas qualidades técnicas pelo que lhe couberam os lugares cimeiros nas classificações e, consequentemente, os mais valiosos prémios.

Ora aqui é que algumas pessoas formulam certos reparos. Estranham que os organizadores tivessem feito disputar aquelas provas atribuindo aos vencedores das mesmas taças ou outros prémios, que intitularam «Oscar da Silva», «Gonçalves Zarco» e «António Nobre», quando há tantos nomes brilhantes da cavalaria portuguesa adequados

perfeitamente à índole do torneio, revelando-se aqueles para os que se desenvolvam no âmbito das actividades em que se ilustravam e prestigiavam as suas terras.

Oscar da Silva foi um dos maiores valores da musica contemporânea portuguesa, compositor emérito das mais belas páginas daquela sublime arte, musicólogo com larga projecção no Brasil, onde viveu muitos anos até que, um dia, veio repousar para sempre na terra que lhe serviu de berço e tumba, em Leça. Gonçalves Zarco é um nome que as crianças das escolas sabem de cor. António Nobre é outro que faz parte da bagagem literária do mais medíocre conhecedor da poesia lusitana.

Que pontos de contacto teriam encontrado os organizadores da prova hípica, realizada no campo de jogos do Leça Futebol Clube, entre os nomes que apontamos e aquele II Concurso Hípico Nacional de Matosinhos?

Se queriam realmente intitular prémios, e os tinham valiosos, porque não os denominaram, por exemplo «Prémio Mouzinho», «Mena e Silva», «Capitão Beltrão», que foram grandes cavaleiros hípicos internacionalmente conhecidos?

Se queriam homenagear cavaleiros civis, tinham os nomes de José Casimiro, Simão da Veiga ou até Tangeinho. O que não nos parece ajustado são aqueles que escolheram. Nenhuma razão o justificava, salvo o facto daquelas ilustres figuras terem nascido em Matosinhos.

Por essa razão, teriam grande autoridade para o fazer as academias literárias de qualquer localidade do nosso País, se amanhã nuns jogos florais atribuissem prémios denominados «Nicolau», «Trindade», «Alves Barboza», se os mesmos tivessem lugar nas terras que lhe foram berço?

Estamos certos e seguros de que Oscar da Silva nunca montou um cavalo, nem mesmo um daqueles esqueléticos burricos, muito lazarentos, que do Bom Jesus carregam no dorso osromeiros para o Sameiro ou Santa Marta. Como Gonçalves Zarco, dado às marinhas, por certo nunca pensou em concursos hípicos...

Muita razão têm os brasileiros quando afirmam: «Cada macaco em seu galho». — G. C.

Reunião plenária dos Grêmios dos Industriais de Conservas

Efectua-se na próxima segunda-feira, em Lisboa, uma reunião plenária dos Grêmios dos Industriais de Conservas de Peixe, para deliberar sobre a atitude a tomar em face de um comunicado vindo recentemente a publico na imprensa portuguesa pela firma Soares & Irmão, Lda., com refinarias de azeite em Azenha-a-Nova, Gueifães, Maia.

Um valioso achado

O sr. José de Freitas, residente na R. do Vale de Baixo, 365, entregou na 6.ª esquadra da P. S. P., uma saca que continha vários objectos e 13180 francos novos, que achou próximo da Praia Internacional.

Prisão de um malandrim

Foi preso pela P. S. P. o estamador Ventura da Silva Reis, de 35 anos, solteiro, residente na Rua do Chaimite, 109, casa 5, que agrediu a soco e a pontapé a sua mãe Adelaide de Oliveira Muje, de 60 anos. A caminho da esquadra ainda proferiu obscenidades e provocou distúrbios, rasgando o casaco do captor.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30: «A patrulha da alvorada» (12 anos). SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e as 21 e 30: «O príncipe e o pobre» (12 anos).

S JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «A vítima do medo» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A marca do ódio» (17 anos).

BATAHA — As 15 e 30 e as 21 e 30: «Sinais escondidos» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e as 21 e 30: «A vingança do Zorro» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e as 21 e 30: «Todas eram encantadoras» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e as 21 e 30: «Alamo» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 1 e 21 e 15: «Congresso de maridos» e «A refugiada» (17 anos).

Linha de SINTRA

O VII Festival de Música

Iniciou-se ontem o VII Festival de Música com um concerto que, noutro local e oportunamente, será comentado pela nossa crítica musical. O programa agradou ao enorme número de espectadores, que assistiu ao sarau inaugural.

O mesmo agrupamento musical, que actuou ontem, o famoso «The New London Wind Ensemble», dará hoje o segundo concerto, no Palácio Nacional de Queluz, interpretando obras de Mozart, Vivaldi, Vila Lobos, Barber, Reicha e Milhaud.

Os espectáculos são indicados para maiores de 6 anos e começam às 21 e 30.

Os bilhetes podem adquirir-se na agência de informações do S. N. I., nos Restauradores; na Junta de Turismo da Costa do Sol e na Comissão Municipal de Turismo de Sintra, no Largo Rainha D. Amélia.

Os transportes estão assegurados em camionetas que partem de Lisboa junto do S. N. I., do Estoril e de Cascais.

Cinemas

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — As 21 e 15: «Rendez-vous» e «Quando o leão rugir» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clavel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043). *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, Lote 4 (Telef. 9518441).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque (Estefania) (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Químia* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Encontra-se em Portugal um director americano da Dymo Internacional

A fim de lançar no mercado português uma nova máquina para identificação e personalização de objectos, através de um moderno sistema de etiquetas autoadesivas, deslocou-se ao nosso País o sr. Peter Vogel, presidente da Dymo Internacional para a distribuição na Europa, Médio Oriente e África.

Reuniu-se num hotel da capital com o sr. eng. Luís Alves, sócio-gestor da J. Engiplas, representante daquela organização em Portugal, e subagentes da Dymo. Embora com oito meses apenas de aparecimento e introdução no País, o sistema impôs-se definitivamente, o que provam os milhões de tipos e séries de etiquetas vendidos. Com imensas aplicações no comércio, na indústria e nos restantes sectores da actividade, encontram-se, praticamente,

resolvidos todos os problemas de personalização e identificação de objectos, utilizando uma máquina simples de aplicação de etiqueta adesiva ou metálica, com ou sem relevo. Foi precisamente para falar desta nova máquina e aplicação de uma nova série de tipos, que o sr. Peter Vogel se reuniu com o representante e subagentes daquela gigantesca organização, que tem a sua sede principal na Califórnia. Há cinco anos que está em actividade, tendo merecido o «Prémio E», concedido pelo presidente Kennedy como reconhecimento pela expansão que a firma conseguiu ter em todo o Mundo, prestigiando e dando uma amostra do poder evolutivo das actividades económicas americanas. Trata-se, pois, de uma empresa da vanguarda, como a classificou o próprio chefe da Casa Branca.

A Dymo produz e distribui os seus produtos em todo o Mundo, tendo-se imposto por um enorme potencial financeiro e elevado nível de qualidade produtiva.

A troca de impressões com o sr. Peter Vogel foi útil no sentido de se ficar a saber que o nosso País já dispõe do mais moderno e eficiente sistema de etiquetagem, com uma larga aplicação em todos os sectores do trabalho.

HORARIO DOS COMBOIOS DO RAMAL DE SINES

LISBOA (Terreiro do Paço): Partida às 18-10; SANTIAGO DO CAJEM: Partida, às 21-50; SINES: Chegada às 22-05.

SINES: Partida, às 7-50; SANTIAGO DO CAJEM: Partida, às 8-11; LISBOA (Terreiro do Paço): Chegada, às 11-55.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Ministro do Ultramar

O sr. comandante Peixoto Correia, titular da pasta do Ultramar, recebeu esta tarde o príncipe das Dembos, que se encontra de visita à metrópole, e a declamadora brasileira D. Margarida Lopes de Almeida, que vai dar vários recitais em Angola e Moçambique.

● Ministro das Corporações

O presidente do Município de Vila Franca de Xira, acompanhado do governador civil de Lisboa, avisou-se hoje com o sr. prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações, a quem expôs vários assuntos de interesse para o seu concelho, em matéria de política social.

Aquele membro do Governo, acompanhado do director-geral do Trabalho e de outras individualidades, esteve no Instituto de Formação Profissional Acelerada, instalado em Xabregas, onde apreciou as provas de exames dos monitores daquele novo instituto, tendo trocado ligeiras impressões com os mestres das diversas profissões, os quais lhe deram esclarecimentos sobre as provas prestadas.

Vai aos Açores

o primeiro escoltador francês
lança-mísseis

A Embaixada da França comunicou ao Governo português que o escoltador de esquadra «Dupetit Thonars» — que é a primeira unidade desta classe transformada em navio lança-mísseis — visitará Ponta Delgada nos dias 23 e 24 do corrente, durante o cruzeiro de quatro meses que está a efectuar no Atlântico.

Nenhum totalista

no último Totobola da Volta

No terceiro e último concurso extraordinário do Totobola da Volta, também não houve nenhum totalista.

Acertaram em 12 prognósticos 102 concorrentes, e em 11 acertaram 401; e, como para cada prémio havia um «bolo» de 131 contos, os primeiros recebem, cada um, 1160 escudos, cabendo a cada um dos últimos 326 escudos.

E agora — até Setembro...



«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

(M/ de 21 anos) **VÁ VEJA E BOITE DANCE**
Praça D. João I — AMADORA

Foram instituídas

mais dezasseis bolsas de estudo para naturais de províncias ultramarinas

Foi enviado à Imprensa Nacional, para publicação no «Diário do Governo», um diploma do Ministério do Ultramar que, de harmonia com a orientação definida na portaria n.º 19719, de 20 de Fevereiro último, institui mais dezasseis bolsas de estudo, desta vez destinadas especialmente à província da Guiné, em consequência de a respectiva população discente vir aumentando em numero e qualidade apreciáveis e de ali não funcionarem, ainda, algumas das escolas recentemente criadas, como, por exemplo, os Institutos de Educação e Serviço Social.

As bolsas serão distribuídas para frequência no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina (3), outros cursos superiores (2), cursos dos Institutos Industriais e Comerciais e Escola de Regentes Agrícolas (2), Instituto de Serviço Social (2) e cursos das Escolas do Magistério Primário (7).

Gozam de preferência absoluta, para

a atribuição das bolsas, primeiramente os candidatos provenientes da Guiné e, depois, os das restantes províncias ultramarinas. As despesas resultantes da concessão destas bolsas serão suportadas pelos fundos a que se refere o artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 43 374, de 5 de Dezembro de 1960, para o que anualmente será entregue à Agência-Geral do Ultramar a quantia de 240 contos.

Os concursos para a atribuição das bolsas para o ano lectivo de 1963-1964 serão abertos no mês de Setembro próximo.

A visita dos estudantes ao ministro do Ultramar

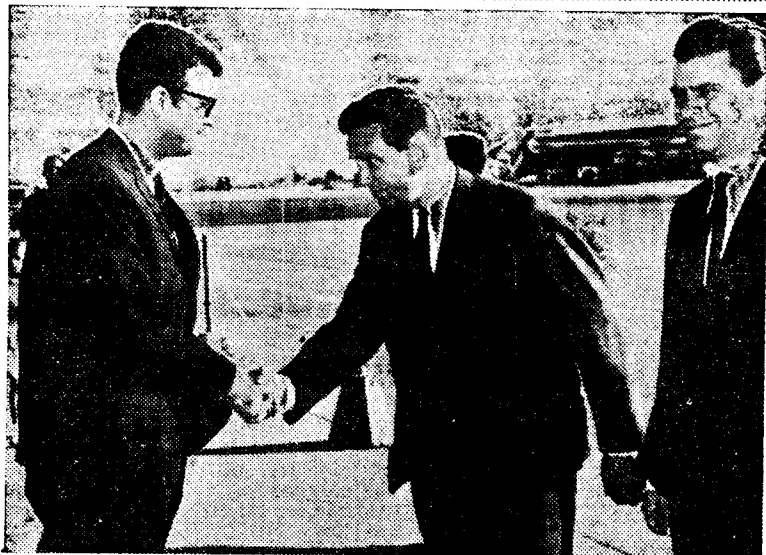
(Continuação da 1.ª página)

O sr. comandante Peixoto Correia, ao agradecer a visita e os cumprimentos, fez várias considerações sobre o ensino rural em Angola e louvou a obra desenvolvida pela escola de Cuíma, sublinhando que o lugar dos professores que dela saem é dos mais transcendentes, pela missão que lhes cabe de educar as massas. Disse, ainda, que o ensino no Ultramar tem merecido o maior interesse do Governo, com vista a uma rápida aceleração da promoção social das populações, o que levou a recente criação dos Estudos Gerais Universitários de Angola e de Moçambique, que são a cúspide de todos os ramos do ensino.

MORREU UM HOMEM

devido a acidente no trabalho

EVORA, 16. — Em resultado dos ferimentos sofridos, faleceu no hospital da Misericórdia desta cidade o cabouqueiro João Trindade Lázaro, de 18 anos, natural e residente em Vila Viçosa, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra. Há dias, numa pedreira de mármore, nos arredores de Borba, foi colhido por um cabo de aço de uma máquina de elevação de pedras.



No avião da T.W.A. chegou a Lisboa, vindo de Munique, o sr. WERNER BETZ, director duma grande empresa norte-americana. O sr. Werner Betz dará hoje uma conferência de Imprensa, no Hotel Rex, durante a qual apresentará um importante artigo para automóveis. Aguardavam a sua chegada ao aeroporto, entre outras individualidades, os Srs. Werner Lamb, de Spare Tire Portugal, Alberto Pinto de Oliveira e Álvaro Pinto de Oliveira, da firma Pinto de Oliveira & Filhos, Lda., Porto, agente geral daquela firma no Norte do País. O sr. Werner Betz permanecerá dois dias em Lisboa.

Couto PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.



O novo embaixador dos Estados Unidos em Portugal, almirante Georges Anderson, que deve chegar a Lisboa no próximo mês, tem muitas amizades no nosso País, onde veio por duas vezes como comandante da 6.ª Esquadra, a segunda das quais há três anos, por ocasião das Comemorações Henriquinas.

Comemorou-se hoje o 17.º aniversário dos Serviços de Fiscalização da Intendência dos Abastecimentos

O pessoal da Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos reuniu-se hoje para apresentar cumprimentos ao respectivo director pelo 17.º aniversário da promulgação do decreto que criou aquela direcção. O sr. Candido Lopes de Almeida recebeu no seu gabinete todos os funcionários na sua qualidade de director de serviços.

Em nome dos serviços técnicos falou o sr. dr. Sá Viana, o qual, depois de saudar o director salientou o facto de ser costume, há 17 anos, na data da criação da direcção dos serviços, festejar o dia com um banquete de confraternização entre todo o pessoal. Este ano, porém, dada a circunstância dos acontecimentos do Ultramar, entendeu todo o pessoal que não devia fazer-se tal reunião festiva, porque o momento não era o mais próprio. E acrescentou: — Mas isso não impede a nossa solidariedade em torno do chefe que é o sr. Candido Lopes de Almeida, nem que lhe digamos que estamos firmes a seu lado para a execução de todos os serviços de que nos incumbir. Também temos fé — disse — em que V. Ex.ª, com a cooperação de mais alguém conseguirá resolver algumas pretensões do pessoal.

O sr. dr. Baptista dos Santos, em nome do pessoal da fiscalização, declarou depois estar de acordo com as opiniões do sr. dr. Sá Viana Rebelo, após o que o sr. Candido Lopes de Almeida, director dos serviços, agradeceu a colaboração que todos os funcionários lhe têm prestado, no prosseguimento da obra estruturada pelo major Silva Pais, afirmando que a linha de rumo não se alterou.

Exortou os funcionários no sentido de manterem a unidade de esforços que tem sido seu timbre há duas décadas de anos, unidade que, no momento actual, mais se torna necessária, na consecução daquela retaguarda a que o sr. Presidente do Conselho ainda há dias se referiu.

«Conscientes da utilidade pública das nossas tarefas — disse — algumas delas muito árduas, na defesa do consumidor, da saúde pública e da economia nacional, e com os parcos meios de que actualmente se dispõe, o prestígio da nossa missão tem que ser mantido com o mesmo entusiasmo da primeira hora. Servir incondicionalmente o bem público tem que continuar a ser o lema do nosso trabalho».

A finalizar, teve palavras do maior apreço pela Imprensa.

Per ultimo foi resolvido enviar dois telegramas, um de saudação e outro de felicitações, respectivamente, aos srs. Presidentes da República e do Conselho.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

FESTA DO CLUBE DE TÊNIS DO ESTORIL

JANTAR DANÇANTE

MÚSICA * VARIEDADES * TWIST

AMANHÃ

Para o jantar reservam-se mesas pelo telefone 26 16 75

la e elegante passou por Lisboa caminho de Madrid e encontrará a filha

na vossa capital, nesta Lisboa maravilhosa, mas prometo-vos que, quando do meu regresso aos Estados Unidos, concretizarei este meu sonho.

Depois, sempre sorridente, acrescentou:

— Vou a Espanha, para interpretar um filme de que sou a principal protagonista, ao lado do actor Dan Dailey. O seu título é «Black Relection». É a primeira vez que filmo em Espanha e sinto-me contente por isso.

— É esta a razão da viagem?

— Também me encontrarei na capital espanhola com minha filha, que, acompanhada de uma amiga, acaba de fazer uma longa visita pela Europa e pelos países do Médio Oriente. Estou, por isso, ansiosa por chegar a Madrid, para a poder ver e abraçar.

Gene, habituada a enfrentar grandes multidões e centenas de câmaras de filmagens e da televisão não se perturbou com as dezenas de admiradores que a rodeavam numa das salas do nosso aeroporto e falou para todos, com grande à-vontade. Fez recordar a muitos presentes, que já passaram a casa dos 40, a época gloriosa do cinema americano de 50 e de actores famosos como Rita Hayworth, Ava Gardner, Errol Flynn, Tyrone Power, Gregory Peck...

A manifestação em Luanda de apoio à política ultramarina do Chefe do Governo

LUANDA, 16.—As 15 horas, altura a que recebemos este telefonema, Luanda inteira está praticamente na rua, preparando-se para a concentração frente ao palácio do governador-geral, em vibrante manifestação de apoio à política ultramarina do dr. Salazar.

Sem sombra de exagero, prevê-se que esta manifestação seja das mais expressivas que Luanda tem registado.

Quase todo o comércio fechou as suas portas e centenas de manifestantes concentram-se em diversos pontos da cidade, assim como nas sedes de associações e organismos. Sabe-se já que junto ao palácio usará da palavra os senhores José Rebinha, conceituado etnógrafo, Paqueta Neto, chefe da conhecida família Van Dunnen, Lavari Soares e, por fim, o escritor e orador Reis Ventura.

O chefe da Província, em resposta, usará da palavra.

Pouco depois do meio-dia, avioneas do Aeroclube sobrevoaram a cidade lançando milhares de papéis de diversas cores com «slogans» patrióticos.

A poucas horas da manifestação, Luanda vive já momentos de grande entusiasmo. — (L.).



Gene Tierney no aeroporto de Lisboa

des multidões e centenas de câmaras de filmagens e da televisão não se perturbou com as dezenas de admiradores que a rodeavam numa das salas do nosso aeroporto e falou para todos, com grande à-vontade. Fez recordar a muitos presentes, que já passaram a casa dos 40, a época gloriosa do cinema americano de 50 e de actores famosos como Rita Hayworth, Ava Gardner, Errol Flynn, Tyrone Power, Gregory Peck...

Antes de dar a sua volta por Lisboa, Gene Tierney disse-nos que o seu ultimo filme foi «Toys in the Attic», com Dean Martin e Wendy Hallen, acrescentando:

— Gosto das co-produções e penso que podem valorizar as actividades cinematográficas, além de aproximarem os artistas dos vários países. Este filme em Espanha é deste género de co-produção.

Carneiros e ovelhas mortos por um camião

PENEDONO, 16.—Quando seguia, na sua viatura pesada, pela Estrada Nacional n.º 331, no lugar denominado Avelosa, próximo desta vila, o condutor, sr. Joaquim do Espírito Santo, casado; comerciante, residente em Trevões, concelho de S. João da Pesqueira, colheu um rebanho de gado lanífero, pertencente a Manuel da Assunção Amaral, desta vila, casado, proprietário. Morreram 21 carneiros e ovelhas. A G. N. R. do posto local tomou conta da ocorrência.

Os primeiros laureados com o «Prémio Américo Thomaz» (dois petizes da escola de Porto Santo) estão deslumbrados com Lisboa

Chegaram ontem a Lisboa, como noticiámos, os dois pequenos da escola primária do Porto Santo, aos quais foi concedido o «Prémio Américo Thomaz», instituído pela TAP.

Os dois petizes foram instalados

O ministro da Justiça visitou as obras do Palácio de Justiça de Gouveia

GOUVEIA, 16.—O ministro da Justiça esteve em Gouveia a observar o andamento das obras do Palácio da Justiça, acompanhado pelos srs. presidente da Câmara, vereadores, arquitecto Alvaro da Fonseca, autor do projecto, e pintor Martins Barata, autor das decorações.

CHEGARAM HOJE 558 excursionistas ingleses

Procedente de Liverpool chegou hoje ao Tejo o paquete «Reina del Mar», com 558 excursionistas ingleses.

EM 3 LINHAS

O sr. José Pinto Garnel, chefe de secção do Gabinete dos Negócios Políticos do Ministério do Ultramar, foi nomeado para desempenhar, em comissão, um dos lugares de secretário privativo da Delnato, em Paris.

A povoação de Minde, sede da freguesia do mesmo nome, do concelho de Alcanena, foi elevada à categoria de vila.

Foi aumentado ao efectivo da Armada a lancha de desembarque «LD7», pertencente à classe «LD1».

Foi elevado para 1 170 000 contos o limite máximo da circulação fiduciária da província de Moçambique.

A folha oficial publicou hoje o acordão proferido pelo Conselho Superior de Disciplina do Ultramar no processo relativo à definição da posição dos actuais licenciados pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina que já tenham gozado da preferência abso-

numa pensão e têm-se mostrado deslumbrados com o que vêem neste estranho mundo que é Lisboa, tão diferente da sua ilha isolada, varrida dos ventos e desnuda de arvoredo.

Ficarão em Lisboa até terça-feira próxima. Já esta manhã visitaram o castelo de S. Jorge e, à tarde, foram aos Jerónimos, ao monumento das Descobertas, à Torre de Belém e ao Museu dos Coches.

Visitarão ainda, nos outros dias da sua permanência em Lisboa, o monumento a Cristo-Rei, a Sociedade de Geografia, alguns museus, o aeroporto, o Aquário Vasco da Gama e o Jardim Zoológico.

Irão a Sintra, de comboio, para eles — que nunca viram no seu pequeno mundo atlântico um caminho de ferro — observarem os progressos de há mais de um século.

No dia 19 serão recebidos pelo sr. Presidente da República, às 16 e 30; e, no dia seguinte, irão visitar o sr. ministro da Educação Nacional.

Depois, regressam a Porto Santo para contar as maravilhas que viram e que nunca mais poderão esquecer.

luta na promoção a intendente, ao abrigo do artigo 11.º do decreto n.º 35 885.

O eng.º António Coelho de Carvalho foi nomeado vogal da 5.ª secção do Conselho Técnico da Indústria, como representante do Instituto Nacional de Investigação Industrial, em substituição do eng.º João Bastos Baptista.

Está aberto concurso de provas documentais, teóricas e práticas, públicas e eliminatórias, para o provimento de lugares de interno do internato geral dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

O capitão-de-mar-e-guerra Virgílio Ferreira Ribeiro foi nomeado comandante da flotilha de navios patrulhas.

Os dres. Henrique Ferreira Faro, Fernando do Rosário Vaz e Carlos Alves Pereira foram aprovados no concurso para internos graduados de clínica cirúrgica dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

O ACORDO DE MOSCOVO-11

Interessa - nos, especialmente, prever as consequências do Acordo de Moscovo na aliança atlântica e na Europa. Os motivos de divergência que afectam a primeira são do domínio publico e nunca se fez qualquer tentativa para os resolver. Preferiu-se iludi-los ou escamoteá-los. Alguns resultam da crise geral dos sistemas artificialmente criados no signo da irredutibilidade ideológica apresentada como irreversível fator de guerra. Outros são consequência do modo como se exerce a direcção americana na N. A. T. O. Quando o general de Gaulle surgiu a impugnar essa direcção, não fez mais do que exprimir alto o que andava no pensamento de todos.

Que visa o Acordo de Moscovo? O encerramento do clube atómico deixando a França de fora. Que o seu chefe actual tenha confiado demais no maquiavelismo, que é atribuído muitos dos actos que pratica, eis o que não oferece dúvida. Ao Eliseu nunca chegou, apesar de esperado, o convite de Kruchchev que seria a consagração da estratégia degaullista. Ao falar da Europa do Atlântico aos Urais, ao proclamar intangível a fronteira Oder-Neisse, foi ele bastante claro para que em Moscovo o entendessem. O seu erro foi o mesmo que praticaram os muniquenses de há um quarto de século. Consistiu em supor que a Europa Ocidental tem uma política de alternativa para substituir o entendimento com a União Soviética quando é o contrário que acontece.

Não há aliança atlântica sem a França e a sua constituição e função actuais estão condenadas pelo Acordo de Moscovo. Sempre os seus artífices e inspiradores proclamaram que o tratado assinado em Washington em 4 de Abril de 1949 é um pacto defensivo não lhe faltando argumentos para defender essa tese. Esses argumentos servem à União Soviética para demonstrar que é de um pacto ofensivo que se trata e nunca os seus representantes deixaram de se referir a ele denunciando-o como um «instrumento de agressão». Dizem eles que a defesa da área do Atlântico Norte, objectivo primordial da aliança, não exige o concurso de países que no Mediterrâneo se estendem até à fronteira soviética (Grécia e Turquia), a acrescentam que a aliança atlântica, criada para o serviço da guerra fria, é um instrumento da cruzada anticomunista.

A aliança atlântica foi um expediente que correspondeu a uma conjuntura ultrapassada. Não é o seu cumprimento que obriga os Estados Unidos a defender a Europa Ocidental de um ataque soviético mas a defesa dos interesses americanos. A presença, durante dezoito anos, de forças americanas no continente europeu constitui um facto anormal e ninguém acredita que este possa prolongar-se indefinidamente. Essa presença constitui a prova de que a Europa Ocidental não está em condições de se defender de um ataque soviético. A protecção nuclear americana garante a sua segurança e tem um preço o qual, com o Acordo de Moscovo e o encerramento do clube atómico, se transforma num compromisso a longo prazo. O preço desse compromisso é a satelização.

Contra ela se insurge o general de Gaulle, mas o seu protesto, que implica um apelo à grandeza, ao espírito de sacrifício e à missão tradicional do nosso continente não encontrou eco. Os meios e recursos de que dispõe são inferiores à magnitude da resposta a esse apelo. Liquidar a aliança atlântica e acabar com o Mercado Comum — perspectivas reveladas na sua conferência de imprensa — não são actos de política positiva mas indícios de ressentimento impróprios da sua estatura histórica. Além desses resta-lhe o recurso de precipitar a crise do dólar, crise de que a França seria a primeira a sofrer.

C. F.

2 HORAS DE MARCHA GRATUITA POR DIA

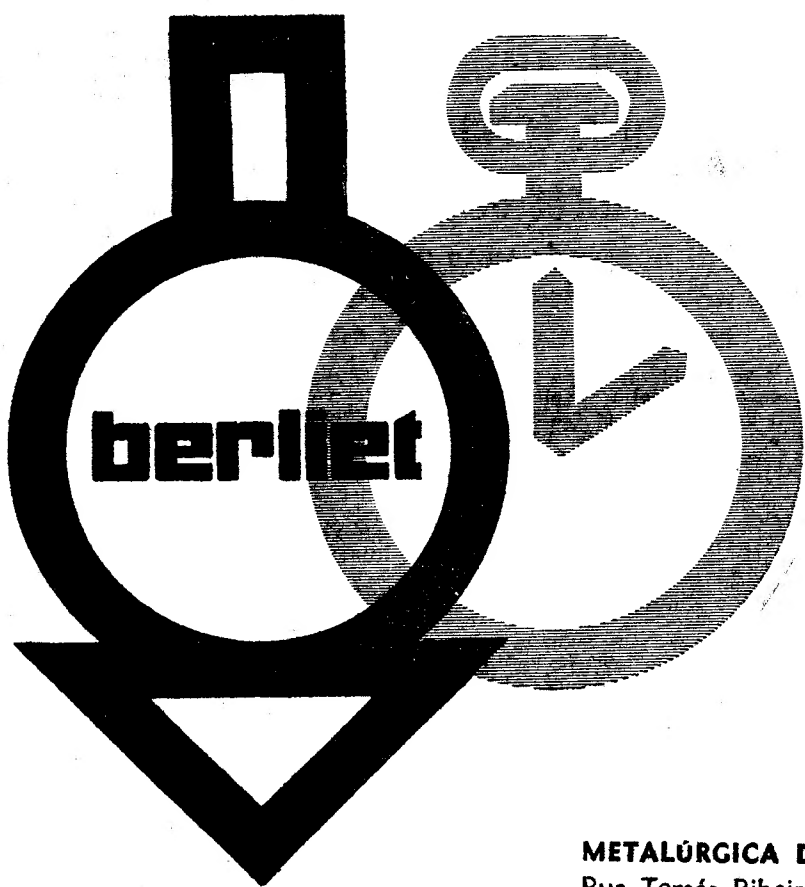
Eis o benefício quotidiano oferecido pelo Motor Magic * que permite realizar simultaneamente uma economia de 20 % de consumo e um ganho de potência de 20 %

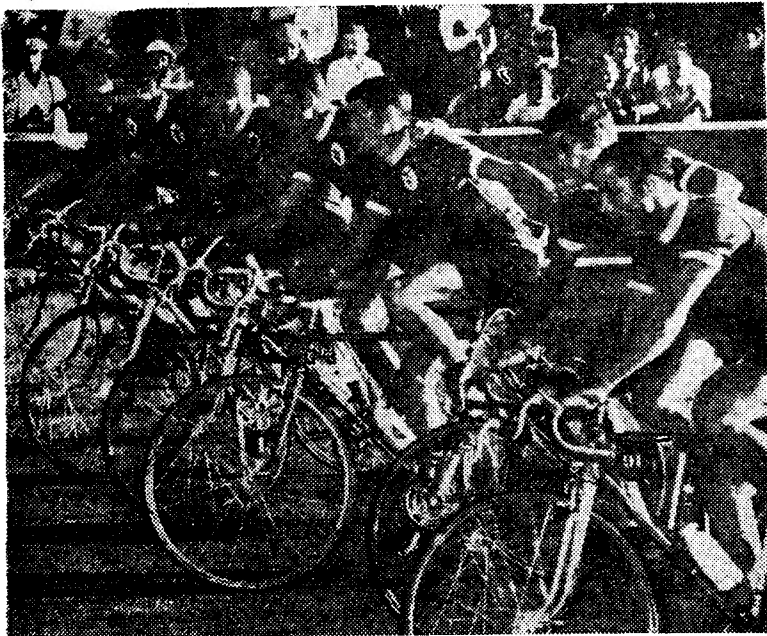
O Motor Magic * equipa toda a gama Berliet desde os autocarros de luxo aos veículos todo-o-terreno

Funciona com petróleo bruto tão bem como com os carburantes habituais

* sistema M

METALÚRGICA DUARTE FERREIRA, S. A. R. L. — DIVISÃO BERLIET
Rua Tomás Ribeiro, 50 - A LISBOA





Os valorosos representantes do Benfica que deram ao seu clube o 1.º lugar por equipas

Os factos mais importantes

Concluída a «Volta-63», fazemos hoje um inventário dos seus aspectos mais importantes nos seguintes sectores: desportivo, de organização e marginal. Será possível, assim, recapitular a competição nas suas linhas mais definidas, aquelas que, no fundo, lhe deram a feição e a personalizaram durante 16 dias de luta, de entusiasmo, de espectáculo, como é do destino eminentemente popular da competição.

Eis, pois, os factos mais salientes da grande corrida.

DESPORTIVOS

Principal: o contra-relógio de João Roque entre Tavira e Loulé. Outros: O contra-relógio de Jorge Corvo entre Tavira e Loulé; a superioridade de Peixoto Alves na montanha e na classificação por pontos; a excelente disposição de ataque do Benfica em toda a primeira fase da «Volta»; o aparecimento do Sporting na segunda fase; o eclipse do F. C. Porto, ligado ao infortunio; A maneira como Florêncio Silva e Valério Chocolateiro tiveram de ceder a «camisola amarela» em períodos neurálgicos da prova; a grande fuga gorada de Laurentino Mendes para a Guarda; a surpreendente vitória de Indalecio de Jesus no contra-relógio de Monção; as três vitórias de Peixoto Alves em etapas; as vitórias de Francisco Marinho, do Académico, nas duas ultimas tiradas; a determinação do sangalense Antonino Baptista nas metas volantes.

DE ORGANIZAÇÃO

Principal: a execução do Circuito de Torres Vedras em condições lamentáveis, denunciadoras da falta de um esquema definido que levasse à realização do Circuito em moldes devidamente preparados, sem «arranjos» da ultima hora;

Outros: O erro da colocação da meta em Monção, com contagens de tempo à entrada de um campo de futebol, o que é injustificável; Os factos ocorridos «post-Guarda», com a tensão agravada pelas lutas clubistas; a tarefa difícil e competente dos juizes e dos cronometristas, por vezes em condições desfavoráveis à sua delicada missão; a atenção da Polícia de Transito e o desvelo do médico da caravana; o equilíbrio da tarefa desempenhada pelo director da corrida; o esforço que, ao fim e ao cabo, o júri patenteou num «clima» de rivalidades clubistas que não pode, de forma alguma facilitar-lhe a função; a «fartura» de circuitos, modalidade que se torna antidesportiva, a força de insistência.

MARGINAIS

Principal: a desistência de Sousa Cardoso na segunda etapa, devido a desastre;

Outros: a desistência de Mário Silva, devido a desastre; o afastamento do técnico Alves Barbosa na orientação directa da equipa do Benfica; a extraordinária rivalidade popular entre João Roque e Peixoto Alves; quebra de entusiasmo do publico nortenho em relação a outras «Voltas»; em contrapartida, a subida de entusiasmo no Algarve, em Torres Vedras e, mesmo, em Lisboa; o facto de partirem de Lisboa 113 corredores, chegando apenas 50 a Lisboa, reflectindo a incapacidade de muitos concorrentes para suportarem uma competição de extrema dureza e que exige muita preparação e espírito de sacrifício.

Outros aspectos poderiam ser aqui citados, mas parece-nos que esta lista conta com os fundamentais, aqueles que estigmatizaram a corrida. Como todas as grandes naus, a «Volta» teve a sua tormenta. Mas conseguiu vencer todos os obstáculos, impondo-se uma vez mais como manifestação popular verdadeiramente incomparável.

Bom índice desportivo na prova de maior emoção disputada nos últimos anos

Competição...

Quando as duas camisolas, a amarela de Roque e a branca de Corvo, afloraram, juntas, na entrada da pista de Alvalade, cessaram, de vez, todas as dúvidas sobre o esclarecimento do 1.º lugar. A angústia que invadiu a opinião pública do País, durante 16 dias, teve naquele exacto momento a solução definitiva, dado que a débil vantagem de 25 segundos (14 antes da derradeira tirada) chegava, perfeitamente, para coroar o mérito da proeza do já popularíssimo corredor sportinguista. Não era preciso mais e por isso as ovações ribombaram numa consagração apoteósica. Merecida e inesquecível.

A falange de apoio do Sporting vibrou como nos grandes dias ao lembrar-se que, há 17 anos, depois do êxito de Francisco Inácio, um seu representante não figurava na lista dos vencedores finais. O reencontro com João Roque, também natural da região de Torres Vedras como aquele, testemunhou por conseguinte uma alegria e entusiasmo de indiscutível legitimidade. Naturais.

O rescaldo da mais importante competição velocipédica portuguesa, após uma série de comentários quotidianos, quanto possível oportunos, autoriza ainda que se produzam algumas considerações mais, apreciando a generalidade. Assim, deverá salientar-se o índice desportivo que, sempre em alto grau, contribuiu para a criação de um ambiente emotivo desconhecido entre nós, nos ultimos tempos. A par da tradicional rivalidade clubista, que contou com a presença do Távira no lugar do F. C. Porto (este afectado por azares de irremediável solução), entre o Benfica e o Sporting, a prova — finalmente — teve o despique individual que tanta falta lhe fazia. «Nasceram» figuras que hão-de ser o sustentáculo para o interesse de futuras organizações, e outras, na fase embrionária, que prometem uma continuidade que só convirá aproveitar sem quebras. O ciclismo sem estas coisas é como uma bicicleta sem rodas. Não anda...

Noutra referência, também especial, deverá enaltecer-se o excelente comportamento do Benfica no confronto das equipas. Desde a primeira hora, os «encarnados» chamaram a si uma superioridade incontestável e reforçaram-na, quando menos se esperava, na fase em que o esgotamento físico afectava todos os concorrentes. Subiram, pois, ao galarrim, alardeando invulgar realce.

Desfile de valores

Não se admitindo, em defesa da lógica, a admissão de corredores sem a devida preparação e experiência (alinham 113 e terminaram 50, o que equivale a ultrapassagem dos 50 por cento, nas desistências e eliminações), é justo, por conseguinte, que se destaque o numero dos «sobreviventes» a despeito da debilidade física que patentearam logo que surgiram os percursos montanhosos, ainda antes de completados mil quilómetros de corrida. Uma saudação de relativo apreço fundamenta-se pelo contri-

- João Roque «arrancou» uma espectacular vitória, dando ao «seu» Sporting uma alegria que não existia há 17 anos.
- O Benfica dominou, amplamente, no confronto das equipas, pela sua homogeneidade.

por FERNANDO SOROMENHO

buto que deram para o brilho atlético da prova.

Em sucintas notas, apreciemos os principais:

JOÃO ROQUE — Ganhou a «Volta» no célebre contra-relógio do Algarve, conseguindo uma média de perfume europeu. Disciplinado nas instruções táticas do sabedor Manuel Graça, desludiu, em certa medida, em Monção, e até Távira limitou-se a um papel de expectativa, sem nunca tomar a ofensiva. Foi, no entanto, aplicado, forte, hábil e decidido na defesa do símbolo do «melhor». A actuação na tirada derradeira exteriorizou, com exuberância o estofado do campeão indomável. Venceu e convenceu.

JORGE CORVO — Valiosa exibição, imitando o calculismo do sportinguista, excepto na interessante experiência tentada entre a Curia e o Porto. De posse dos dois segundos, que lhe conferiram a camisola

amarela, defendeu-se prematuramente, quando estava indicado o reforço da escassa vantagem antes do contra-relógio em que se sabia o Roque estar como peixe na água. Pela segunda vez, na sua brilhante carreira, perde uma «Volta»... por segundos. Um fatalismo irritante...

PEIXOTO ALVES — A vivacidade personificada. Esforçou-se para encobrir o desgaste físico provocado pelas Voltas à Espanha e à França. Na subida do Marão, exagerou, vindo a ressentir-se, depois, apesar do belo contra-relógio de Loulé, onde fez um dramático apelo às ténues reservas de energia de que dispunha. Lutador inquebrantável. Protótipo de brio e de dedicação clubista.

AZEVEDO MAIA — Sobriedade, inteligência e regularidade. Acusou muito a ausência de uma equipa na

(Continua na página seguinte)



O indiscutível vencedor, João Roque, é felicitado pela artista do teatro ligeiro, Lita Costa

UM APELO DO «DIÁRIO DE LISBOA» mereceu a esclarecida atenção do director-geral dos Desportos

- Foi nomeada uma comissão para estudar no prazo de 90 dias a realização da «Volta» noutra data mais conveniente

As considerações do nosso enviado especial à «Volta» sobre a data em que se realiza, entre nós a competição, produzidas através de um apelo ao sr. director-geral dos Desportos, tiveram, felizmente, as consequências esperadas.

Defendia-se, sómente, a integridade física dos ciclistas, obrigados a suportar, simultaneamente, a dureza da prova e as desfavoráveis condições atmosféricas, com temperaturas quentes durante a primeira quinzena de Agosto — altura em que em 95 por cento das várias variantes do desporto português cessam a sua actividade em obediência a um natural «defeso».

O sr. dr. Armando Rocha, como dirigente máximo das nossas manifestações desportivas e disposto a atender as sugestões válidas, resolveu nomear uma comissão para estudar, no prazo

de 90 dias, os problemas relacionados com a escolha doutra data mais conveniente.

Assim, estão indigitados para formar a referida comissão os srs. dr. Salazar Carreira, inspector da modalidade; Vicente Paulo Martins, presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo; dr. João Barreto, médico de desportos; dr. Mesquita Guimarães, director do Centro de Medicina Desportiva; e um elemento a indicar pelo Serviço Meteorológico Nacional.

Apraz-nos registar esta decisão dado que as conclusões do estudo a que vai proceder-se, decerto, abrirão novos horizontes ao ciclismo português.

O «Diário de Lisboa», de resto, há muitos anos, em dezenas de artigos, apontou sempre os prejuizos que resultam do facto de se fazer disputar uma competição, por tiradas, em pleno Verão.



Os três melhores da «Volta», Peixoto Alves (3.º), João Roque (1.º) e Jorge Corvo (2.º), dão a tradicional volta de hora

(Continuação da página anterior)

verdadeira aceitação do termo, devido às imprevisíveis baixas de Sousa Cardoso e Mário Silva, por sinal, dois favoritos. Valor positivo. Duríssimo.

PEDRO JUNIOR — Companheiro que todos desejariam ter nas respectivas formações. Conformista

Mais duas camisolas amarelas assentariam bem em Jorge Corvo (Tavira) e Peixoto Alves (Benfica)

com um bom lugar, é pena que não ouse tentar a ofensiva. Os seus 31 anos atestam um arcaísmo de vulgar resistência. Ficou memorável a junção ao jeltão, ontem, depois de ter sofrido violenta queda na descida para o Guincho. Pergaminhos de atleta brioso que não os enjeita no mínimo ou no máximo do desfalco.

HUMBERTO CORVO — Em fase de ascensão, entrou no capítulo («cassos») das revelações. Foi o melhor amparo do irmão Jorge. Sem essa preocupação talvez as suas qualidades desabrochem com maior evidência.

Depois destes primeiros seis classificados, cabem ainda referências a Alberto Carvalho (demasiado sóbrio), a Francisco Valada (útil no jogo de equipa), a Pedro Carvalho (em grande forma desde o contra-relógio algarvio), a Laurentino Mendes (pagou caro a irreflexão que caracterizou a «fuga» para a

Guarda), a Vítor Tenazinha (excessivamente cauteloso), a António Acursio (personificação da obediência e «debre» ideal para as ofensivas dos «encarnados», pelo que se admite, sem essas limitações, a afirmação de um valor dos mais firmes do nosso ciclismo), a Indalécio de Jesus (não confirmou o que prometeu no contra-relógio de Monção), a Ventura Cristóvão (útil na colaboração com os companheiros), e a Francisco Marinho (alarde de surpreendente capacidade física numa altura em que os adversários desesperavam por regressar aos seus lares).

No plano das equipas, citado já o Benfica, há que aludir ao oportuno aproveitamento do Sporting na caminhada para Santiago de Cacém e que lhe possibilitou o 2.º lugar; a estranha hesitação do Távira na altura em que era forçado a defender o próprio interesse colectivo; ao infortúnio do Porto, privado dos seus melhores homens; à galhardia da Ovarense, e à modéstia, a despeito da sinceridade, do Louletano. O Académico e o Sangalhos limitaram-se a papel discreto. Do segundo esperava-se mais.

Outras considerações

A entidade organizadora, a Federação da modalidade, não foi feliz em vários aspectos, principalmente nas falhas verificadas na instalação das metas. A improvisação, sempre má, pôs em foco o dinheiro gasto com a Volta de Preparação. Descuraram-se pormenores essenciais por manifesta incúria nos trabalhos preliminares. De resto, o itinerário gizado justificou naturalíssimos motivos de discordância, em especial no que se relaciona com a «chuva» de circuitos. Os mesmos podiam ser aproveitados de outra maneira sem prejuízo do capítulo financeiro.

O júri alternou o bom com o mau, mostrando carência de firmeza na interpretação do regulamento. Esqueceu o que devia ter punido e puniu quando não lhe ficaria mal certa benevolência. A penalização de 30 segundos, aplicada a Peixoto e Valada, assemelhou-se à pedra atirada a um tranquilo lago. Que exagero...

Quanto aos juizes e cronometristas, há que louvar a eficiência e o timbre de honestidade que caracterizaram o seu trabalho. Impecáveis sem que para tal tivessem contribuído o sr. Manuel Alexandre, delegado da Comissão Central dos Juizes e Cronometristas. Este, por força do regulamento, também foi membro do titubeante júri, o qual, a finalizar, sancionou a comédia de Torres Vedras sem cuidar das consequências e do que estava estipulado.

FESTA RIJA em Torres Vedras até de madrugada

TORRES VEDRAS, 16. — A vitória de João Roque foi, aqui, e nas povoações vizinhas largamente festejada. O brilhante vencedor da Volta a Portugal, em bicicleta, foi transportado de automóvel até à sua terra, Casalinhos de Alfarela, integrado num monumental cortejo de automóveis que foi aumentando gradualmente para assumir aspectos impressionantes. Os conterrâneos de Roque «assaltaram» as camionetas, a fim de todos participarem no regozijo geral. Os foguetes estralejaram e até alta madrugada, o valoroso ciclista foi alvo de calorosas homenagens.

«RECORD» de Jorge Corvo

A camisola amarela conheceu cinco donos, pertencendo a maior posse ao algarvio Jorge Corvo, que a manteve durante 639 quilómetros. Seguem-se-lhe Florêncio Silva, com 569; João Roque, com 565; Valério Cocolateiro, com 377 e Peixoto Alves, com 158.

O MÁLAGA VENCEU O «TORNEIO COSTA DA SOL»

MÁLAGA, 16. — Vencendo na final o Real Madrid por 3-1, o Málaga sagrou-se o vencedor do «Torneio da Costa da Sol». Os golos foram marcados: pelo Málaga: Bernardi (2) e R. Atinamo, tendo sido Gento o autor do golo dos «merengues». Na classificação final, o Málaga somou 4 pontos, tendo o Real Madrid e o Blackpool obtido 2 pontos e, por fim, o Mónaco, que não registou pontos. — (A. N. I.).

AS MÉDIAS DAS TIRADAS

1.ª Pista	45,183
2.ª Estrada	38,996
3.ª »	37,375
4.ª Pista	41,958
5.ª Estrada	42,399
6.ª Pista	45,505
7.ª Circuito	44,934
8.ª Estrada	40,021
9.ª Contra-relógio	37,344
10.ª Estrada	38,003
11.ª »	33,340
12.ª »	37,193
13.ª »	31,360
14.ª »	36,766
15.ª Pista	47,176
16.ª Contra-relógio	43,096
17.ª Estrada	36,155
18.ª »	36,438
19.ª »	37,526

A grande invenção...

«Nas etapas contra-relógio a ordem de partida será pela ordem inversa da classificação, podendo o júri, se o julgar necessário, alterar esta disposição».

Isto diz o art.º 60.º do Regulamento Geral da Volta. Ora, ao que parece, o júri decidiu «alterar a disposição». A tirada Torres Vedras-Lisboa, transformada num contra-relógio mirabolante à última hora, ocasionou todas as formas de atropelo à regulamentação normal. E isto, porque o parágrafo 3.º do art.º 59.º refere:

«Se o corredor que alcançar outro o ultrapassar, obtendo a vantagem de dois comprimentos, deve este por sua vez tentar a ultrapassagem ou ceder-lhe dez metros de avanço». Com a barafunda ocasionada à partida de Torres Vedras, todos os ciclistas prevaricaram: nem tentaram a ultrapassagem, nem cederam dez metros de avanço.

Por outro lado, há ainda no referido regulamento este trecho:

«Numa corrida contra-relógio, ao corredor que alcançar outro é-lhe proibido seguir na sua roda, devendo guardar um espaço mínimo de dez metros. Se pretender ultrapassá-lo só poderá permanecer na mesma linha, afastado, lateralmente, num mínimo de 1,50 metros».

Nada disto foi cumprido. E o júri poderá dizer que a tirada Torres Vedras-Lisboa não foi, oficialmente, um contra-relógio. Mas apetece-nos perguntar, não oficialmente:

— Como é que se chama «aquilo» que a organização «arranjou» em Torres Vedras?

Se calhar, não tem nome...

VOLEIBOL Campeonatos Nacionais da II Divisão e Feminino

Em consequência do sorteio efectuado para o campeonato nacional da II Divisão, as equipas apuradas, o Orfeão da Madalena (Porto) e a Associação Académica da Amadora (Lisboa), defrontar-se-ão nos dias 18 e 25 deste mês. O primeiro encontro será no campo do Orfeão, às 10 horas e o segundo, no campo do C. I. F., em Lisboa, também às 10 horas.

O campeonato feminino, por desistência do C. D. U. L. e do S. L. Benfica, respectivamente, 1.ª e 2.ª classificadas do campeonato do Sul, será disputado, apenas, pelo Leixões e pelo Sporting de Espinho.

Desta maneira, estas duas equipas defrontam-se em Espinho, no próximo dia 20, às 22 horas e em Matosinhos no dia 24, às 18 e 30.

O tenista Vaz Pinto na taça «Cadiz»

CADIZ, 16. — Estão inscritos 40 jogadores no torneio internacional de ténis, dotado com a taça «Cadiz», que principia hoje e termina no dia 19, todos os dias, com partidas marcadas de tarde e à noite.

Portugal está representado pelo campeão Vaz Pinto, estando inscritos jogadores dos Estados Unidos, da França, da Inglaterra e da Espanha. — (A. N. I.).

HOJE, À NOITE

HOQUEI EM PATINS — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Benfica-Belenenses. C. U. F.-Algés, Parede-Pago de Arcos, Cascais-Sporting, Campo de Ourique-C. F. Benfica e Sintra-Oeiras, nos rinques dos primeiros, às 22 horas.

PUGILISMO — Torneio de Propaganda, no Teatro Arco-Iris (Feira Popular), às 21 e 30.

TENIS — Campeonato Nacional Interclubes, na Praia da Rocha.

— Torneio da Praia da Rocha.

DESPORTOS

O sportinguista Figueiredo em litígio com o seu clube

No Sporting, cuja secção de futebol se não tem poupado a esforços no sentido de valorizar a sua equipa principal, ocorreu ontem um incidente, de certo modo desagradável. O jogador Figueiredo, um dos poucos atletas que ainda não tinha regularizado a sua situação com vista à próxima época, ao ser convidado a assinar os documentos necessários ao novo contrato, uma vez que o actual terminara, recusou-se a fazê-lo pretendendo para tanto, condições diferentes das dos seus camaradas, facto que não pôde ser aceite pelo responsável pelo futebol leonino. E assim Figueiredo abandonou o Estádio Alvalade com autorização para procurar outro clube.

Acrescente-se, entretanto, que no contrato anterior, uma das cláusulas refere que a carta de desobrigação é pertença do clube, não sendo portanto fácil ao atleta a resolução do seu caso, um caso que surpreendeu os meios afectos ao clube de Alvalade.

A constituição da caravana sportinguista para a deslocação a Espanha e Itália

Está já definitivamente elaborada

TOM FINNEY jogará pelo Distillery contra o Benfica

BELFAST (Irlanda), 16. — Tom Finney, avançado da equipa nacional da Inglaterra e do Preston, retirado há três anos do futebol, vai alinhar pelo Distillery, da Irlanda do Norte, na primeira mão da eliminatória que este clube vai disputar com o Sport Lisboa e Benfica para a Taça dos Campeões Europeus.

Finney, já com 39 anos, foi um dos mais famosos jogadores britânicos de todos os tempos, dedicando-se presentemente ao negócio de picheleiro, aliás muito próspero, em Preston.

«Foi o orientador do Distillery, George Eastham, quem me falou em jogar, Concorde, mas só para um encontro. Nunca pensei em regressar aos campos de futebol e duvido que tenha tempo para jogar. Perco muito trabalho se voltar ao jogo» — declarou Finney, que recomeçou hoje a treinar no estádio do seu antigo clube.

A primeira mão da eliminatória disputa-se no dia 25 de Setembro, em Belfast, no Estádio de Windsor Park, com a capacidade para 60 mil espectadores. Espera-se que o simples facto da presença de Finney na equipa do Distillery atraia uma verdadeira multidão, ávida de presenciar o encontro com uma equipa que em dois anos seguidos conquistou o título máximo do futebol europeu.

Eastham, orientador do Distillery, é um antigo internacional da equipa da Inglaterra e pai do «capitão» do Arsenal, George Eastham Jr., um dos melhores jogadores da actual geração.

«Finney é um jogador que tem participado em alguns desafios amigáveis, para fins de caridade e treina-se com regularidade. Deve, portanto, encontrar-se em boa forma» — observou Eastham.

«É possível — retorquiu Finney com um sorriso — não devo é estar a jogar como há três anos. A proposta de George Eastham veio até muito fora de propósito, principalmente porque tenho estado afastado do futebol de competição, mas finalmente as suas palavras convenceram-me».

O antigo «astro» do futebol inglês, que se retirou depois de 76 internacionalizações e de ter alcançado na temporada de 1953-54 o título de «futebolista do ano», recordou ainda que o Estádio de Windsor fora o cenário do seu primeiro encontro como internacional, em Setembro de 1946. «A nostalgia pesou muito na minha decisão» — observou.

Finney revelou, também, que Eastham lhe oferecera determinada quantia acrescentando: «simplesmente, o dinheiro não me interessava. Jogar contra o Benfica já constitui uma recompensa suficiente. Espero não desmerecer da expectativa dos partidários do Distillery» — (A. N. I.).

a lista dos componentes da caravana sportinguista para a digressão a Espanha e Itália. Além dos dirigentes dr. Madeira da Silva, tenente-coronel Madeira Otero e Mário Cunha, seguem viagem o dr. Maia Ferreira, médico; Gentil Cardoso, técnico, Manuel Marques, massagista e Jair Cardoso, preparador físico e os jogadores Carvalho, Pais, Lucio, Lino, Hilário, Alfredo, Mendes, Monteiro, Augusto, «Bé», Osvaldo, Geo, Julio, Perides, Pedro Gomes, Morais, Baptista e Mascarenhas.

A partida da caravana está prevista para depois de amanhã, por via aérea.

O internacional José Aguas partiu para Viena de Austria

José Aguas, o categorizado internacional do Benfica volta amanhã a jogar pelo Austria defrontando uma equipa alemã de Colónia.

A partida Aguas esclareceu que, de momento, apenas lhe interessa a sua festa de homenagem a realizar proximamente, não deixando, todavia, de encetar a hipótese de poder vir a jogar ainda uma época ao serviço do clube austríaco.

O F. C. Porto rumo à Venezuela

E' a seguinte a constituição da caravana portista com vista ao torneio da Venezuela: Nascimento Cordeiro, presidente da direcção, dr. Nelson Costa, médico, Kalmar, treinador, Trindade, massagista, e os jogadores Américo, Rui, Festa, Arcaño, Mesquita, Atraca, J. Jorge, Paula, Jorge Gomes, Carlos Duarte, Hernani, Azumir, Pinto, Jaime e Daniel.

E' provável ainda que o dirigente Sebastião Ribeiro, presentemente no Rio de Janeiro, faça a viagem para Caracas no próximo domingo, acompanhado do antigo jogador do Fluminense Ubiraci que o Porto recrutou. Quanto ao futebolista Romeu, que era do Botafogo, deve vir directamente para Portugal, acompanhado do dirigente Manuel Borges.

O BOCA JUNIORES voltou a derrotar o Peñarol

BUENOS AIRES, 16. — O Boca Juniors classificou-se ontem para a final da Taça dos Libertadores da América, depois de derrotar o Peñarol, de Montevideo, por uma bola a zero, tendo obtido aos 2 minutos e 40 segundos da segunda parte pelo interior Sanfilippo.

O encontro decepcionou completamente os milhares de espectadores que acorreram ao estádio, na expectativa de assistirem a um bom desafio de futebol, esperança que tinha as suas bases na excelente partida que os dois grupos disputaram, há uma semana, na capital do Uruguai e que o Boca Juniors venceu por duas bolas a uma. Agora, porém, não houve futebol, mas sim força, na maior parte das vezes utilizada com más intenções. — (A. N. I.).

Importante reunião do conselho geral do Belenenses

Na sede da Associação Comercial de Lisboa reúne-se hoje, à noite, o conselho geral do Belenenses.

De entre os vários assuntos a tratar destaca-se o caso da demissão do actual tesoureiro, sr. Mota da Silva, decisão que parece irrevogável e cujos motivos devem vir a ser conhecidos pelos membros do conselho e ainda uma comunicação importante do actual presidente da direcção, dr. António Manuel Pereira relacionada com alguns actos da gerência actual.

CHEGARAM ONTEM os dirigentes portugueses que participaram nos Jogos Luso-Brasileiros

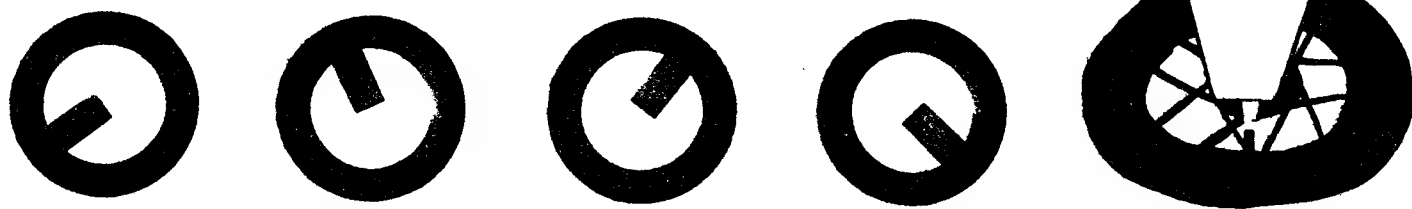
De avião regressaram ontem a Lisboa os dirigentes portugueses, jornalistas e ainda o ultimo lote de atletas, que se deslocaram ao Brasil para participar nos II Jogos Luso-Brasileiros. A aguardar a caravana encontrava-se além de muitos familiares, o director-geral dos Desportos, dr. Armando Rocha, que na pessoa do sr. Mário Carvalho felicitou a embaixada portuguesa pelo magnífico comportamento desportivo e social em terras de Santa Cruz.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	H. M. S.
1.º JOÃO ROQUE	62 31 54
2.º Jorge Corvo	a 25
3.º Peixoto Alves	3 33
4.º Azevedo Maia	9 50
5.º Pedro Junior	11 —
6.º Humberto Corvo	16 12
7.º Alberto Carvalho	16 57
8.º Francisco Valada	17 1
9.º Pedro Carvalho	18 1
10.º Laurentino Mendes	19 21
11.º António Acursio	22 17
12.º Octávio Trinta	22 57
13.º Vítor Tenazinha	22 59
14.º Joaquim Leão	26 53
15.º Sousa Santos	27 48
16.º Alcino Rodrigo	27 51
17.º Augusto Cardoso	27 55
18.º Henrique Castro	28 48
19.º Augusto Fortes	29 39
20.º José Anastácio	29 57
21.º José Vieira	30 3
22.º Antonio Baptista	31 1
23.º Manuel Castro	31 38
24.º Indalécio de Jesus	33 40
25.º António Candido	33 47
26.º Carlos Simão	33 55
27.º Joaquim Freitas	37 24
28.º Artur Carreira	38 22
29.º Mário Miranda	39 —
30.º Mário Sá	39 55
31.º Florêncio Silva	46 27
32.º Carlos Dias	47 8
33.º Perna Coelho	53 16
34.º Manuel Fontela	53 20
35.º Francisco Marinho	53 35
36.º Custódio Cristina	57 41
37.º Ventura Cristóvão	58 16
38.º Cavaco Martins	1 —
39.º João Rosa	1 — 2
40.º Orlando Silva	1 — 43
41.º Fernando Jacinto	1 — 50
42.º José Mariz	1 4 48
43.º Florival Martins	1 9 40
44.º Casimiro Cabrita	1 11 41
45.º António Santos	1 12 35
46.º Manuel Costa	1 13 18
47.º Manuel Machado	1 14 56
48.º José Dias	1 21 42
49.º Amadeu Silva	1 38 2
50.º António Neto	1 47 30

Prémio da Montanha

Classificação final	
1.º Peixoto Alves (Benf.)	62 p.
2.º Jorge Corvo (Tav.)	33 p.
3.º João Roque (Spt.)	29 p.
4.º V. Tenazinha (Loul.)	18 p.
5.º F. Marinho (Acad.)	17 p.
6.º Alb. Carvalho (Acad.)	16 p.
7.º Laur. Mendes (Ovar.)	10 p.
8.º Alcino Rodrigo (Bf.)	7 p.
João Centeio (Alp.)	7 p.
10.º A. Pedro Jr. (Sport.)	6 p.
Humb. Corvo (Tav.)	6 p.
Indalécio Jesus (Tav.)	6 p.
13.º Ant. Acursio (Benf.)	5 p.
Lino Marques (Spt.)	5 p.
15.º Florêncio Silva (Bfc.)	3 p.
Franc. Valadas (Bfc.)	3 p.
17.º Henr. Castro (Sang.)	2 p.
Man. da Costa (Acad.)	2 p.



o pneu sobressalente é uma lata

os furos
deixaram de preocupar
pronto para prosseguir
em 60 segundos

spare tire

vulcaniza
e enche pneus
com e sem câmara de ar

FACTOS

Produção actual em New York: 50.000 garrafas por dia



o símbolo que conquistou o mundo

spare tire PORTUGAL Av. João Crisóstomo, 47 — Lisboa 1 — Tel. 546 19

Agentes exclusivos no Norte:

Pinto d'Oliveira & Filhos, Lda. — Rua da Fábrica, 58 - Porto

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM
DE CARVALHO LDA.

15. Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas até às 16 horas do dia 4 de Setembro, para a venda da cortiça extraída dos seus sobrelhos, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 3900 arrobas:
Torre das Vargens ... 1900 arrobas
Ponte de Sor ... 2000 arrobas
As condições de venda encontram-se patentes naquelas estações e na Divisão da Via e Obras — Exploração Agrícola — em Santa Apolónia — Lisboa, onde será prestada qualquer informação.

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Pontinha, em SANGALHOS no «Café Sports».

Sociedade «ESTORIL»

Venda de bilhetes

para os comboios dos domingos
e séries de 20 bilhetes sem data

A venda antecipada para os comboios de domingo começa a fazer-se aos sábados na estação do Cais do Sodre, das 15 às 22 horas.
Aos domingos tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos Senhores passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3



**SOCIEDADE
GERAL**

LISBOA - R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO - Rua do Bolhão, 192-2.º — Telet. 25555



CARREIRAS

METRÓPOLE

AFRICA

Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala LEIXÕES),
N/M — «AMBRIZETE» a 22/8/63. Carrega em LISBOA de 17/8/63 a 20/8/63. Carga Frigorífica a 21/8/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe.
(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 21/8/63)

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)
N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/8/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/8/63 e para CABO VERDE a 23/8/63. Carga Frigorífica a 24/8/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística
(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/8/63)

**NORTE EUROPA
ÁFRICA**

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 12/8/63 a 23/8/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 28/8/63

N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 3/9/63 a 13/9/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 18/9/63

**ÁFRICA
NORTE EUROPA**

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 12/8/63 a 19/8/63
N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 3/9/63 a 8/9/63

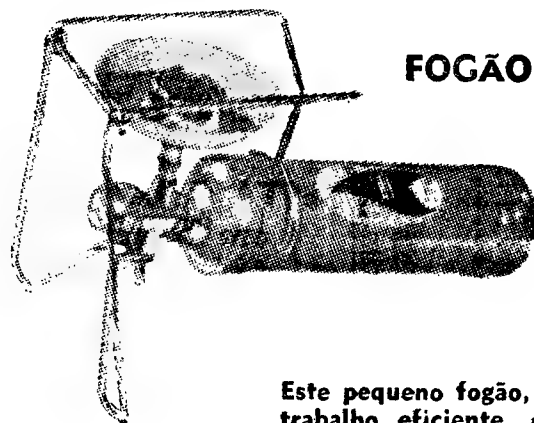
**PORTUGAL
NORTE EUROPA**

Para: ROTERDÃO e ANVERS
N/M — «COVILHÃ» a 21/8/63. Carrega em LISBOA a 20/8/63 e 21/8/63

Para: ANVERS e HAVRE
N/M — «CARTAXO» a 30/8/63. Carrega em LISBOA a 29/8/63 e 30/8/63

«PRIMUS»

—SUÉCIA—



FOGÃO 2056

Este pequeno fogão, portátil e de trabalho eficiente, está indicado para quem viaja, para fins de semana, para aquecer refeições nos escritórios, escolas, apartamentos, etc. A sua chama é forte e regulável e o consumo é de 3 a 4 horas consoante a chama que se lhe dê

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

VILAS & VILAS

Rua Primeiro de Dezembro, 45 - 2.º Dt.º

Telefones — 322346 - 366375

À VENDA NAS CASAS DAS ESPECIALIDADES

BRINDE SENSACIONAL

FATO COMPLETO 550\$00

SÓ TIRAR MEDIDAS E NÃO PROVA — SISTEMA AMERICANO
e damos como **BRINDE**

1 CORTE PARA CALÇA do mesmo tecido

NÃO ENRUGA • CORES SÓLIDAS • ESMERADA CONFECCÃO

CASA SÉRGIO DOS SANTOS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 98-B

— FACILITA-SE O PAGAMENTO —

A POLÍTICA EXTERNA DO PAQUISTÃO

por LATIF AHMAD SHERWANI

A amizade e a cordialidade nas suas relações com todos os países do Mundo constituem a base da política do Paquistão para com o estrangeiro. Este princípio tem servido para caracterizar as relações do Paquistão com as outras nações, desde a sua independência, em Agosto de 1947. Como país em crescente desenvolvimento, o Paquistão enfrenta o problema da subida de nível de vida do povo, através dum maior desenvolvimento industrial e agrícola, aumentando os seus conhecimentos técnicos, para uma melhor utilização dos recursos materiais do país. Nesta luta pelo progresso económico e social, o Paquistão deseja a cooperação dos países mais avançados e procura interessar-se pelos ideais humanos, colaborando mais com os mesmos países. Ao passo que as relações com a maioria dos países do Mundo continuam a ser amistosas, têm-se estreitado os laços entre o Paquistão e a Índia, o Nepal, Ceilão e Birmânia. Mas, pelo que diz respeito a outros vizinhos como o Irão, o Afeganistão e a China Comunista, esse desenvolvimento de relações foi mais notório.

Há pouco tempo ainda, o Paquistão negociou um acordo de fronteiras com o Irão, que ficou concluído em Fevereiro de 1958. Em face deste acordo, o Paquistão cedeu ao Irão umas trezentas milhas quadradas de território, em troca de umas noventa e cinco milhas quadradas, que antigamente estavam sob domínio do Irão.

Esta atitude de mútua compreensão ajudou mais tarde a fortalecer as relações do Paquistão com o Irão. Através dos bons ofícios do xá da Pérsia, o Paquistão e o Afeganistão decidiram, em Maio último, estabelecer relações, tanto comerciais como diplomáticas, quebradas há cerca de dois anos. Isto foi de suma importância para o Paquistão, pois, além de ser vizinho, o Afeganistão é um país muçulmano. Também a saída natural para o comércio externo do Afeganistão que está cercado de terra, se faz agora pelo porto paquistanês de Karachi.

O reatamento de relações entre os dois países ajudará bastante o comércio estrangeiro do Afeganistão, que, por sua vez contribuirá para cimentar as relações com o Paquistão.

O Paquistão concluiu também com a China um acordo respeitante à fronteira Norte com aquele país. Em face deste acordo, o Paquistão ganhou cerca de umas setecentas e

oitenta milhas quadradas de território, que estava sob o domínio da China. Parte deste território é rico em recursos naturais. As minas de sal de Shimsal muito particularmente, trouxeram o bem-estar ao povo de Hunza e das áreas vizinhas. Num comentário em editorial do «New York Times» (Paris, 14 de Março de 1963), notava-se que este acordo, «é baseado na igualdade para ambas as nações».

O Paquistão, depois de lhe terem sido recusados direitos de tráfego para a sua carreira aérea em Hong-Kong, decidiu também negociar um acordo aéreo com a China. O acordo daria direitos de tráfego à linha aérea do Paquistão em Cantão e Xangai, em troca de idênticos direitos em Dacca e Karachi, do que resultaria reduzir a distância que liga a China ao Japão, para três ou quatro horas.

Em poucos meses houve um grande revés nas relações do Paquistão com os Estados Unidos e com o Reino Unido; isto resultou da decisão destes, de dar extensivo auxílio militar à Índia, com o pretexto de ela querer constituir a sua defesa, contra a China Comunista.

A Índia já recebeu mais de 120 milhões de dólares para uma ajuda militar imediata. E a pouco e pouco, ela está a obter uma assistência militar, que, segundo se julga, lhe permitirá duplicar a sua Armada e equipá-la com os últimos melhoramentos bélicos. Está ao mesmo tempo também, a obter assistência militar da União Soviética. Os paquistaneses têm um certo receio das armas pesadas da União Indiana, por várias razões. Em primeiro lugar, segundo peritos militares, não é provável que a China invada a Índia. Na verdade, como foi apontado pelo general Maxwell Taylor, dos Estados Unidos, no «Congress Committee», o último conflito foi deliberadamente provocado pelos indianos, que avançaram os seus postos em Ladakh. Em segundo lugar, mesmo que houvesse uma guerra entre os dois países, a Índia, não poderia usar mais do que uma fracção do seu Exército, por causa do terreno. Em terceiro lugar, uma

grande parte do Exército indiano está ainda disposto nas fronteiras indo-paquistanesas e, como foi revelado por um semanário londrino, «algumas das armas pedidas pela Índia, parecem menos adaptáveis às hostilidades na montanha com os chineses, do que a espicaçar os paquistaneses nas planícies. As apreensões do Paquistão, sobre um ataque da Índia, auxiliada pelo Ocidente, são baseadas numa experiência passada. Desde a independência, que os chefes indianos nunca se reconciliaram com a criação do Paquistão. O que é pior é que o Paquistão sofreu consideravelmente com a agressão indiana em Cachemira e Junagadh, pouco depois do seu aparecimento como um país livre, em 1947.

O Exército indiano também tomou posse de Hyderabad, que queria permanecer independente. A anexação de Goa, um pequeno território português na Índia, mostrou bem os seus desígnios agressivos contra os países vizinhos. Por motivos de segurança é que o Paquistão entrou em alianças defensivas com os poderes ocidentais. Isto envolveu, grandes sacrifícios por parte do Paquistão, porque a Rússia, no caso de Cachemira tomou o partido da União Indiana. Em caso de guerra entre as duas potências, o Paquistão corre também o risco de um ataque nuclear.

Mesmo com algumas alianças no campo da defesa, a força militar do Paquistão não era igual à da Índia. Em primeiro lugar, em parte por causa da diversão dos seus próprios recursos, e em parte por causa da assistência militar que o Paquistão recebia; assim, o balanço militar entre os dois países era tal, que a Índia, foi obrigada a desistir de efectuar a agressão. Uma vez que agora esse balanço militar foi alterado, não pode haver a certeza de que a Índia, não investirá contra o Paquistão.

Supondo que a Índia, não inicia uma agressão contra o Paquistão, mesmo assim, a disparidade entre os poderes militares dos dois países tornar-se-á tão grande que a Índia será encorajada a ter uma atitude arrogante em todas as desinteligências com o Paquistão. Isto, aliás, já a Índia o demonstrou. Os dois países já tiveram, muito recentemente seis encontros em Cachemira, mas a atitude indiana foi tão pouco razoável que não tem havido absolutamente progresso algum para um acordo nesta contenda. Por isso se deduz que a ajuda de armas ocidentais à Índia está a tornar tudo ainda mais difícil. O Paquistão explicou já numerosas vezes os seus pontos de vista sobre a ajuda militar em tão larga escala, à Índia, por parte do Ocidente. Mas tanto os Estados Unidos, como a Grã-Bretanha, não escutam o ponto de vista do Paquistão, que como uma consequência dessa ajuda, é obrigado a modificar a sua política para com o estrangeiro. Como notava o «The Observer» de 2 de Junho último, o armamento fornecido à Índia, pelo Ocidente, vai alterar muito drasticamente o balanço de forças entre a Índia e o Paquistão, que não poderá ficar quieto sem, por sua vez, obter garantias.

A integridade territorial e a independência, como principal objectivo do Paquistão, fizeram com que os seus chefes comessem a lançar olhares para outras grandes potências, com o fim de obterem a ajuda de que tanto necessitam. Há razões para acreditar que a China ficaria feliz, se pudesse fornecer tal segurança. Mas, isto levaria o subcontinente indo-paquistanês a uma guerra fria e as consequências trariam muitas contrariedades, no plano económico, aos dois países. Tal situação, não deveria ser permitida numa região tão importante do Sudeste asiático. Os paquistaneses estão esperançados em que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha voltarão a reexaminar a grave situação, impedindo que ela se desenvolva. Como inquiria o «The Observer»: «Que se ganharia armando a Índia e fornecendo-lhe uma potente ajuda económica, se, finalmente, a Índia fosse lutar com o Paquistão, ou o Paquistão com a Índia? Os esforços postos na Índia seriam inteiramente vãos. Mas o tempo passa rápido. Os poderes ocidentais deviam actuar rapidamente no interesse da paz e da harmonia internacionais, se desejassem realmente reprimir a péssima situação destas áreas».

TAUROMAQUIA

A inauguração da Monumental de Cascais

Com a presença do Chefe do Estado e uma enchente, foi ontem inaugurada em Cascais a praça de touros mais vasta e mais bela que a Costa do Sol poderia desejar e que se fica devendo à Sociedade de Propaganda, à Câmara Municipal, à Junta de Turismo e à Misericórdia, a qual foi entregue. Levada a cabo por uma comissão constituída por dedicados elementos e presidida pelo tenente-coronel Raposo Pessoa, foi realizada por subscrição e dadas de materiais de construção, com a colaboração desinteressada de operários e contribuição monetária da Zona de Jogos do Estoril.

Situada no Bairro do Rosário, um dos melhores pontos de Cascais, e com amplo acesso de veículos e sob projecto e direcção do arquitecto Filipe Nobre de Figueiredo, terá capacidade para 10 000 ou 11 500 lugares, quando concluída, contando desde já com 7500, dispostos em três anéis e com largueza e comodidade. A arena tem 56 metros de diâmetro, os curros e acessos de touros são apropriados e perfeitos, e os exteriores da praça destinados a estabelecimentos com vista a obter maior rendimento para a Misericórdia.

O primeiro touro lidado, bravo, do eng. Joaquim Grave, coube ao cavaleiro Manuel Conde que inaugurou a praça com os melhores auspícios, cravando farpas magníficas e dois pares de bandarilhas a duas mãos, superior o último, justificando grandes ovações e volta à arena com o forçado-amador de Lisboa sr. Alexandre Lourenço Marques e chamada ao ganadero. O 2.º, de D. Diogo Passanha, foi lidado pelo cavaleiro David Ribeiro Teles que fez esforços para o fazer investir e foi aplaudido, e o 3.º, do mesmo ganadero, por Manuel dos Santos que o lanceou bem com a capa e bandarilha com dificuldade, mas merecendo música e ovações com a «muleta», dando volta à arena. O seu colega espanhol «Mondinho» lutou com um manso e com o vento, sendo aparatosamente colhido e dando entrada na enfermaria, tendo Manuel dos Santos que concluir a lide.

Após prolongado e dispensável intervalo, foi o cavaleiro Alfredo Conde ovacionado noutro touro

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «O médico e o monstro» e «Sereia perigosa» (17 anos).
ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Máscaras de cera» (17 anos).
Cine-Explanada — As 21 e 30: «Férias em Acapulco» (12 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Vingança e glória» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008); S. João — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078).

FALTA DE LUZ

e deficiência dos telefones na vila de Marvão

MARVÃO, 16 — Continuam a verificar-se aqui, com frequência, irregularidades nos serviços da luz e dos telefones. As interrupções de energia têm sido prolongadas e, quanto ao telefone, o progressivo aumento de chamadas levou a alargar-se o horário até às 0 horas, mas como o quadro ainda em funcionamento é de reduzida capacidade, veio outro maior. Embora este se encontre há tempo na estação, não entrou, contudo, ainda em serviço não se sabe porque. Não será possível acabar com tais irregularidades tão prejudiciais aos habitantes desta vila?

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

bravo de Joaquim Grave, dando volta à arena com o forçado sr. Julião Loureiro. Manuel Conde, a duo com David Ribeiro Teles, voltou a ser ovacionado, bem como o seu colega, ambos chamados com o forçado sr. Luis Mascarenhas. No 7.º obteve maior êxito Manuel dos Santos, com a capa e as bandarilhas e numa admirável série de passes naturais rematados com os de peito e intercalados por adornos, ao som da música, com volta à arena e recebendo prendas e flores. Assim foram os dois Manuéis os grandes triunfadores. Não fora o acabar quase de noite e seria auspiciosa a corrida inaugural da monumental praça de Cascais, que deve ter rendido cerca de setecentos contos que vão servir para a conclusão das bancadas que, uma vez completadas, aumentarão o seu poder de sombra pela altura e atenuarão os efeitos do vento característico da região. Registe-se o facto de todos os lidadores o terem feito desinteressadamente, e estamos certos de que «Mondinho», tão dado a obras de beneficência, reduzirá os seus honorários a benefício da Misericórdia de Cascais.

Para breve notícia do acontecimento bastaria o que já escrevemos, mas não basta para os que recordamos o espírito motor da iniciativa da construção da monumental praça de touros de Cascais, o bom José Florindo de Oliveira que morreu sem ver realizado o seu sonho. Não parou na ideia, até morrer, e pedia notícias nos jornais, e a Cascais nos levou para, na Misericórdia, falarmos das corridas da Feira de Sevilha como atracção para o turismo, porque — dizia e com razão — aos turistas da Costa do Sol fazia falta uma grande praça de touros, e da sua existência bom rendimento adviria para o hospital e beneficência da Misericórdia. A ideia do bom José Florindo floriu e frutificou, Cascais já tem a praça monumental que merecia, e os que, como Armando Vilar e tantos outros, conhecemos o bom José Florindo de Oliveira, e o seu sonho, não o podemos esquecer nesta hora que ele já não houve viver.

«El T. P.»

Nas Galdas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 16 — Na tradicional tourada do dia 15 lidaram-se touros dos Irmãos Neto que cumpriram. João Nuncio e José Lupi foram ovacionados e deram voltas à arena. Diamantino apenas pôde lidar um touro por estar ressentido de recente colhida. José Trincadeira lidou três com grande êxito e várias voltas à arena e saída triunfal em ombros. — (E.).

Amadeu cortou três orelhas

FRANCFORT (França), 16 — Amadeu dos Anjos obteve ontem grande êxito e cortou três orelhas, com voltas à arena, sendo duas num dos touros. — (F.).

Simões cortou orelha

ALMENDRALEJO, 16 — José Simões foi aplaudido no seu 1.º touro e cortou uma orelha do outro, com volta à arena. — (A. N. I.).

Uma opinião de Cañabate

Da novilhada de Vitória em que Amadeu alternou com «Zurito» e «El Pireo» escreve Antonio Diaz Cañabate no diário «ABC» de Madrid: «Dos três foi Amadeu da quem mais gostei. A «faena» do seu 1.º foi variada e «pinturera», com bom ar e a vontade. Esteve mal mantendo, apesar do que deu volta à arena. Ao outro touro Amadeu admiravelmente com passes largos, despedido do novilho, não o afogando como outros na rotina nefanda, passes com galhardia e com mando, ligados e rematados. Matou de uma estocada e cortou as duas orelhas e chamou os companheiros para o acompanharem na volta à arena.

GRANDE ÊXITO DE JOSÉ TRINCHEIRA COM SAÍDA EM OMBROS NAS CALDAS DA RAINHA

CALDAS DA RAINHA, 16.—Com casa cheia realizou-se ontem a tradicional tourada de 15 de Agosto, com grande animação.

José Trincadeira alcançou grande êxito nos touros que lidou com grandes ovações, voltas e prendas, sobressaindo a «Faena» executada ao 5.º touro que foi um tratado de grande lidador, salientando-se os extensos naturais e o temple dado aos passes, com séries de bons redondos de grande valia artística.

No final foi passeado aos ombros, na praça, saindo assim até ao hotel.

O «I Festival do Brasil» no Muxito efectua-se amanhã e no domingo

Efectua-se, amanhã e no domingo, o «I Festival do Brasil» no Muxito, uma manifestação de muito interesse e significado.

O programa de amanhã compreende: às 18 e 15, hasteamento das bandeiras do Brasil e de Portugal, numa cerimónia a que preside o embaixador dr. Negrão de Lima; às 18 e 30, visita às exposições (música, literatura, utilidades domésticas, Panair e Rio); às 19, inaugura-

ção do «Pavilhão do Brasil»; às 19 e 15, «cocktail» aos convidados; às 20, jantar-dança na esplanada da piscina; às 21, «show» artístico, com Angela Maria, José Viana, Ari Moreno, apresentados pelo locutor Henrique Mendes; às 22, música de dança por Malanza e a sua orquestra.

O programa de domingo: a partir das 12 horas, grande feijoada à brasileira, confeccionada sob a direcção da artista Angela Maria, com a colaboração da sr.ª D. Ruth Zélia Ferraz, seguindo-se um «show» popular com artistas brasileiros; às 19 horas, uma tourada, no redondel do Muxito.

O F. C. DO PORTO

partiu para a Venezuela

Seguiu esta madrugada para a Venezuela, a equipa do F. C. Porto, que vai participar no Torneio Internacional de Caracas, que este ano se realiza com a participação do Real Madrid, do S. Paulo e de uma selecção de Caracas.

A caravana é formada por 17 elementos, que vão acompanhados pelo presidente do clube, sr. Nascimento Cordeiro.

Efectuarão três jogos na capital da Venezuela e devem estar de regresso a Lisboa, no fim do corrente mês.

Segundo nos disse o presidente do clube, existe a hipótese de realizarem três jogos amigáveis no Brasil, mas o assunto ainda não está definitivamente assente.

No aeroporto apresentaram cumprimentos, além do representante do clube em Lisboa, sr. Virgílio Morais, amigos e familiares dos viajantes.

IMPÕE-SE A CONSTRUÇÃO DE UM NOVO MUSEU EM ILHAVO

ILHAVO, 16 — O Museu Municipal Marítimo desta vila tem sido, durante a época de Verão que decorre, visitado por grande numero de turistas, muitos dos quais estrangeiros. Como sempre, os visitantes levam as melhores impressões do valioso espólio artístico e do numeroso mostruário de objectos de feição regional e marítima, não acontecendo o mesmo no que diz respeito às instalações que continuam a ser precárias e indignas do que nelas se contém. A solução deste problema continua a impor-se com urgência flagrante, pelo que se torna necessário escolher um terreno capaz e fazer os trabalhos preliminares da elaboração de um anteprojecto de um novo edifício que os técnicos e o publico apreciarão. O resto iria depois e muito mais facilmente do que muitos julgam. Se a Câmara puser o problema neste pé inicial de solução, a obra que se impõe, far-se-á, que é o que importa.

A campanha anti-racial nos Estados Unidos

EAST ST. LOUIS (Estados Unidos), 16. — Cerca de duzentos integrantes efectuaram ontem uma manifestação colectiva «deitada», estendendo-se no chão, em frente de um banco desta cidade, em sinal de protesto contra a discriminação racial, tendo dezenas deles, rolado de novo pelo solo, em frente da esquadra, empregando a resistência passiva, quando os guardas tentaram levá-los para a cadeia.

A meio da tarde, a Polícia calculava em 120 negros o número dos enclausurados. — (A. N. I.).

UM SENADOR CONTRA A «MARCHA DA LIBERDADE»

WASHINGTON, 16. — Edward Roush, senador democrático pelo Estado de Indiana, fez um apelo para que não se promova a anunciada marcha sobre Washington, de apoio à lei da igualdade dos direitos civis, marcada para o dia 28.

Roush, que se declarou partidário da cidade lei, declarou que as manifestações, em que se prevê a participação de mais de 100 mil pessoas, prejudicariam mais do que beneficiariam o movimento a favor da aprovação da lei. — (A. N. I.).

O DIPLOMA DE MEREDITH

JACKSON (Mississippi), 16. — A despeito do pedido do governador Ross Barnett, o conselho de administração da Universidade do Mississippi decidiu, ontem, por seis votos contra cinco não adiar a atribuição do diploma de aproveitamento lectivo ao estudante negro James Meredith.

Barnett alegava que James Meredith havia proferido afirmações hostis à Universidade e às autoridades do Estado e que convinha examinar as suas declarações antes de lhe atribuir o diploma. — (F. P.).

«INCIDENTE RACIAL» FORJADO

WALNUT (Califórnia), 16. — Foram presas três pessoas por estarem envolvidas numa burla em que uma mulher foi coberta de alcatrão e penas e abandonada numa casa a arder.

A ideia dos autores era criar um incidente racial fictício e evitar a

condenação da casa pelas autoridades municipais.

O plano falhou por a «vítima», a senhora Katherine Harwell, ter ficado gravemente queimada no incêndio.

A Polícia prendeu já o casal proprietário da casa e uma empregada. Katherine vai ser também acusada.

A senhora Harwell dissera aos bombeiros que a salvaram que três homens a haviam coberto de alcatrão e penas ao encontrarem-na a trabalhar na casa com um artifice negro. Este ultimo disse á Polícia que o caso não passava de uma tentativa para forjar um «incidente racial», com vista a conseguir o apoio da Associação Nacional para o Progresso dos Povos de Cor, bem como de outros grupos. — (R.).

A situação política no Congo ex-francês

(Continuação da 1.ª página)

Justiça e Serviços Públicos — e Charles Danao, Negócios Estrangeiros.

Uma das primeiras iniciativas do novo Governo de Brazzaville foi o envio de uma mensagem ao Governo francês, louvando a «atitude» das forças francesas durante os acontecimentos que levaram á demissão do presidente Youlou e á remodelação do Ministério. — (A.N.I.).

REESTABELECIDAS AS COMUNICAÇÕES

BRAZZAVILLE, 16. — Foram restabelecidas, esta manhã, as comunicações telefónicas entre Brazzaville e o mundo exterior, as quais estiveram interrompidas durante três dias, em consequência dos motins registados na capital congolese.

O antigo presidente Fulbert Youlou foi colocado sob prisão domiciliária, na sua casa de campo, perto de Brazzaville — anunciou-se nesta cidade.

Comandos do Exército congolês efectuaram ontem á noite a transferência retirando-o do palácio presidencial onde estivera recolhido durante os graves acontecimentos dos últimos três dias.

Com Youlou, encontram-se, em detenção domiciliária, os seus antigos ministros de Estado e da Defesa, Jacques Opangault e Dominique Nzalakanda, respectivamente.

Morreu queimado outro bonzo vietnamiano

como protesto contra a política religiosa do Governo de Saigão

SAIGÃO, 16. — Um monge budista, de 71 anos, suicidou-se ao romper do dia de hoje, transformando-se numa tocha humana, em Hué, a 640 quilómetros ao norte desta capital, num protesto contra a política religiosa do Governo.

O suicídio teve lugar no pátio do pagode principal da cidade.

O Governo anunciou imediatamente a imposição da hora de recolher na cidade durante 24 horas.

Hué, com 100 mil habitantes, foi a cidade onde, antontem, se suicidou de igual modo outro monge.

Tropas cercaram o pagode e postaram-se de guarda nos pontos principais da cidade — capital administrativa da província Norte do Vietname do Sul.

Mais três monges e uma religiosa se suicidaram da mesma maneira nos últimos dois meses. O de hoje foi o terceiro suicídio que ocorreu esta semana.

Observadores de Saigão julgam que a situação em Hué é altamente explosiva, visto a população, predominantemente budista, manifestar, segundo se anunciou, sintomas de rebelião. — (R.).

O Governo saudita compra escravos a 95 contos

DJEDDAH, 16. — Todos os escravos da região central da Arábia Saudita foram comprados aos seus donos pelo Governo — anuncia hoje o «Boletim do Ministério da Informação Saudita», que reproduz uma declaração feita acerca deste assunto pelo emir Abdel Aziz, irmão do rei e governador da região de Ryaz.

O comunicado estipula, nomeadamente, que «todo o escravo que não seja objecto de pedido de avaliação é considerado livre, sem contrapartida», e acrescenta que «o total dos escravos que os proprietários pediram para serem avaliados é de 1682 pessoas».

Segundo as cifras indicadas, o preço médio de compra de um escravo é de 16 250 riales (95 contos). — (F. P.).

Juntamente com o antigo chefe da Segurança, Desiré Ngoma, também foram encarcerados outros membros do Governo demitido.

PROCLAMADA UMA AMNISTIA GERAL

O primeiro acto do novo Governo Massemba-Deba foi a proclamação da amnistia geral para todos os crimes políticos cometidos antes do dia 15. Também os condenados por delitos de direito comum antes daquela data beneficiarão da comutação das sentenças por um ano.

O cobre-fogo imposto pelo regime de Youlou perante os distúrbios foi levantado e substituído pelo recolher obrigatório entre as dezasseis e as cinco horas, a fim de permitir que todos os trabalhadores retomem hoje as suas ocupações, depois de três dias de greve geral que paralisou a vida da capital.

Na sua primeira declaração, o Governo, depois de anunciar a identidade dos novos ministros, salienta que os funcionários superiores dos ministérios serão congolese exclusivamente pelas suas habilitações. Anteriormente, os ministérios mantinham conselheiros franceses.

Ordenou igualmente a dissolução da Assembleia Nacional, reafirmou a amizade do Governo provisório pela França e sublinhou que manterá a associação da República do Congo a várias organizações africanas.

Contudo, embora a revolta contra o regime Youlou tivesse sido chefiada pelos sindicatos de trabalhadores, no novo Ministério não figura qualquer representante sindical. Massemba-Deba, foi membro do Governo anterior, até Maio, quando uma remodelação ministerial o afastou do Gabinete. — (A. N. I.).

A grande romaria da Senhora da Agonia começou hoje

VIANA DO CASTELO, 16. — Hoje, de manhã, iniciou-se a grande romaria da Senhora da Agonia, com salvas de morteiros, bandas de música, grupos de zés-pereiras, gigantes e cabeçudos, a primeira feira franca, nos campos da Agonia e do Castelo, concurso pecuário e concerto pela banda da Guarda Nacional Republicana do Porto.

A noite, haverá um festival na Avenida Marginal, feéricamente iluminada, a exibição do Rancho Regional de Carreço e do Grupo Infantil de Danças Regionais de Santa Marta de Portuzelo e uma sessão de fogos presos.

Amanhã, haverá a segunda feira franca e concertos musicais; ás 17, sob a presidência do ministro das Corporações e Previdência Social, desfilará o Cortejo Etnográfico e do Trabalho do Distrito de Viana do Castelo, organizado com a colaboração da Junta de Acção Social; e á noite haverá um arraial, no Campo da Agonia concertos musicais, iluminações e a queima do tradicional «Fogo do Meio».

Festividades em honra do Senhor dos Aflitos em Borba

BORBA, 16. — Principiaram com terço e pregação, as festas religiosas em honra do Senhor Jesus dos Aflitos, padroeiro desta vila.

Amanhã, dia 17, pelas 21 e 30, a imagem do Senhor dos Aflitos será conduzida da sua capela para a igreja matriz, onde haverá sermão e exposição e bênção do Santíssimo.

No domingo, efectuar-se-ão várias cerimónias, de manhã e á tarde, entre as quais missa solene na matriz e procissão com a imagem do Senhor dos Aflitos pelas principais artérias de Borba.

A romaria da Senhora da Agonia

VIANA DO CASTELO, 16. — Começaram hoje e prolongam-se até domingo as tradicionais festas da Senhora da Agonia.

As 8 horas, haverá salvas de morteiros, bandas de música, zés-pereiras, gigantes e cabeçudos anunciarão o início da maior e mais característica romaria de Portugal.

Seguir-se-á a primeira feira franca nos campos da Agonia e do Castelo.

As 14 horas, efectuar-se-á um concurso pecuário, organizado pelo Grémio da Lavoura de Viana do Castelo e Caminha; ás 17, a banda da Guarda Nacional Republicana do Porto dará um concerto no coreto da Avenida Marginal; e á noite, haverá um festival, na mesma artéria, feéricamente iluminada com muitos milhares de lumes vivos, com a exibição do Rancho Regional de Carreço e do Grupo Infantil de Danças Regionais de Santa Marta de Portuzelo e uma sessão de fogos presos.

Em Oliveira do Bairro

OLIVEIRA DO BAIRRO, 16. — Realizam-se, nos próximos dias 17, 18 e 19, as festas da vila de Oliveira do Bairro, em honra do Senhor dos Aflitos. No dia 18, haverá missa solene, sermão e procissão e, á tarde, arraial, com a banda de música de Fermentelos; á noite, exibição do Rancho Folclórico de Riachos (Ribatejo). No dia 19, á tarde, há

arraial com duas orquestras da região e provas desportivas de ciclismo, para amadores e populares.

Em Coruche

CORUCHE, 16. — As festas em honra de Nossa Senhora do Castelo prosseguiram hoje, com uma largada de touros bravos nas ruas e uma corrida de touros; e á noite haverá baile, uma sessão de variedades e a exibição do Rancho Infantil «O Loureiro», do Biscainho.

O programa de amanhã compreende: ás 8, partida dos concorrentes portugueses e espanhóis ao Raid Hípico do Vale do Sorraia; á volta das 11, chegada dos concorrentes ao Rossio; ás 14, largada de touros nas ruas; ás 17 e 15, corrida de touros; ás 21, jantar de homenagem e distribuição de prémios aos concorrentes ao Raid Hípico, com um concerto pela banda da Sociedade Instrução Coruchense; e ás 22, baile e apresentação da Orquestra Excêntrica Feminina e Futurista «Offa», de Arcozelo, com canções.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Carlos d'Ornellas

Da igreja da Encarnação, saiu hoje, para o talhão privativo dos combatentes, no cemitério do Alto de S. João, o funeral do nosso saudoso colega na Imprensa Carlos d'Ornellas, director das revistas «Gazeta dos Caminhos de Ferro» e «Viagem», presidente das direcções do grupo onomástico «Os Carlos» e da «Tertulia Festa Brava» e antigo tesoureiro da Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa).

Nele se incorporaram numerosos jornalistas, toureiros e «aficionados», bem como representantes da Liga dos Combatentes, da Sociedade de Geografia de Lisboa, do Sindicato Nacional dos Jornalistas, da Casa da Imprensa, da Caixa de Reformas e Pensões dos Jornalistas, do Grupo Tauromáquico «Sector 1», da «Festa Brava», de «Os Carlos» e doutros grupos onomásticos, etc.

Albano Duque

FIGUEIRA DA FOZ, 16. — Faleceu o distinto publicista Albano Duque, que, durante muitos anos, foi correspondente, nesta cidade, dos jornais «O Comércio do Porto» e «República» e que deixa viúva a professora dr.ª D. Cristina Torres.

O seu funeral efectuar-se-á hoje, ás 18 horas.

Joaquim Manuel Fino

FRONTEIRA, 16. — Na casa de sua residência, nesta vila, faleceu o sr. Joaquim Manuel Fino, casado, residente em Fronteira, de 66 anos, natural de Sousel.

Era pai do sr. Manuel Carrilho Fino, ajudante da Conservatória do Registo Predial desta comarca e correspondente dos jornais «Diário de Notícias» e «Diário de Lisboa», a quem apresentamos sentidos pesames.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 (P. P. C. A. 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORÍFICO DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo
R. José Falcão, 57

Electro Luminosa, Ld.
R. Ant.ª P. Carrilho, 30

J. Azevedo & Silva, Ld.
Cruzes da Sé, 19-1.

Saabel
Av. Praia Vitória 1-8

Casa José Costa
R. S. Paulo, 11-13

Freijota
Av. Liberdade, 136-A

J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33

Soter
Rua 1.ª Maio, 138

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade. R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39

Radiolar, Ld.
Almada

GUILHERME DE ALMEIDA FALECEU

Emídio Guilherme Campelo de Andrade de Almeida, Maria Amália Antunes de Carvalho Campelo de Andrade de Almeida e mais família participam o falecimento, em Espinho, do seu querido pai, sogro e parente, ocorrido no passado dia 15, tendo-se realizado o seu funeral hoje, dia 16, pelas 12 horas, para o cemitério local.

A LOTARIA DE HOJE

14107 ..	1 200 000\$00
APROX. AO 1.º PRÉMIO	
14106 ..	2 440\$00
14108 ..	2 440\$00
151473 ..	200 000\$00
126139 ..	100 000\$00

PREMIADOS COM 50 000\$00

76751 123417 139934

PREMIADOS COM 20 000\$00

62412 64727 65648 78770 81872
85946 89704 101803 117377 148121

PREMIADOS COM 10 000\$00

19961 21468 38155 46049 48797
65774 66925 71086 79663 84141
91746 105449 106064 114944 152730

PREMIADOS COM 2 000\$00

1126 12410 16670 18529 19247
20712 23717 27930 30838 35922
39529 40037 40879 55972 58994
60801 63700 68133 68600 69687
76627 83227 90390 100251 105599
110607 110724 111641 124968 128670
130497 131785 136176 136246 138609
138954 139847 140876 148324 157217

São premiados com 200\$00 os números de 14101 a 14200, de 151401 a 151500 e de 126101 a 126200; com 100\$00 os números terminados em 07 e com 60\$00 os que terminem em 6, 7 e 8.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

QUIOSQUE TIVOLI

A sorte que lhe sorri!

Habilite-se aos

1.200 contos

da próxima lotaria

Bilhetes 60\$00

Quartos 15\$00

Pelo correio mais 2\$50

para portes e registos

Não se envia jogo à cobrança

Dizem os leitores...

A situação dos funcionários públicos

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Em 18 de Abril de 1959, foi publicado o decreto-lei n.º 42 210, o qual, além de outras disposições, respeitantes ao Ministério da Saúde e Assistência, continha a que determinava que todos os funcionários da assistência seriam integrados, a partir de 1 de Janeiro de 1960, na Caixa Geral de Aposentações.

Tudo levava a crer que o tratamento de injustiça e de desigualdade em que se encontravam estes servidores do Estado, desde há mais de vinte anos, em confronto com os demais funcionários públicos, seria em breves dias resolvido. Puro engano.

São passados mais de quatro anos sobre a publicação daquele diploma e os milhares de funcionários da assistência e seus familiares, que deveriam beneficiar do que nele se estabelecia, continuam a aguardar que lhes seja feita a justiça a que têm direito, dando-se cumprimento ao disposto no art.º 16.º do citado decreto-lei.

Segundo o determinado neste artigo, os funcionários da assistência deveriam ser integrados na Caixa Geral de Aposentações, a partir de 1 de Janeiro de 1960, deixando de usufruir os pequenos benefícios da Caixa de Previdência dos Empregados da Assistência, a que pertenciam, uma vez que esta deixou de existir para eles, a partir de 31 de Dezembro de 1959, nos termos do mesmo diploma.

Sendo assim, a situação dos funcionários da assistência, desde 31 de Dezembro de 1959, é ainda pior do que então, dado que, presentemente, não têm qualquer Caixa de Previdência que lhes conceda um benefício, por pequeno que seja.

Esta situação de injustiça e de desigualdade em que se encontram tantos milhares de funcionários, em comparação com os demais funcionários do Estado, não se compreende, como também é incompreensível que as instâncias superiores competentes ainda não tenham encontrado forma de resolver o que, tão acertadamente, havia sido estabelecido no art.º 16.º do decreto-lei n.º 42 210.

E' do conhecimento geral que este importantíssimo problema já foi levantado por mais de uma vez através da Imprensa e até na Assembleia Nacional, pedindo-se então as necessárias providências para que fosse resolvida sem demora a grave situação dos funcionários da Assistência; mas até ao presente, tudo foi bradar no deserto, visto que as entidades responsáveis ainda não foram capazes de encontrar solução adequada para este intrincado problema.

Ainda no mês de Dezembro do ano findo o ilustre deputado da Nação, sr. dr. Santos Bessa, novamente chamava a atenção dos poderes públicos para a situação injusta e incompreensível em que se encontravam os muitos milhares de funcionários da Assistência, recordan-

do que já nos meses de Dezembro de 1957 e 1960 tinha falado sobre o assunto, mas que até àquela data nada se tinha resolvido ou regulamentado, e que também nunca tinha sido dada a mais ligeira explicação às suas considerações ventiladas na Assembleia Nacional.

No ano corrente, tivemos o ensejo de ler com satisfação uma eloquente exposição sobre o assunto, publicada num jornal de Lisboa, em que se solicitava dos poderes públicos um estudo profundo e objectivo, tendente a resolver tantas e tão desumanas anomalias.

O decreto-lei atrás citado foi sem dúvida preparado e devidamente estudado pelos diferentes departamentos do Estado — Ministérios da Saúde e Assistência e das Finanças —, pelo que nos parecia lógico que, uma vez publicado, nenhuma dúvida surgiria na sua imediata execução. Tal não se verificou, pois passados mais de quatro anos sobre essa publicação, o assunto continua por resolver e sem se saber até quando, com profundo desgosto e manifesto prejuízo dos funcionários atingidos.

Este desgosto é ainda maior entre tantos funcionários desafortunados, dado o desprezo a que parece terem sido votados, pois nunca se lhes dirigiu uma palavra de conforto ou qualquer informação sobre o assunto, proporcionando-lhes um pouco de animo e de esperança, em verem a sua situação resolvida.

A descrença destes milhares de funcionários chegou ao ponto de, a maior parte deles, já terem levantado as importâncias dos descontos que lhes vinham sendo feitos para a Caixa Geral de Aposentações, e que esta não recebia, as quais totalizavam já uns largos milhares de contos.

Desconhecem-se as dificuldades que surgiram e que obstaram à resolução deste problema, o qual, como bem se compreende, está a prejudicar gravemente os funcionários da Assistência, criando-lhes um ambiente de desconfiança e dando sobre os seus motivos a muitas suposições maliciosas que se prestam a um compreensível mal-estar social e até político.

Dar-se-á o caso dos dirigentes da antiga Caixa de Previdência dos Empregados da Assistência terem comprometido as reservas matemáticas dos seus beneficiários e agora não disporem dos fundos necessários a transferir para a Caixa Geral de Aposentações, como se determinava no § único do art.º 16.º do decreto-lei n.º 42 210? — Não é de acreditar em tal hipótese, mas mesmo que assim fosse, nada justifica que a situação dos funcionários da Assistência ainda esteja por resolver, passados que são mais de quatro anos após a publicação daquele decreto-lei.

Também não é de acreditar que a situação destes milhares de funcionários ainda se encontre por resolver, devido a desinteresse ou negligência dos funcionários responsáveis, os quais com certeza são todos beneficiários da Caixa Geral de Apo-

sentações —, uma vez que deviam ser os primeiros a reconhecer a injustiça de semelhante situação dos seus colegas de trabalho.

Perante tal situação, estamos certos que muitos dos funcionários da Assistência já atingiram por motivos de idade, estado de saúde e número de anos de serviço, condições bastantes para a aposentação, mas que esta não lhes pode ser concedida, uma vez que não estão integrados em qualquer Caixa de Aposentações.

Por conseguinte, o que vai acontecer com estes infelizes funcionários? — Dar-lhes uma esmola, através do Instituto de Assistência à Família, para morrerem de fome? — Pode admitir-se tal desigualdade, perante a situação que desfrutam os demais funcionários do Estado, sem tristeza e mesmo repulsa — Não, isto deve acabar.

Por outro lado, também não é de admitir que a antiga Caixa de Previdência dos Empregados da Assistência não estivesse na posse dos fundos necessários para indemnizar a Caixa Geral de Aposentações, uma vez que a par do que recebia dos beneficiários — 6 por cento sobre as remunerações abonadas —, recebia igual percentagem dos organismos oficiais, considerados como entidades patronais, ou seja, na totalidade 12 por cento sobre as remunerações abonadas aos funcionários, enquanto que, a Caixa Geral de Aposentações, até há pouco tempo, apenas recebia dos beneficiários 4 por cento, recebendo hoje a percentagem de 6 por cento sobre as remunerações abonadas aos funcionários.

Perante a grave situação dos funcionários da Assistência que acabamos de expor, mais uma vez apelamos para as entidades responsáveis, no sentido de serem tomadas as providências necessárias, para acabar com o tratamento de desigualdade em que vivem estes milhares de servidores do Estado e suas famílias. — H. C.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de cerâmica de Natércia Morais Sarmento

Na sede da Junta do Turismo da Costa do Sol, no Estoril, encerrou-se ontem a exposição de cerâmica de Natércia Morais Sarmento que ali esteve patente desde o dia 3 do corrente.

Não nos parece que a artista tenha conseguido ainda aquele nível de personalidade própria indispensável a quem queira fazer da Arte a sua profissão. As suas cerâmicas são bastante frouxas e as cores, ora escondidas, ora violentas, não se apresentam com a harmonia indispensável a toda a obra de arte.

Quanto à modelação e ao desenho, bastante fracos qualquer deles, são os começos de uma artista que, trabalhando, poderá ainda dar-nos obras de mérito. Infelizmente na exposição agora encerrada não encontramos o nível indispensável a uma expositora individual. — R.

A I Exposição de Arte Moderna da Costa do Sol

Inaugura-se amanhã à noite a I Exposição de Arte Moderna da Costa do Sol que compreende trabalhos de pintura a óleo, tempera, aguarela e guache e escultura.

Concorrem umas dezenas de artistas, havendo dois prémios, um para as obras de pintura, e outro para a escultura, qualquer deles de 5 contos. Há ainda medalhas de prata e bronze para outros artistas.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, terras ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	10\$00
20 dias	20\$00
30 dias	30\$00

As actividades desportivas

da F. N. A. T.

No cumprimento do vasto calendário de competições desportivas da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, chegou a vez dos seus nadadores entrarem em acção, pois amanhã, às 21 e 45, e-los que estarão a disputar o 19.º campeonato nacional na piscina do Alge e do Jafundo.

Uma novidade se apresenta em relação às anteriores edições do certame. Desta vez não haverá a fase regional, porquanto, havendo só nadadores da F. N. A. T. em Lisboa e Coimbra, foi decidido — e, aliás, muito bem — fazer deslocar os concorrentes da Lusa-Atenas e considerar as provas de amanhã como fase nacional. Na verdade, só pela inscrição de dois conimbricenses não se justificava uma segunda organização, com os seus inconvenientes, entre os quais os encargos.

Nas provas de amanhã estão inscritos mais de meia centena de nadadores. Mais concretamente 57. Na 1.ª categoria são 15 os inscritos, representando a C. N. Electricidade (1), a Companhia dos Telefones (4), a Fábrica de Cimentos Tejo (8), a Robbialsac (1) e o Banco Lisboa & Açores, de Coimbra (1).

Na 2.ª categoria, a inscrição é bem mais numerosa: B. Lisboa & Açores (4), C. S. Comércio e Indústria (8), Companhia dos Telefones (5), F. Cimentos Tejo (9), F. N. A. T. (1), Portugal Previdente (6), Banco Pinto & Sotto Mayor (6), C. N. Electricidade (1), Laboratórios Atral (1) e o individual de Coimbra, José Duarte Vieira.

O programa inclui as seguintes provas:

1.ª categoria — 100 m, costas, livres, braços, 200 m, costas, livres, braços, 3x100 estilos e 4x66 livres.

2.ª categoria — 66 m, costas, livres, braços, 100 m, costas, livres, braços, 100 m, costas, livres, braços, 3x66 estilos e 4x33 livres.

As anteriores «edições» desta competição têm proporcionado animadas reuniões. E' de esperar que amanhã o facto se repita.

Os atletas da Carris em evidência no I Torneio de Iniciação

O I Torneio de Iniciação de Atletismo, feliz iniciativa da F. N. A. T., a que já tivemos ocasião de nos referir, passa à história das organizações daquela entidade, com a homologação dos resultados e o apuramento da classificação para a taça instituída para o C. A. T. que, tendo apresentado maior numero de concorrentes, alcançasse, também, melhor pontuação correspondente aos resultados verificados.

A tarefa foi algo trabalhosa, tendo-se chegado à seguinte conclusão:

1.ª categoria — 1.º, Companhia Carris de Ferro de Lisboa; 2.º, Companhia dos Telefones; 3.º, Hidroeléctrica do Zêzere; 4.º, Comp. Seguros Comércio e Indústria, Refinaria do Ultramar e Shell Portuguesa; 5.º, Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

2.ª categoria — 1.º, Comp. Carris de Ferro de Lisboa; 2.º, Comp. dos Telefones; 3.º, Comp. Nac. de Electricidade; 4.º, J. N. P. Pecuários e C. S. Comércio e Indústria; 5.º, Casa do Pessoal da F. N. A. T., Soponata, S. C. Guérin e Refinaria do Ultramar.

Os leirienses campeões de tiro

Caiu o pano sobre o ultimo acto dos 21.ºs Campeonatos Nacionais de Tiro (fase nacional), com a homologação de resultados, quer individual, quer colectivamente.

Na 1.ª categoria, sagrou-se campeão o atirador lisboeta, César da Silva Baptista (F. N. P. T.), embora empatado em pontuação (384 pontos) com outro lisboeta, o bancário (B. N. U.) Armando Nunes Henriques. Os representantes da Casa do Pessoal da Empresa de Cimentos de Leiria, por acaso, os três ultimos da classificação individual, foram os únicos que estiveram em numero suficiente para a classificação colectiva. O melhor na posição «deitado» foi A. Mota Veiga, da F. N. P. T. (144 p.); na de «joelhos», César Baptista, da F. N. P. T. (130); e na de «pé», Armando N. Henriques, do B. N. U. (117).

Na 2.ª categoria, o vencedor pertence, também, à F. N. P. T.: Rafael M. de Oliveira (281 pontos), á frente de 21 concorrentes. Por equipas triunfou a F. N. P. T. (508 pontos).

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

Novamente a

SORTE GRANDE

14.107 = 1.200 CONTOS

e o

SEGUNDO PRÉMIO

151.473 = 200 CONTOS

ambos vendidos aos balcões da popular e centenária casa

CAMPIÃO



RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA

OU NAS SUAS 15 FILIAIS

**Obtiveram êxito
os esforços
destinados
a diminuir
a mortalidade
humana
em todo o Mundo**

NOVA YORK, 16. — «Depois do fim da Segunda Guerra Mundial os esforços desenvolvidos para diminuir a mortalidade humana obtiveram resultados notáveis em todo o Mundo» — afirma o sexto boletim demográfico das Nações Unidas, que acaba de ser publicado e apresenta um certo numero de constatações:

«As estatísticas demonstram que a influência secular da riqueza sobre a duração da vida se faz ainda sentir no Mundo, mas em escala menor».

«O baixo nível de mortalidade que era outrora apurado nos países economicamente desenvolvidos, encontra-se agora quase alcançado por um numero crescente de países em vias de desenvolvimento. As diferenças entre os diversos níveis de mortalidade amenizam-se».

A luta contra as doenças infecciosas e do aparelho respiratório desenvolveu nesta evolução um papel importante.

Em certos países subdesenvolvidos, a duração média da vida aumentou 15 e em alguns casos 20 anos, depois do fim da Segunda Guerra Mundial: 17 anos no Brasil, 14 anos no Ceilão, 19 anos no Japão e, apenas, 5 anos na Índia.

Nos países da Europa do Sul e de Leste a duração média da vida — 50 a 60 anos antes da guerra — aumentou 10 anos. Na U. R. S. S., esse aumento foi particularmente importante: 24 anos entre 1926 e 1955.

«Não se evidenciará excessivo optimismo se se esperar que dentro de um decénio a duração média da vida ultrapasse os 65 anos para a maior parte dos povos do Mundo» — conclui o boletim. — (F. P.).

**Orquestra moçambicana
constituída
exclusivamente
por senhoras**

LOURENÇO MARQUES, 16 — Sob a direcção da pianista D. Maria Cândida Ofélia Alves, uma orquestra constituída pela primeira vez, exclusivamente, por senhoras, abrilhantará uma festa que se efectua no dia 25 e cuja receita reverte para o Movimento Nacional Feminino.

Os elementos da orquestra compreendem executantes de bateria, acordeão e melódica. — (A. N. I.).

TOURADA EM VIANA DO CASTELO

Domingo, 18 de Agosto

VÁ DE AVIÃO COM A S. T. A. R.



Peça já informações
pelos telefones 538971,
362501 e 260839

IDA E VOLTA NO DOMINGO — Passagem de avião e autocarro, bilhete de sombra e refeições, tudo incluído
Esc. 800\$00

IDA NO DOMINGO E REGRESSO NA SEGUNDA-FEIRA — Passagem de avião e autocarro, bilhete de sombra, estadia em Hotel de Primeira, visita a Braga e Guimarães e refeições, tudo incluído — Esc. 1.200\$00

**CERTIFICADOS DE BAPTISMO DE VOO
SERÃO PASSADOS PELA T. A. P.**

A Scotland Yard vigia especialmente um iate britânico

(Continuação da 1.ª página)

cia apreendeu então 120 mil libras (9600 contos) em dois automóveis e num quarto daquela estância de veraneio.

Nas suas rusgas de ontem, as patrulhas móveis da Scotland Yard efectuaram mais três prisões.

A's 3 horas e 30 da madrugada, um carro da Polícia deteve-se junto de uma loja de flores, no East Moseley. Quando partiu, seguiam no veículo os proprietários do estabelecimento: Alfred Pilgrim e sua mulher, Mary. Mais tarde, Stephen Pilgrim, de 19 anos, filho dos floristas, declarou aos jornalistas: «Disseram-me que seguiam com os polícias para os auxiliarem nas investigações. Meu pai ainda me observou: «Não nos demoramos. Entretanto, toma conta da loja».

O «BOLO» JÁ TERIA SIDO DIVIDIDO?

Precisamente á mesma hora, um outro carro da polícia parava diante da casa de Renee Boal, em Waltham Green. A senhora Boal é casada com William Boal, detido em Bournemouth e irmã da senhora Pilgrim, mulher do florista.

Renee Boal, mãe de três crianças cujas idades variam entre os nove e os 12 anos, foi interrogada durante duas horas pelos detectives até ser levada para outra sala, lavada em lágrimas. Sua mãe, uma senhora de 67 anos, Evelyn Rinchell, declarou aos jornalistas: «Achei preferível dizer aos meus netos que a mãe dera entrada num hospital. Quanto ao meu genro, tem estado desempregado e a receber um subsidio do Governo há dois meses. Estamos todos, praticamente, sem dinheiros».

Depois das ultimas diligências, há um ponto muito importante, que continua sem resposta: o «bolo» já terá sido dividido pelos membros da quadrilha? A Scotland Yard mantém absoluto silencio acerca do assunto e os jornais especulam, publicando notícias por vezes contraditórias.

Segundo o «Daily Herald», a polícia tem a certeza de que o produto do roubo ainda não foi totalmente dividido e que uma grande parte deve estar escondida, possivelmente em três ou quatro lugares diferentes. O «Daily Mail», por seu turno, noticia que todos os membros da quadrilha receberam já o seu quinhão. Afirma também que a polícia conhece o quartel-general de emergência dos assaltantes, para onde os gatinhos se mudaram, depois de os detectives descobrirem o seu refugio na casa da herdade, em Oakley.

ENCONTRADAS DUAS MALAS COM DINHEIRO

O «Daily Express» revela que a polícia exerce vigilância apertada sobre determinado iate, ancorado em Ramsgate, supondo encontrar-se a bordo uma grande parte do dinheiro roubado. Numa outra edição, o «Daily Herald» diz que os detectives investigam agora os mo-

vimentos de um avião misterioso, que teria aterrado num campo de Keovil, há alguns dias. Tanto o piloto como o passageiro do avião teriam um acentuado sotaque francês sendo de origem francesa os mapas de navegação que utilizavam. O jornal admite a possibilidade de a quadrilha tentar levar os valores roubados para o estrangeiro, servindo-se de um avião particular.

A Scotland Yard revelou ter interrogado duas pessoas no aeroporto de Londres, que se preparavam para seguir para a Holanda ontem á noite. Verificando-se, porém, que não tinham qualquer ligação com o assalto ao comboio, seguiram viagem para o seu destino.

Entretanto foram encontradas num bosque a sudoeste de Londres, duas malas contendo notas de banco, julgando-se que estejam relacionadas com o assalto ao comboio-correio.

A polícia acorreu ao local, nomeado Redlands e situado próximo de Dorking, depois de um casal ter comunicado a descoberta das duas malas e de uma pasta fechada á chave. — (A. N. I. e R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **Henry Moore distinguido**

LONDRES, 16 — O escultor Henry Moore foi nomeado membro da Ordem do Mérito — anunciou ontem á noite o Palácio de Buckingham. Esta ordem, uma das mais célebres que a rainha pode conferir, é limitada a 24 membros, entre os quais figuram actualmente Winston Churchill e o poeta T. S. Elliot. — (F. P.).

● **Eleito o sucessor de Profumo**

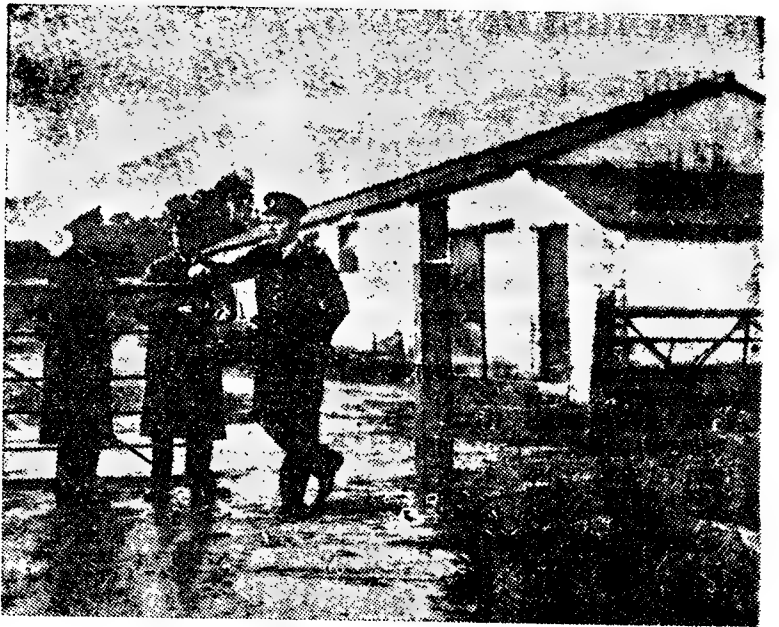
STRATFORD-ON-AVON (Inglaterra), 16 — Nas eleições parciais de Stratford-on-Avon, o Partido Conservador, apenas com uma maioria de 3470 votos, manteve o lugar que pertenceu ao antigo ministro da Guerra, John Profumo. Foi eleito o seu candidato, Angus Maude, de 50 anos, jornalista, que obteve 15 846 votos. — (A. N. I.).

● **Bases americanas em Marrocos**

WASHINGTON, 16 — Os Estados Unidos aceleram presentemente a evacuação das suas bases aéreas em território marroquino, a qual deve ficar concluída até ao fim deste ano. O pessoal militar norte-americano permanece, no entanto, nas bases, a fim de ministrar instrução aos soldados marroquinos — anunciou ontem o Pentágono. — (A. N. I.).

● **«A colonização do mar»**

MARSELHA, 16. — «Os meus oceanautas são, todos eles, os pioneiros de uma grande obra revolucionária: a colonização do mar» — declarou ontem o comandante Jacques-Yves Cousteau, ao chegar a Marselha, depois de haver passado um mês na sua aldea submarina, no fundo do Oceano Indico. — (A. N. I.).



Entre centenas — se não milhares — de telefonemas, denúncias e sugestões, uma conduziu a Scotland Yard á pista certa dos participantes no assalto ao comboio-correio de Glasgow a Londres: a quinta de Leatherslade, que serviu de «quartel-general» á quadrilha. Na gravura, vê-se a entrada do «centro de operações», agora guardado pela Polícia

**A China procedeu a vastas
concentrações de tropas
na fronteira com a Índia**

NOVA DELI, 16 — O primeiro-ministro indiano, Nehru, comunicou hoje, ao Parlamento, que a China Continental procedeu a vastas concentrações de forças na fronteira com a União Indiana.

«A força dos contingentes chineses que actualmente se desdobram ao longo das nossas fronteiras é superior á que possuíamos quando do maciço ataque de Outubro do ano passado, que não provocamos — advertiu. Além deste aumento de potencial militar chinês, verificou-se que estas tropas executaram um movimento de avanço, para terrenos e posições fortes, mais próximas da fronteira indiana do que se encontravam em Outubro».

Referindo-se seguidamente a um memorando apresentado por Pequim, a 17 do mês passado, aos emissários das potências de Colombo, que se encontravam naquela capital e no qual os chineses se queixavam de provocações militares dos indianos nas zonas fronteiriças Nehru comentou: «Pode tratar-se de um estratagemma destinado a justificar a renovação da sua agressão contra a União Indiana, sob o infundado pretexto de contra-atacar em autodefesa. — (A. N. I.).

**Portuguesa assassinada
na Rodésia do Sul**

LOURENÇO MARQUES, 16 — Foi assassinada na sua residência de Waterfalls, na Rodésia do Sul, a portuguesa Maria Ferreira de Almeida, de 51 anos de idade, que residia naquele território desde 1952 — anuncia a Imprensa moçambicana, citando notícias recebidas de Salisbury.

A Polícia rodesiana suspeita que a vítima tenha sido brutalmente agredida e que o autor ou autores do crime tenham ficado feridos durante a luta. O assassinio, ocorrido por volta do meio-dia, só foi descoberto á noite, quando foi encontrado o corpo da vítima. — (A. N. I.).

**Quinze finalistas
disputam hoje
o título de «Miss
Beleza Internacional»**

LONG BEACH (Estados Unidos), 16 — São as seguintes as 15 finalistas que, de entre 46 representantes de outros países, disputam hoje o almejado título de «Miss Beleza Internacional»: Tricia Maralyn Reschke, de 20 anos (Austrália); Maria Tania Mara Franco de Sousa, de 18 anos (Brasil); Xenia Doppler, de 19 anos (Austria); Martha Lliga Restrepo, de 18 anos (Colômbia); Diana Westbury, de 19 anos (Inglaterra); Marion Zota, de 19 anos (Republica Federal Alemã); Gudrun Bjarnadottir, de 20 anos (Islândia); Bolivia White, de 18 anos (Irlanda); Yoo-Mi Choi, de 20 anos (Coreia do Sul); Elaine Miscall, de 19 anos (Nova Zelandia); Monina Yllana, de 23 anos (Filipinas); Aida Mercado Cordero, de 19 anos (Porto Rico); Rina Krusvik, de 20 anos (Suécia); Joyce Bryan (Estados Unidos) e Quelsen Kocamam, de 23 anos (Turquia).

Ontem á noite, «Miss Luxemburgo», Catherine Paulus, foi eleita «Miss Amizade», pelas outras concorrentes e «Miss Austria», Xelia Doppler, foi eleita a jovem mais popular, numa votação efectuada entre o publico. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco ou moderado de Noroeste e o céu estava pouco nublado, por influência de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone, centrado a sul dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 16°; Portalegre, 19°; Coimbra, 13°; Lisboa, 18°; Faro e Funchal, 23°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS — Máxima, 23°8; mínima, 15°3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°7, mínima, 15°9.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — A norte do sistema montanhoso Monte-junto-Estrela: céu muito nublado, vento moderado de Noroeste, chuva durante a noite, principalmente a norte do rio Douro. A sul do mesmo sistema: céu geralmente pouco nublado e vento moderado de Noroeste.



**EDUARDO MARTINS & C.ª LD.ª
LANALGO, LD.ª
ESTABELECIMENTOS DINFER
CASA MONTEIRO**

PARTICIPAM AO PÚBLICO E EM ESPECIAL AOS SEUS
ESTIMADOS CLIENTES QUE ATÉ AO FIM DE SETEMBRO
ENCERRAM OS SEUS ESTABELECIMENTOS
AOS SABADOS AS 13 HORAS

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

NOTA SEMANAL

FÉRIAS

O problema europeu da energia

Há já algum tempo que nestas crónicas, vimos, com a objectividade de uma ciência económica não neutra condicional, dando conta dos traços gerais de evolução da economia portuguesa, para isso chamando muitas vezes a atenção sobre a força de determinadas correntes, para o cabimento provável de algumas políticas económicas, para a importância do suporte institucional no desencadeamento e conveniente orientação das transformações sociológicas ligadas ao Progresso Social. Evidentemente que uma arrumação classificada destas crónicas revelaria a existência de lacunas, aliás naturais em quem não tem a pretensão falaciosa de cobrir todo o campo de implicações da Economia Política.

Ora, a circunstância de já haver aqui abordado tantos temas, deu-nos um inevitável treino, que elimina mesmo as eventuais dificuldades de assunto que, naturalmente, se ligam a uma vida económica portuguesa não especialmente dinâmica. E, assim, seria para nós da maior simplicidade dedicarmos a presente nota às asserções doutrinárias da última encíclica papal ou das mais recentes afirmações de políticos portugueses, ou adoptando referências mais genéricas, à discussão das viabilidades de atribuição da qualidade de motriz a uma indústria siderúrgica que, como a nacional, demonstra possuir um frágilíssimo poder aglomerante.

Poderíamos ainda apontar algumas curiosidades sobre o chamado «Plano de Valorização do Alentejo», sobre os ruídos verbais que se têm estabelecido em torno de posteriores políticas de transformação estrutural agrária, ou, num âmbito mais vasto, como se desenham as perspectivas de conversão do próximo Plano de Fomento num instrumento eficaz e envolvente de política económica nacional.

Esta, uma meia dúzia de áreas de consideração que ao correr da pena nos surgiram. Mas, a verdade, é que a vida económica portuguesa não nos parecendo, como dissemos, quase nunca suficientemente trepidante, sofre nesta época um rallentissement a que, talvez, discutíveis questões climáticas confirmam a necessidade justificada. A época é de férias, de redução do já reduzido e discutivelmente orientado esforço, numa palavra, de ausência ainda mais pronunciada.

*

Pois esta parece-nos ser, precisamente, a altura propícia para observações um pouco diferentes das habituais nestas crónicas. É que os períodos de férias podem constituir a única ocasião anual para muitos, economistas, sociólogos, agrónomos, geógrafos, que com pertinência procuram todas as formas de conhecer, para além das caricaturas destorcidas que tantas vezes nos são apresentadas, as asperas problemáticas que de forma tão aguda condicionam a actividade e vivência das populações interiores das áreas geográficas continentais. Se, de facto, há algo que nos escapa na lógica das complexas conexões que é possível estabelecer entre níveis institucionais e níveis reais de vida, entre viabilidades teóricas de acesso e o exercício concreto de uma função social, um mergulhar atento nas mentalidades, armaduras de impulso e nas motivações dos comportamentos sociais poderá facilitar a descoberta de pistas que, por aproximações sucessivas, nos conduzam ao núcleo do problema nacional — problema que, repetimos, se nos revela complexo e de insusceptível apreensão através das clássicas simplificações que, por tão ouvidas, seria ocioso enumerá-las.

*

Em política económica, para além dos instrumentos de acção que a teoria e a prática consagraram e que, por isso, ao nível da Administração é indispensável posuir, o que verdadeiramente conta é o conhecimento das condições de receptividade que as instituições criam junto das populações cuja actividade ditará, em última análise, o sucesso ou insucesso dos targets estabelecidos com maior ou menor ambição. Na verdade, pouco interessará o rigor formal que, em termos de pla-

neamento, se utilize na elaboração da política de desenvolvimento agrícola se aos rurais não for convenientemente mostrada a parcela de acréscimo de bem-estar que essa política lhes trará. Se a estrutura social em que a agricultura, como actividade económica, assenta apresentar traços de medievalismo, quer no que se refere à importância relativa dos activos agrícolas sem terra, ao dimensionamento desta, ou às relações contratuais que regulam as cedências de uso fundiário entre possidentes e não possidentes, será

por GRACUS

muito difícil converter o homem que por rotina, e (ou) por fatalismo, se dedica aos trabalhos de cultivo da terra no que modernamente e em países mais evoluídos se designa por agricultor. Que sentido e que força de atracção exercerão sobre o rural do Minho, asfixiado numa exploração largamente imperfeita, ou sobre o proletário agrícola do Alentejo com os seus olhos permanentemente postos no espectáculo dissolvente de uma armadura de protecção que o não protege, as chamadas políticas de animação rural que tomam como escalão sociológico de acção as pequenas comunidades em que tais populações se concentram? E para os operários fabris qual o interesse de que se revestirão as chamadas políticas de incremento da produtividade fabril se desse incremento não resultar uma maior remuneração e uma mais elevada estabilidade no trabalho? Qual a lógica que motiva o exigir a Administração a certos técnicos qualificados uma actividade intensa e, em geral, insuficientemente remunerada, se o produto de tal labor não encontrar o seguimento fundadamente esperado, ou por não ser oportuna ou, mesmo, por não haver sido entendido devido a mera ignorância de conceitos atestada pelos eventuais centros a quem incumbe tomar decisões políticas de acção?

Há realmente um conjunto de factores que por vitais às evoluções económicas e sociais, nacional e regionalmente concretizadas, é indispensável compreender no seu movimento e nos fundamentos em que tal movimento se alimenta. Ora, esses factores apreendem-se em parte por observação dos géneros de vida das populações e dos afastamentos entre os quadros de valores oficiais e os quadros de valores reais que envolvem tais populações na sua vivência sociológica. Apenas em parte porque, é evidente, para compreender totalmente uma situação é indispensável vivê-la integralmente, intensamente, o que logo exclui as científicas análises, movidas por talvez bem intencionados mas ineficazes esforços de intelecto.

É aí que é necessário procurar as raízes dos problemas de desenvolvimento português, delas extraindo as conclusões que imprimem densidade às exigências do estabelecimento de um contrato social e de um funcionamento institucional que corresponda aos dados de tal desenvolvimento. E sendo assim será necessário perguntar se os economistas, sociólogos, agrónomos, na sua maioria tão retinamente urbanos, se encontram em condições de, com eficácia, equacionar os magnos problemas de significação social entre nós de importância ímpar na condução de políticas económicas de desenvolvimento?

Quanto a nós, este tema merece sérias reflexões, reflexões que trazem consigo o relembrar das orientações que certo político e doutrinador social de projecção mundial dirigiu em tempos não muito recuados aos sectores intelectuais dos seus concidadãos convidando-os a, por prazos longos, viverem um estreito contacto com o povo, partilhando totalmente das suas condições e aspirações de vida, tentando assim evitar naqueles a quem incumbe as acções de orientação o florescimento de atitudes, de comportamentos, de opções apenas ditadas por conhecimentos de origem livreira e, por conseguinte, sempre e irrefragavelmente imperfeitos.

Os que, com maior ou menor atenção, se esforçam por seguir os mais importantes traços da evolução económica da Europa encontram, praticamente desde 1940, uma constante de preocupações no extenso e complexo conjunto de questões e resolver: o problema da energia.

*

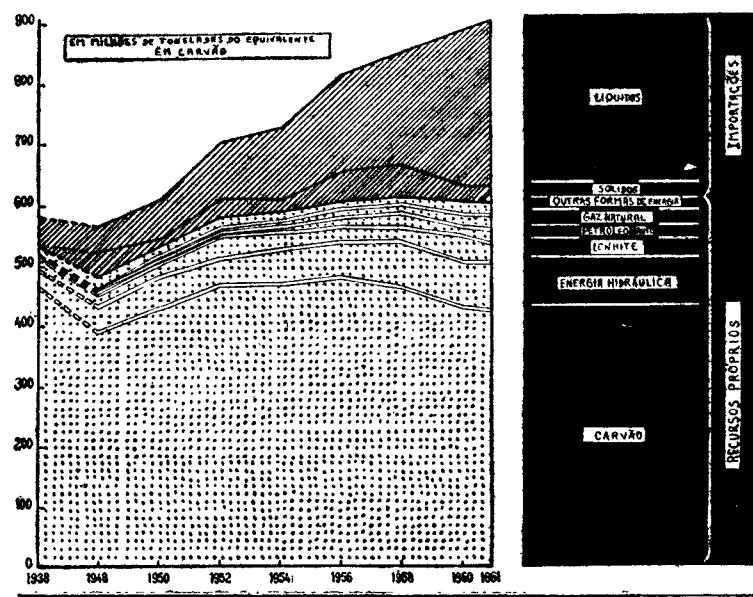
Nos anos do pós-guerra a Europa Ocidental debateu-se com as con-

sim que só a partir de 1951 a produção de energia pôde ultrapassar o nível de antes da guerra.

*

Apesar, porém, da elevação do potencial energético, as necessidades crescentes devidas ao desenvolvimento das actividades económicas tornaram com grande rapidez patente o facto de a Europa se haver tornado cada vez mais tributá-

CONSUMO DE ENERGIA PRIMÁRIA NOS PAÍSES EUROPEUS MEMBROS DA OCDE



seqüências derivadas de uma vinhada penúria de energia. Durante o conflito as indústrias produtoras de energia sofreram pesadas diminuições de capacidade, tanto resultantes de destruições directas como de uma utilização ditada apenas pelas exigências imperiosas de um esforço de guerra intenso. E tanto as-

ria da importação da energia indispensável à realização dos objectivos de aumento do nível de vida das suas populações. Embora tendo perdido após 1930 a sua autonomia energética o problema passou a colocar-se num contexto muito mais móvel e perigoso. A crise da Coreia forneceu o primeiro test provocando não só a penúria da energia, mas ainda de muitas outras matérias-primas. A crise do Suez, em 1956-57, deu uma segunda e ainda mais importante indicação acerca da vulnerabilidade dos seus aprovisionamentos energéticos sem os quais não poderá processar-se uma crescente industrialização.

Tratou-se, por isso, de organizar um esforço destacado a fim de desenvolver a produção interna conduzindo-a a um nível quantitativo compatível com a manutenção de um custo economicamente aceitável.

Em muitos aspectos tal esforço começou a dar seus frutos. Mas é bom não esquecer que entre o início do esforço e as primeiras frutificações decorreu tempo que neste caso se exprimitu em anos.

*

Como sabemos, o problema português da energia encontra-se em aberto, dadas a evolução dos consumos e as possibilidades de acréscimo, em condições económicas, da produção da energia clássica. Ora, uma vez que governar é prever por certo que em Portugal de há muito também que tais problemas entraram na ordem dos problemas a resolver pelos governantes.

Só haverá, por isso, que esperar surja muito em breve os frutos de indispensável avaliação.

(Continua na página seguinte)

Política de rendimento da Europa

Inúmeras vezes, quer em revistas especializadas, quer em meios de informação geral, têm sido salientados os esforços levados a efeito em alguns países europeus com o objectivo de incrementar e generalizar melhorias nos níveis de vida nacionais. Em boa parte destruída pela guerra, a Europa teve de vencer as necessidades de reapetrechamento da sua economia sem, no entanto, relegar para momento difuso no tempo a aplicação de medidas de minimização do custo social desse reapetrechamento. E' bom não esquecer, de facto, as tensões politicamente orientadas que após 1945 surgiram, especialmente em França e na Itália, países, como sabemos, de algum modo testemunhas da temperatura social da Europa mais dinâmica.

Recentemente a O. C. D. E. fez publicar os tópicos das disposições

que em alguns países-membros foram adoptadas sob a égide da chamada política de rendimentos, que, como é sabido, prossegue o objectivo de conter os aumentos dos rendimentos monetários nos limites dos acréscimos da produtividade. Embora não referindo o caso português, decerto pela sua excessiva especialidade, apresenta a O. C. D. E. as fórmulas retidas por 11 países dos quais salientamos os seguintes:

• Áustria

Com a missão de examinar os pedidos de aumento dos preços e salários criou-se neste país, em 1957, uma Comissão Paritária dos Preços e Salários. Compõem esta comissão, além de membros designados por via governamental, representantes livremente eleitos pelos sindicatos, organismos comerciais, industriais

• Reino Unido

Toda a política seguida nesta matéria repousa sobre a tese seguinte, contida em um Livro Branco intitulado «As Implicações do Pleno Emprego»: «Para manter o pleno emprego, o Governo deve velar para que a procura de bens e serviços atinja um

MEIOS DE PAGAMENTO E SEUS FACTORES

DISCRIMINAÇÃO	1960		1961		1962	
	Milhões de escudos	%	Milhões de escudos	%	Milhões de escudos	%
MEIOS DE PAGAMENTO	54 229	100	55 000	100	61 323	100
Imediatos	48 185		48 027		52 118	
Circulação monetária	13 161	24,3	15 280	27,8	16 057	26,2
Depósitos á ordem	35 024	64,6	32 747	59,5	36 061	58,8
Quase Imediatos						
Depósitos a prazo	6 044	11,1	6 973	12,7	9 205	1,5
FACTORES MONETARIOS	54 229	100	55 000	100	61 323	100
Reserva de ouro e divisas	23 738	43,8	20 972	38,1	n. d.	n. d.
Estado — c/ entregas ao F. M. I.	—	—	431	0,8	460	0,8
Promissórias de fomento nacional	976	1,8	1 456	2,6	1 697	2,8
Crédito bancário	33 545	61,8	36 678	66,7	38 734	63,2
Diversos	-4 030	-7,4	-4 537	-8,2	n. d.	n. d.

Fonte: Relatório do Banco de Portugal, gerência de 1962.

HIPOTECAS
SOBRE

AUTOMÓVEIS
ÓPTIMAS CONDIÇÕES

ROBREL

R. BARATA SALGUEIRO, 15
Tel. 44602 736569 — LISBOA

Agenda do contribuinte

Política de rendimento na Europa

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Contribuição industrial. — Estão a pagamento com juros da mora, durante o mês de Agosto, as segundas prestações semestrais vencidas em Julho e a totalidade das colectas que, estando divididas em quatro prestações, ainda não tenha sido paga a segunda prestação vencida em Abril.

Contribuição predial. — Estão a pagamento, com juros da mora, durante o mês de Agosto, as segundas prestações semestrais vencidas em Julho, a totalidade das colectas que, estando divididas em quatro prestações, ainda não tenha sido paga a segunda prestação vencida em Abril, e as colectas de quantia igual ou superior a Esc. 100\$00 das quais ainda não tenha sido paga uma prestação.

Imposto profissional (Conta Própria). — Está a pagamento durante o mês de Agosto, com juros da mora, a única prestação deste imposto liquidado aos profissionais constantes da tabela anexa ao respectivo Código.

Imposto profissional (Empregados). — Desconto de um por cento. — Será entregue, durante todo o mês de Agosto, o desconto de um por cento efectuado nas remunerações pagas em Julho findo.

Imposto profissional (Empregados). — Diferença de 1962. — Está a pagamento durante o corrente mês de Agosto, em juros da mora, a única prestação do imposto correspondente a diferenças de vencimentos do ano de 1962 ainda não tributadas ou a remunerações até 31 de Dezembro de 1962 de contribuintes novos, passíveis de imposto desde 1 de Julho de 1961.

Doutrina

IMPOSTO COMPLEMENTAR — Mudança de residência de um para outro concelho ou bairro — Reparação de Finanças competente para alteração ou anulação do imposto.

Por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 21 de Dezembro de 1962, publicado no «Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos», do ano de 1963, pp. 268/271, foi sancionada a seguinte doutrina em relação à matéria em epígrafe:

«...julgo poder firmar-se o princípio de que a competência da Repartição de Finanças liquidadora do imposto complementar devido pelos contribuintes individuais se fixa em relação ao acto do lançamento — tal como o deixa de admitir o artigo 24.º do regulamento.

Assim, se um destes contribuintes posteriormente muda de residência deverá ser ainda a Repartição de Finanças onde se fez o lançamento que tem competência para alterar o quadro da liquidação do imposto, anulando-o ou liquidando-o eventualmente, pois só ela, em relação ao acto da liquidação, dispõe dos elementos necessários ao englobamento de rendimentos, em face da respectiva declaração apresentada e que parece dispensar qualquer outra dentro do mesmo período, segundo se depreende do disposto no § 2.º do artigo 23.º do mesmo regulamento».

Jurisprudência

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL — Prédios devolutos — Falta de escritos.

Por acórdão de 31 de Outubro de 1962, do Tribunal de 2.ª Instância do Contencioso das Contribuições e Impostos, que transitou em julgado e foi publicado no «Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos» n.º 47/48, pp. 869/872, foi estabelecida a seguinte doutrina quanto aos prédios oferecidos ao arrendamento e em relação aos quais se não verifica a aposição dos chamados escritos:

«Ora desde que a lei não vincula a falta de escritos o significado próprio, a sua apreciação

ção tem de ser feita no conjunto de todas as demais circunstâncias de facto; e como nos pequenos meios rurais se tem conhecimento das casas que estão para arrendar, mesmo sem escritos; e visto que a Fiscalização informou que o recorrente tem pedido rendas e até não elevadas, é de concluir que a falta de arrendamento dos prédios lhe não é imputável — pelo menos em termos que devam impedir a anulação pedida».

ANOTAÇÃO:

A propósito, informamos os nossos presados leitores que o novo «Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola», aprovado pelo Decreto-Lei n.º 45 104, de 1 de Julho de 1963, também não dá qualquer relevância à aposição ou não de escritos como forma indicativa de estarem os prédios ou parte dos prédios devolutos e oferecidos ao arrendamento, porquanto, como se vê do artigo 120.º do aludido código, apenas se não consideram devolutos quando se verificarem uma das seguintes circunstâncias:

— Que se encontrem arrendados.

dos, embora o locatário os não habite;

— Que estejam ocupados pelos titulares do direito aos rendimentos ou por estes cedidos gratuitamente;

— Que, estando mobilados, não sejam oferecidos para arrendamento com mobília;

— Que, não obstante encontrarem-se desocupados, o senhorio se recuse injustificadamente a arrendar.

Para este último efeito, haver-se-á como recusa injustificada o facto de o senhorio pedir renda exorbitante, como tal se considerando a que exceda em mais de trinta por cento a última renda contratual, quando actualizada, ou o valor locativo da matriz, se o prédio ou parte de prédio não se encontrava anteriormente em regime de arrendamento.

Lembramos também, já que se nos proporcionou aborçarmos o assunto, que o prazo para participar a devolução, no todo ou em parte, de prédios urbanos em regime de arrendamento, continua a ser de 15 dias, devendo a participação ser feita em duplicado, em papel de formato legal (Artigo 119.º, § 1.º do aludido código).

Consultas técnicas

IMPOSTO PARA O SERVIÇO DE INCENDIOS

PERGUNTA:

Um nosso amável leitor que adoptou as iniciais M. C. escreveu-nos no sentido de lhe esclarecermos a forma de liquidação deste imposto municipal com a citação das principais disposições que, sobre o assunto, a Câmara Municipal de Lisboa tenha promulgado.

RESPOSTA:

O «Imposto para Serviço de Incêndios» constitui o Cap. II do «Estatuto» de 1 de Junho de 1952, que regulamentou a liquidação e cobrança dos impostos municipais, tendo ao seu artigo 15.º sido dada nova redacção pelo artigo 2.º do «Estatuto» n.º 88/59, de 30 de Dezembro de 1959.

Liquidação. — A taxa do imposto sobre os prédios urbanos é de 0,5 por mil sobre o valor da matriz predial, ou, sobre a diferença entre este e o valor seguro, quando tal diferença seja superior a quinze por cento do valor da matriz (artigo 708.º do Código Administrativo).

Exemplifiquemos:

1.º exemplo:

Rendimento colectável da caderneta: 220 860\$00
Valor matricial para a liquidação: 220 860\$00 x 20 = 4 417 200\$00
Valor do seguro: 4 000 000\$00
Diferença: 417 200\$00 (a)
Quinze por cento do valor matricial: 662 580\$00 (b)

Neste caso não há lugar a liquidação do imposto por a diferença (a) ser inferior a (b).

2.º exemplo:

Rendimento colectável: 220 860\$00 x 17 = 3 754 620\$00 (1)
Valor do seguro: 4 000 000\$00
Rendimento colectável da caderneta: 286 416\$00
Valor matricial para a liquidação: 286 416\$00 x 20 = 5 728 320\$00
Valor do seguro: 4 500 000\$00
Diferença: 1 228 230\$00 (c)
Quinze por cento do valor matricial: 859 248\$00 (d)

No presente caso é devido imposto por a diferença de valores (c) ser superior a (d).

3.º exemplo:

Rendimento colectável: 286 416\$00 x 17 = 4 869 072\$00 (1)
Valor do seguro: 4 500 000\$00

Observação (1): — Valores mínimos por que os prédios deverão estar seguros.

Pagamento. — Este imposto esteve em reclamação administrativa até ao dia 8 do corrente.

A falta de pagamento em Agosto, ou, com juros da mora, nos sessenta dias seguintes, implicará a cobrança coerciva nos termos regulamentares.

Reclamações contenciosas. — As reclamações contra a liquidação e cobrança deste imposto serão apresentadas no Tribunal de Reclama-

ções e Transgressões da Câmara Municipal, no prazo de sessenta dias contados do início da cobrança (1 de Agosto corrente).

Serão assinadas por advogados, por solicitadores ou pelos interessados, mas, neste caso, a assinatura será reconhecida, ou a rogo dado perante notário quando o interessado não saiba escrever. (artigo 732.º do Código Administrativo).

Declarações. — Até 31 de Dezembro do ano a que respeita o imposto, os proprietários de prédios urbanos são obrigados a apresentar uma declaração acompanhada da caderneta predial, da apólice e respectivos recibos ou declarações da seguradora.

Esta declaração, uma vez entregue, só será renovada quando tenha havido mudança de proprietário, de companhia seguradora, de valor do seguro ou por imposição da Câmara.

Não sendo entregue a declaração ou exibidos os documentos nos devidos prazos, liquidar-se-á o imposto como se não existisse o seguro não declarado.

Penalidades. — Sempre que, por motivos imputáveis aos contribuintes a liquidação do imposto se não fizer nos prazos regulamentares ou quando, tendo-se feito, venha a ser considerada, pelos mesmos motivos inexacta, corresponderá a falta uma multa igual à importância do imposto.

Esta multa terá o limite máximo de 5 000\$00 e o mínimo de 50\$00, e será de 200\$00 se não puder determinar-se o valor do imposto. Acrescem os adicionais de 25 % para o Estado, 10 % para o Fundo de Socorros a Náufragos e 10 % para o Albergue Distrital e, se o pagamento for solicitado antes do levantamento do auto de transgressão, tanto a multa como os adicionais serão reduzidos a metade.

Segundo estas disposições, os serviços camarários aplicam as penalidades indicadas, nos casos em que for apresentada reclamação contra a liquidação do imposto (ainda mesmo quando atendida a reclamação) desde que se prova a inexactidão (por falta de apresentação da declaração do valor seguro dos prédios urbanos).

Em face deste critério, aliás, legal, e sempre que seja liquidado imposto, embora os prédios se encontrem seguros por valor correcto, é de aconselhar que não sejam apresentadas quaisquer reclamações contra o lançamento do mesmo imposto, visto que se poderá ficar incursão na pena estabelecida e, consequentemente, sujeito a pagamento de quantias superiores às que venham a ser anuladas e restituídas.

Há toda a vantagem em ter os prédios seguros por valores suficientes não só para evitar o pagamento dum imposto superfluo, mas também para o contribuinte se resguardar de um eventual prejuízo provocado por um sinistro de incêndio. De resto, as seguradoras encarregam-se de manter os valores actualizados nas Camaras, bastando que, para isso, os seus segurados as procurem para o efeito.

(Continuação da página anterior)

• França

nível elevado... Ora os assalariados encontram-se nestas condições em situações de reclamar fortes aumentos de salário, em muitos casos suscetíveis de serem satisfeitos pelos patrões que as farão repercutir sobre o consumidor... eis o dilema perante o qual o país se encontra colocado... a solução residirá na prova de moderação que os interessados façam, ao formularem as suas reivindicações de salários e ao fixarem os preços e as margens de lucro».

Foi a partir destas normas de conduta e de avaliação que, em 1957, um Comité de Estudos dos Preços, da Productividade e dos Rendimentos foi encarregado pelo Governo de examinar as relações entre os salários, os custos de produção, e os preços. Em Fevereiro de 1962, após uma pausa acordada em virtude de em 1961 o aumento dos rendimentos ter registado um aumento duas vezes e meia superior ao da produção, o Governo britânico fez publicar um segundo Livro Branco, intitulado «A política dos rendimentos: 2.ª fase», onde se reafirma o objectivo de «manter a taxa de progressão dos rendimentos monetários nos limites da taxa de acréscimo a longo prazo da produção, ou seja entre 2 e 2,5 % anuais».

Em Novembro último o Governo criou uma Comissão Nacional dos Rendimentos (N. I. C.), com funções de arbitragem em conflitos entre organismos patronais e de trabalhadores.

• Dinamarca

Neste país foi votado em Agosto de 1962 uma lei que regulando o funcionamento do Conselho Económico constitui uma Comissão Parlamentar encarregada de estudar os problemas relativos à política dos rendimentos. Constatou esta comissão, facto do maior significado do ponto de vista da seriedade com que tais questões são encaradas, que a influência dos grupos privados sobre a evolução dos rendimentos monetários não se subordinava aos objectivos da política económica geral.

Por isso que três economistas designados pelo Parlamento se empenham especialmente em promover debates com os sindicatos, os patrões, os serviços de Administração, e outros grupos sociais, a fim de acordar métodos e meios de realização de um equilíbrio entre a produção e os preços.

A política seguida neste domínio em França contém-se principalmente nas afirmações seguintes dirigidas pelo Governo ao Conselho Nacional do Patronato Francês em Março de 1961: «Tomando em consideração a elevação da produtividade nacional, que deve continuar a ser o nosso objectivo, é em torno dos 4 % anuais que se deverá fixar o ritmo do aumento dos salários. A margem superior que em certos sectores industriais permanece disponível deve ser afectada parte à baixa de preços, parte aos investimentos... Cada vez que o ritmo de acréscimo da produtividade por empresa seja tal que, a preços estáveis, uma elevação de salários deixasse... uma margem de lucro excessiva, a empresa ou o sector em questão deverá proceder a uma diminuição dos seus preços...»

Lugar destacada ocupou a política de rendimentos quando da elaboração do 4.º Plano. Com o fim de permitir a elaboração de uma política assente numa aceitação geral o Comissariado do Plano promoveu, em Outubro último, uma reunião em que tomaram parte dirigentes sindicais, associações patronais, etc.

Como é patente, todas as medidas adoptadas nos países que enumerámos prosseguem o mesmo objectivo organizando, para o efeito, os meios de política julgados mais adequados.

Entre nós qual a política de salários que se segue? Sabemos pelos jornais que, de quando em vez, se assina ou se cita a existência dos chamados acordos colectivos de trabalho fixando salários mínimos. A regra parece, portanto, ser de salutar e, como também sabemos, operante liberalismo em tão bicauda questão como é a da fixação do preço da força de trabalho.

Mas, se o liberalismo pode, de algum modo, considerar-se regra em matéria de salários mínimos, no que respeita a ordenados mínimos poucos exemplos nos fornece a corporativa legislação do trabalho. Sendo de feição liberal para as classes patronais, e ao mesmo tempo sólido garante da paz cívica, não permitindo, por resolução institucional e automática, a formação ou o curso de conflitos de trabalho, não se tem verificado entre nós qualquer necessidade de constituir comissões, comités, etc., com o fim de definir os princípios orientadores de uma política de salários.



A MAIS MODERNA
FÁBRICA ALEMÃ

KING



mais barato

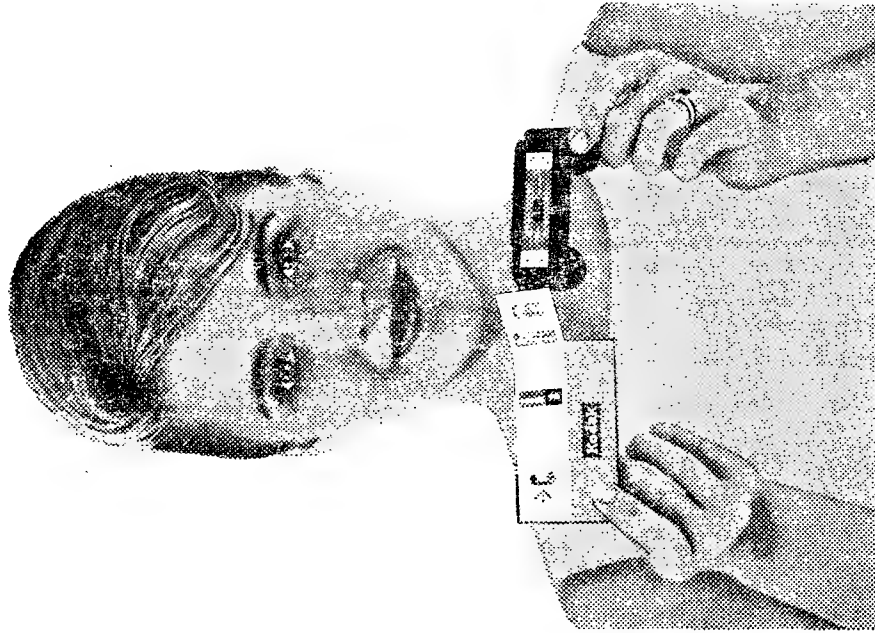
O REI DOS FRIGORÍFICOS
É. T. ROBERTO CUDELL, LDA.
PORTO LISBOA
A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

PROCURAM-SE AGENTES (PARA VÁRIAS ÁREAS)

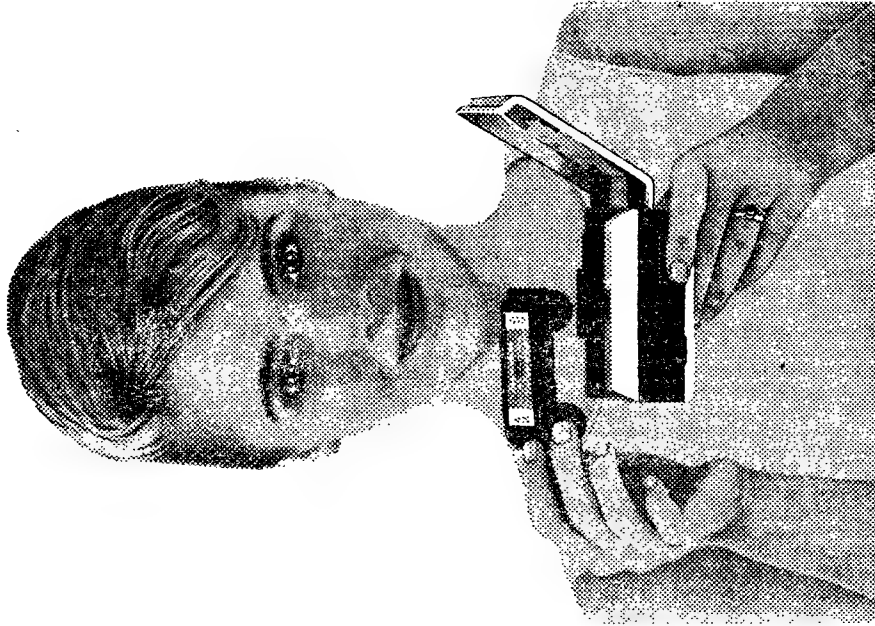
KODAK ABRE NOVA ERA À FACILIDADE DE FOTOGRAFAR

Agora, e apenas no tempo que leva a ler esta frase, pode carregar a sua

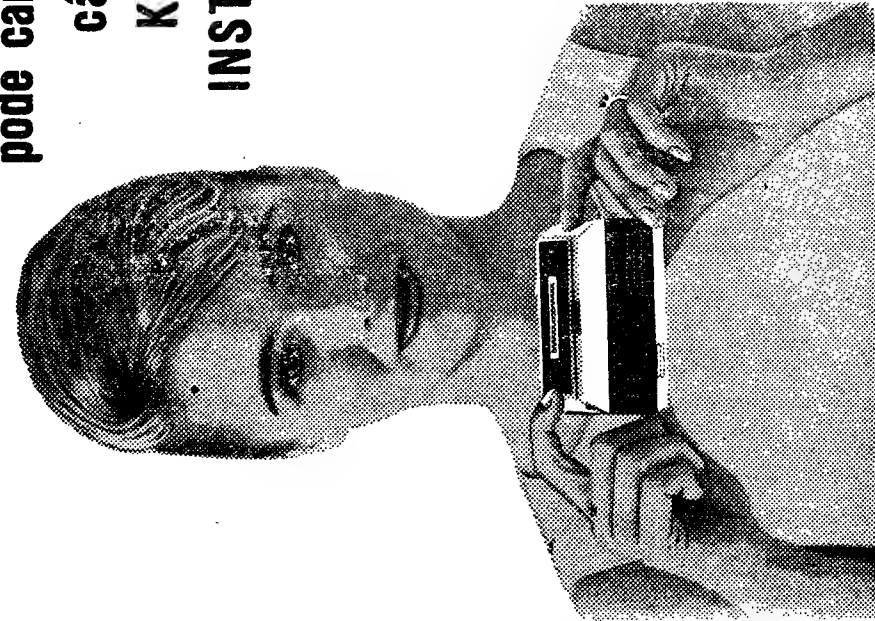
câmara
KODAK
INSTAMATIC



com o novo
magazine KODAPAK...



e carregá-la
instantânea, automaticamente...



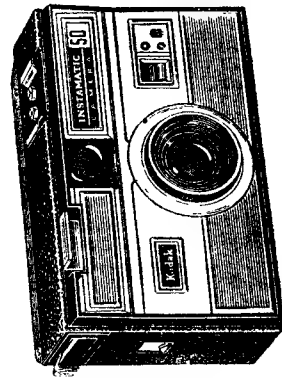
nunca
foi tão fácil...



fotografar
tão bem!

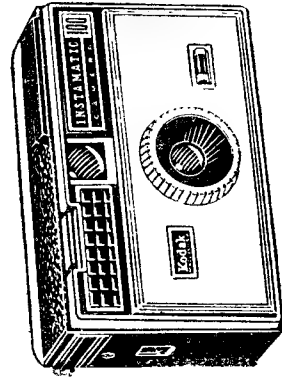
A nova câmara KODAK INSTAMATIC leva-o rápida e facilmente a tirar melhores fotografias. Nunca terá de tocar no filme. Não precisa de enfiar, nem enrolar a película. Apenas mete o magazine com o filme na câmara, mesmo à luz do sol. Num instante! Automaticamente! Não se preocupe senão em tirar a fotografia. Há uma câmara Kodak INSTAMATIC para fotografar o que quiser, e quatro tipos de películas em magazines KODAPAK.

MAGAZINES KODAPAK de películas carregadas com KODACOLOR X para lindas cópias a cores. KODACHROME X e EKTACHROME X para brilhantes «slides» e VERICHROME PAN para excelentes instantâneos a preto e branco. Na verdade, nunca foi tão fácil fotografar tão bem!



CÂMARA KODAK INSTAMATIC 50

Carrega-se num instante, e automaticamente. Tem dispositivo contra duplas exposições. Dá logo da primeira vez, e sempre, lindos resultados. A perfeita máquina para o principiante.



CÂMARA KODAK INSTAMATIC 100

Aqui está uma câmara bonita, que se carrega depressa, é de fácil manuseio e a todos agrada. Basta meter-lhe o magazine KODAPAK com a película, visionar e disparar. Flash incluído pronto a disparar.

Kodak

Peça a um revendedor KODAK que lhe demonstre qualquer das câmaras INSTAMATIC.

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA
especial * especial * es

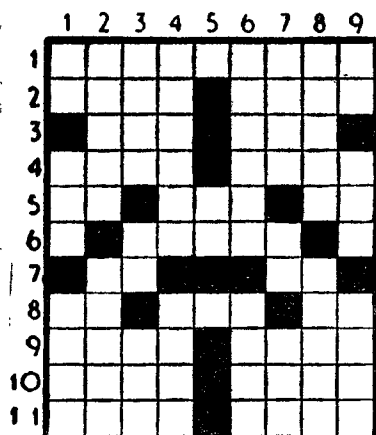
OS ÓCULOS E A EXPORTAÇÃO

★ A exportação de óculos, binóculos, armações, lentes, etc., progrediu substancialmente durante o ano passado, nomeadamente, em vendas para o estrangeiro de peças separadas. As exportações de armações para óculos subiram de 40,6 milhões de xelins em 1961 para 60,3 milhões de xelins em 1962. Nas lentes montadas registou-se um acréscimo de 3,9 para 5,1 milhões de xelins, enquanto as exportações de óculos, «pince-nez» e «lorgnons» cifram-se em 13,8 milhões de xelins, contra 13 milhões em 1961.

O comprador mais importante de armações de toda a espécie foi a Alemanha Ocidental (11 milhões de xelins), seguida dos Estados Unidos (6 milhões de xelins), França (5,4 milhões), Grã-Bretanha (4,9 milhões de xelins), Suécia (4,8 milhões) e Itália (4,7 milhões de xelins).

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)
Problema n.º 3120



HORIZONTAIS: 1 — Espalhar. 2 — Cure, Adem. 3 — Conveniente. 4 — Senhores. 5 — Em partes iguais. 6 — Patro. 7 — Céu. 8 — Artigo definido. 9 — Plebeu. 10 — Apelido. 11 — Pronome indefinido. 12 — Pronome reflexo. 13 — Contraction de dois pronomes. 14 — Antes de Cristo. 15 — Ópera de Verdi. 16 — Bolsa. 17 — Seguirão. 18 — Ecoas. 19 — Saudáveis. 20 — Serra de Portugal.

1 — Artigo definido. 2 — Falso. 3 — Partes. 4 — Astúcia. 5 — Freguesia do conselho de Coimbra. 6 — Lavrem. 7 — Siga. 8 — Oferecem. 9 — Espalhar. 10 — Reino da Federação Indochinesa. 11 — 1050 em romano. 12 — Vadia. 13 — Qualquer parte do esqueleto. 14 — Terreiro em volta das igrejas. 15 — Alternativa. 16 — Preposição e artigo (pl.). 17 — Vinte mãos de papel. 18 — Nome de um fruto (pl.). 19 — Antes do meio-dia. 20 — Data. 21 — Costure.

Resolva completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3119

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Na-

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começa-se a fazer às 6.ª-feiras na estação do Cais do Sodré. Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirigam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

O «voo» das aranhas SABIA QUE?...

As aranhas, especialmente no Outono, sobem a pontos altos e, voltando-se para o lado de onde sopra o vento, deixam correr três ou quatro fios da sua baba. Quando o vento puxa por eles, as aranhas desprendem-se dos sítios onde estavam agarradas e deixam-se ir suspensas desses fios que se vão estendendo mais e mais, até atingirem distâncias por vezes de quilómetros. Ao que parece essa espécie de fios de seda, constituídos por matéria que a aranha segrega, pode aumentar de extensão, ou diminuir, conforme o vento sopra com menos ou com mais intensidade.

O café na Alemanha

As importações de café na Alemanha Ocidental apresentaram uma baixa acentuada durante Junho (cerca de 207 000 sacos de 60 quilos) em relação aos meses precedentes de Maio (408 700) e Abril (295 850). As compras totais realizadas de Julho de 1962 a Junho de 1963, que totalizaram 4 221 421 sacos, apresentam um aumento de 3% sobre as importações da campanha anterior.

Diamantes de Angola

A produção global dos diamantes de Angola, nos últimos anos, cifra-se em 1 001 236,04 quilates em 1958; 1 015 687,90 em 1959; 1 056 826,76 em 1960; 1 147 538,90 em 1961 e 1 081 104,14 em 1962. As percentagens de diamantes de joalharia e diamantes industriais foi a seguinte, em relação àqueles anos: 59,31 e 40,69, respectivamente; 60,13 e 39,87; 60,80 e 39,20; 65,43 e 34,57; e 70,52 e 29,48.

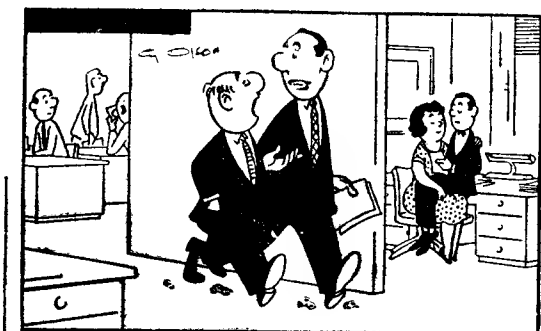
A Academia Goucourt é uma associação literária, com sede em Paris, e que foi fundada em 1896 por Edmond de Goucourt, como protesto contra a Academia Francesa. É composta por dez membros, e o seu fim é o de estimular os literatos jovens, atribuindo-lhes anualmente um prémio em dinheiro à melhor obra de ficção.

Fez ontem nove anos que acabou a guerra na Indochina. Durou sete anos e terminou com a retirada da França. O Vietnã dividiu-se nos territórios do Norte e do Sul.

TEMA FÁCIL

Jean-Paul Sartre está a escrever um argumento para um filme de Nico Papatakis, sobre a burguesia.

— Para mim é um tema fácil — declarou Sartre. Meus pais eram uns burgueses horrosos...



— Não sei se o meu rapaz estará apto à vida de comércio... Ele sempre foi o Al-Jesus da mamã...

EMBORA PAREÇA MENTIRA...

A rainha D. Carlota Joaquina, filha de D. Carlos IV de Espanha, casou com o príncipe D. João — mais tarde D. João VI — quando apenas contava dez anos de idade!...

O cavalo marinho macho, quando a fêmea põe os ovos, coloca-os numa espécie de bolsa, que possui na parte superior do corpo e aí os conserva, ao abrigo das contingências, até ao momento de nascerem os pequenos cavalos marinhos.

Quando Mark Twain queria viajar incógnito, fazia-se passar por Samuel Leghorn Clemens que era o seu verdadeiro nome.

No Mar Morto, a densidade da água é tão grande que uma pessoa que ali caísse não morreria afogada, pois ficaria flutuando muito naturalmente, desde que não fizesse movimentos desordenados.

Há mais de um século, quando na Alemanha circularam os primeiros comboios, os maquinistas apresentavam-se vestidos com luxo, de chapéu alto e luvas brancas.

As canetas esféricas estão de tal modo divulgadas que só na África do Sul, no decorrer de 1962, foram compradas 19 milhões delas.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«IMPÉRIO» 27 de Agosto às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 24 de Agosto
«AMBOIM» 31 de Agosto	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SANTO ANTONIO DO ZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 28 de Agosto.
«UIGE» a sair de Lisboa em 2 de Setembro, às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, S. TOMÉ e MOÇAMEDES. Carrega em Lisboa de 24 a 27 de Agosto.
«INFANTE DOM HENRIQUE» a sair de Lisboa em 6 de Setembro, às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega em Lisboa de 30 de Agosto a 3 de Setembro.
«LOBITO» a sair de Lisboa em 17 de Setembro	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega em Lisboa até 14 de Setembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 12 de Setembro, às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Tels. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. HENRIQUE, 9. Tel. 23342

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

574



Boletim do dia

HA 30 ANOS

No «Diário de Lisboa» de 16 de Agosto de 1933, o nosso camarada Maurício de Oliveira publicou uma crónica sobre a terra mártir de Redipuglia, onde dormem o sono eterno trinta mil homens que caíram ao serviço da Itália, na Grande Guerra de 1914-1918. Maurício de Oliveira apresenta assim esse cemitério de heróis:

«Oficiais e soldados, lado a lado, na derradeira formatura da morte. Cendário duro. Sulcos fundos de trincheiras, recordam as horas trágicas da luta. Sobre a colina, pela encosta, estão as campas. Há motivos bélicos por toda a parte. Uma floresta sinistra de arame farpado, domina este campo, que foi de batalha, numa evocação dolorosa de tragédia e de horror. Há poucos nomes nas sepulturas. São quase todos desconhecidos. São heróis da Itália. Um artilheiro lá tem uma velha peça enferrujada, uma peça que se encravou quando já não havia metralha para lançar... Um aviador e sobre a sua campá uma hélice esfacelada... Mais além um lanceiro, um telegrafista, um sinaleiro e muitos, sempre muitos... trinta mil...»

RADIO

EMISSORA NACIONAL — Programa A — 451 m — 655 kc/s. — A's 17 e 5: Coros: sete canções espanholas, pelo Orfeão Pamplonês, dirigido por Pedro Pirfano; 17 e 28: Emissão infantil; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: A Orquestra de Pierre Dorsey; 20: Orquestras típicas; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22: 11.º episódio do folhetim: «A Douça e a Gazela»; 22 e 16: Que quer ouvir? (continuação); 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Música de dança; 23 e 20: «A procissão de Diana Caçadora na Roma Antiga», programa da série «Os românticos dias do passado», por Nuno Sampaio; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — A's 18: Reabertura: canções de Chabrier, pelo soprano Christiane Castelli, acompanhado ao piano por Hélène Baschi; 18 e 20: Crónica de artes plásticas, pelo dr. Fernando Pamplona; 18 e 30: «Quarteto op. 64, n.º 5, em ré maior» (Haydn); quarteto de cordas «Kroll»; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Trechos da ópera «Tanhauser» (Wagner); 20: Noticiário; 20 e 15: Música de tecla de Erik Satie, pelo pianista Aldo Ciccolini; 20 e 30: Ciclo do barroco italiano: «Concerto em sol menor, op. 11, n.º 6 (Vivaldi)»; «Concerto em sol» (Vivaldi); 20 e 50: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional dirigida pelo maestro Joly Braga Santos, com comentários pelo dr. João de Freitas Branco (programa preenchido com obras de Verdi); 23: O programa internacional — A Voz do Ocidente; 1: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 23: «A criança e os sortilégios» — ópera fantasia (Ravel); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Momento brasileiro; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Carrilhão; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Sumário do programa da noite; Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 21: Noticiário; 21 e 15: Variedades; 21 e 45: Motivos portugueses; 22: Canções; 22 e 15: Conjuntos; 22 e 30: Momento brasileiro; 23: Concerto; 23 e 30: Artista; 23 e 45: Noticiário; 0: Carrilhão; 0 e 45: Noticiário; 1: Carrilhão; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 19: Sumário do programa da noite; 19 e 16: Música Latina; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 45: Curso de língua inglesa, por Colin Sanders; 21: Noticiário; 21 e 30: Canções; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Rítmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Carrilhão; 0 e 45: Noticiário; 1: Carrilhão; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Pequeno concerto; 19 e 10: Zarzuelas; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim do Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 22 e 30: Chuva de estrelas; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa de Lisboa; 19 e 25: Resumo do programa e boletim religioso e de filmes; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão; 22: Calendário; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

para o seu transistor
DIALUX
a pilha de confiança

TELEVISÃO
Hoje — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Desenhos animados; 19 e 50: «Página 4» — programa feminino de Luísa Damaya; 20 e 20: «Let's Learn English» — aprendizagem inglesa pela televisão; 20 e 45: TV Motor — programa de automobilismo, motonáutica e aviação; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Selecção Policial; 23: Variedades do Casino Estoril; 23 e 55: Telejornal — últimas notícias; 24: Fecho.

Amanhã — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Telejunior Clube — programa dedicado aos jovens; 20 e 10: Teledesperto — revista dos acontecimentos desportivos da semana; 20 e 35: Cinema 63 — programa de actualidades cinematográficas; 21: Amanhã é domingo — um programa do rev. João de Sousa; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 21 e 55: Concurso Passaporte TV; 22 e 40: Bonanza; 23 e 30: Fados por Fernanda Maria acompanhada à guitarra por Francisco Carvalhinho e à viola por Pais Silva; 23 e 40: Telejornal — últimas notícias; 23 e 45: Fecho.

MARES
PREIA-MAR
Dia 16 — A's 1 e 25 (3,57 m); 13 e 48 (3,78 m);
Dia 17 — A's 2 e 38 (3,74 m); 14 e 53 (4 m);
Dia 18 — A's 3 e 23 (3,89 m); 15 e 42 (4,18 m).
BAIXA-MAR
Dia 16 — A's 7 e 11 (1,36 m); 19 e 42 (1,19 m);
Dia 17 — A's 8 e 14 (1,20 m); 20 e 44 (1,01 m).
Dia 18 — A's 9 e 2 (1,04 m); 21 e 30 (0,88 m).

CARTAZ DO DIA
(Para maiores de 12 anos)
BAILADO
TRINDADE — A's 21 e 45: Verde Gaio.
TEATROS
AVENIDA — A's 21 e 45: «Vamos contar mentiras».
CINEMAS
EDEN — «O Miúdo da Bica».

ODEON — A irmã San Sulpício.
ALVALADE — «Arma de dois gumes».
RESTELO — «Os mosqueteiros do mar».
POLITEAMA — «David e Golias».
ROMA — «A pele para o diabo».
JARDIM CINEMA — «O destino de um bravo».
ARCO-IRIS — «O filho do capitão Blood».
CHIADO TERRASSE — «Julgamento à porta fechada».
LYS — «As aventuras de D. Juan».
IDEAL — «O professor distraído».
ESPL. PORTUGALIA — «Férias em Porto Fino».
(Para maiores de 17 anos)
TEATROS
MONUMENTAL — A's 21 e às 23: «Boa noite, Lisboa».
ABC — A's 21 e às 23: «Gente nova em bikini».
CINEMAS
TIVOLI — «Um golpe sensacional».
MONUMENTAL — «Fogo na floresta».
CONDES — «Aguenta-te no balanço!».
IMPERIO — «Larapios da alta roda».
S. JORGE — «A valsa do galanteador».
AVIS — «A maldição do vampiro».
COLISEU — «Arco do Triunfo».
ROYAL — «Os 7 magníficos».

FARMACIAS
TURNO G
(Ver pelos horários as indicações e telefones entre parêntesis)
AJUDA — Moura, 11 da Memória, 55 (630944) * Biotificar, R. D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCANTARA — Bairro, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil. Av. da Igreja, 9-D (711780) * Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) * Celta, R. Moura, Girão 3-B (710621).
AMOREIRAS — Britânica, Tr. da L-gua da Póvoa, 5-B (689250).
AREIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 74-A (771379) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) * Dalva, Av. Duque de Avila 125 (45225) * S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172).
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) * Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Moz Teixeira R. Poço do Negro, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) * União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFANIA — Pancada, Ld. Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
GRACA — Ziller, R. de S. Tomé 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) * Dourado, Al. das Linhas de Torres 93-A-B (791131).
MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R. das Trinas, 102 (662631).
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld., Largo das Olarias, 33 (864643).
PALHAVA — Santo, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) * Vitalis, R. Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
PRINCIPA REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 5º (26750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).
DE ST. APOLÓNIA / O BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedrosa, 11-13 (381136) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * Frazão, R. da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019).

Alterações no horário do correio que prejudicam o público
PAÇO DE SOUSA, 16.—A entrada em funcionamento do novo edifício dos C. T. T. da vizinha freguesia de Cete tem provocado alterações no horário da recepção e expedição das malas do correio desta localidade.
Em média, o atraso cifra-se em 30 minutos. Porém, há dias em que é muito maior, o que não está certo, pelos inconvenientes que daí resultam.
Como a razão de ser desta anomalia se deve ao facto de o condutor das malas da estação regional dos C. T. T. de Paço de Sousa servir, também, a de Cete, não poderia ser descentralizado o serviço, beneficiando, assim, ambas as localidades?
O movimento de correspondência em Paço de Sousa, a maior freguesia do concelho de Penafiel, é tão grande que bem merece a devida atenção do correio-mor, para a resolução da citada anomalia.

CONCURSO PECUÁRIO de Leiria
LEIRIA, 16 — Os grémios da Lavoura de Leiria e Marinha Grande promoveram no parque desta cidade, o VII Concurso Pecuário, com a presença dos representantes da Direcção-Geral dos Produtos Pecuários, da Junta Nacional dos Produtos Pecuários e Estação Zootécnica Nacional. Registrou-se grande concorrência de expositores, com belos exemplares de gado bovino.
O júri, constituído por técnicos da Estação Zootécnica Nacional, da Intendência Pecuária de Coimbra e da sua congénere de Leiria, procedeu à distribuição dos prémios.

BOLSA DE LISBOA
Fundos do Estado
Cons. 2 3/4 % T. 10 ... 640\$50 640\$00 611\$00
Cons. 3 % T. 10 ... 671\$00 670\$00 672\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ... 788\$00
Centenár. 4% 1940 1.812\$00 1.810\$00 1.812\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 1.013\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 1.013\$00 1.030\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 1.013\$00
Externo 1.ª série 1.190\$00
Ext. 1.ª série car. 1.200\$00 1.190\$00
Externo 2.ª série 1.190\$00
Ext. 2.ª série car. 1.200\$00 1.350\$00
Externo 3.ª série 1.330\$00 1.370\$00
Ext. 3.ª série car. 225\$00 230\$00
Caut. 3.ª série s/j
Obrigações
Aguas Lisboa 5 % 495\$00 500\$00
Norte de Portugal 5 % 103\$00
Gás Elect. 3 3/4 % 945\$00 945\$00
Gás Elect. 4 % 990\$00 1.000\$00
Gás Elect. 4 1/2 % 1.007\$00
U. E. P. 3 3/4 % 98\$50 98\$50 99\$00
U. E. P. 4 % 1945 98\$50 98\$50 99\$00
U. E. P. 4 % 1948 98\$50 98\$50 99\$00
U. E. P. 4 1/2 % 98\$50 98\$50 99\$00
U. E. P. 5 % 1951 98\$50 98\$50 99\$00
U. E. P. 5 % 1952 98\$50 98\$50 99\$00
H. E. do Douro 98\$50 98\$50 99\$00
H. E. S. Est. 98\$50 98\$50 99\$00
C. P. 4 1/2 % 982\$00 990\$00
Metropolitano 982\$00 990\$00
Acções Bancos
Alentejo 1.700\$00
Angola 1.850\$00 1.870\$00
Espírito Santo 1.580\$00
Lisboa e Açores 1.080\$00 1.081\$00
Portugal 47\$00 50\$00
Ultramarino 47\$00 50\$00
Agricultura 47\$00 50\$00
Seguros
Fidelidade 295\$00
Mundial 295\$00
Sagres 295\$00
Tagus 295\$00
Soberana 1.000\$00 1.500\$00
C. Ultramarinas
Ag. Casseque 460\$00 460\$00 465\$00
Ag. das Neves 120\$00
Agric. Colonial 90\$00
Açúcar de Angola 535\$00 530\$00 540\$00
Boror 85\$00 80\$00
Cabinda 25\$00
Cadá 330\$00 370\$00
Colonial do Buzi 50\$00 56\$00
Ilha do Príncipe 265\$00
Incomati 800\$00 900\$00
Moçambique 25\$00 30\$00
Zambézia 28\$00 33\$00
Diamantes 376\$00 375\$00 320\$00
Lobito 270\$00 290\$00
C. Diversas
Cimentos Tejo 600\$00
Cimentos Leiria 600\$00
Crédito Predial 600\$00
Industrial Aliança 750\$00 750\$00 770\$00
Portugal e Colónias 750\$00 750\$00 770\$00
Nacional Navegação 700\$00
Colonial Navegação 350\$00 390\$00
Port. de Celulose 3.500\$00 3.550\$00
Portuguesa de Pesca 88\$00
Port. de Tabacos 229\$00 230\$00
Tabacos de Portugal 450\$00
Aguas, Electricidade e Gás
Aguas Lisboa 1934 1.480\$00 1.475\$00 1.485\$00
Aguas Lisboa 1936 1.480\$00 1.475\$00 1.485\$00
Eléct. das Beiras 319\$00 318\$50 319\$50
Gás e Electricidade 151\$00 150\$50 151\$50
H. Alto Alentejo 1.075\$00 1.081\$00
H. E. Cávade 1.220\$00
H. E. Zêzere 1.190\$00 1.190\$00 1.193\$00
Nac. de Electricidade 146\$50 146\$00 147\$00
União Eléctrica Port. 1.050\$00 1.055\$00
H. E. do Douro 1.050\$00 1.055\$00
H. E. Portuguesa 1.050\$00 1.055\$00
H. S. Estrela 1.050\$00 1.055\$00
PAISES
Notas:
Africa do Sul 38\$75 39\$50
Alemanha 7\$10 7\$30
América:
Dólares de 1 a 2 28\$30 28\$00
Dólares de 5 a 1000 28\$50 28\$80
Argentina 1\$18 1\$22
Austria 1\$10 1\$15
Bélgica 5\$08 5\$08
Brasil 303,2 304
Canada 26\$15 26\$65
Dinamarca 4\$05 4\$25
Espanha 4\$7,5 4\$8,5
Congo 5\$05 5\$10
França (N. Franco) 5\$77 5\$92
Holanda 7\$85 8\$10
Inglaterra 79\$50 81\$00
Itália 304,55 304,7
Marrocos 5\$05 5\$35
Noruega 3\$90 4\$10
Suécia 5\$40 5\$70
Suíça 6\$58 6\$73
Ouro:
Inglaterra (Libra) 281\$00 289\$00
Portugal — Barra 32\$50 33\$00
Portugal — Barra fino 32\$50 33\$00
J. BURNAY, L. DA Papéis de crédito
RUA DO OURO, 12 Notas estrangeiras
Telef. 3-1273

Automobilismo



Uma fotografia histórica: Campbell junto do seu «Pássaro Azul» e o seu chefe mecânico Leo Villa com o Sunbeam em que usou Malcolm Campbell estabeleceu o «record» de velocidade em terra, no ano de 1920

9 889 664 VEÍCULOS RODAM EM FRANÇA

O parque automóvel francês subiu para 9 889 664 unidades, durante o ano de 1962. Este número representa 11,67 por cento de aumento em relação a 1961.

Dos transportes colectivos até ao míssil interplanetar

No ano de 1965 deve realizar-se, em Munique, a primeira Exposição Universal dos Transportes e Comunicações.

Como os seus iniciadores participaram, já se elaboraram os respectivos projectos e já se deu início aos preparativos. Na área de exposições, de cerca de 500 000 metros quadrados, pretende-se demonstrar o nível actual e as possibilidades futuras dos transportes e das comunicações, assim como as suas mais recentes conquistas no domínio da técnica.

Além de numerosos países europeus, devem participar neste certame internacional os Estados Unidos e a União Soviética, que apresentarão exemplos dos seus programas de astronáutica.

Está previsto que a exposição seja subdividida em doze grupos. Ao que consta, deve caber o maior espaço aos transportes ferroviários, tais como caminhos de ferro, eléctricos, metros, monotrilho Alweg, funiculares para o transporte de pessoas e de cargas, sistemas de cremalheira, e faixas de transporte de transeuntes. Da parte japonesa já se prometeu expor uma gondola de funicular de dois andares, com uma capacidade de cem passageiros. Nada menos de dez países europeus demonstrarão a importância das companhias particulares de caminhos de ferro. Dentro do quadro deste grupo far-se-ão representar os correios federais alemães com exemplos da automatização dos serviços de telecomunicações entre os vários países. Constituirá uma atracção muito especial a secção na qual se imprimirão perante o público selos especiais.

Outro grupo é constituído pelo tráfego rodoviário, com as subsecções de «Transportes Colectivos Públicos», «Tráfego Urbano», «Tráfego Interurbano» e «Construção de Estradas». Além disso haverá ainda várias exposições subordinadas ao título «O motor e a estrada». O grupo «Transportes Aquáticos» abrangerá três secções: «Navegação de Alto Mar e Portos Marítimos», «Navegação Fluvial e Construção de Navios Fluviais», assim como ainda «Construção de Vias e de Portos Fluviais». Devem suscitar muito especial interesse os grupos «Aviação» e «Astronáutica», assim como, dentro do centro internacional da astronáutica, a secção «O homem e o espaço interplanetar». Está ainda previsto demonstrar a utilidade da investigação aeronáutica e da aviação para o mundo de hoje, realçando assim a importância para a indústria e o comércio e as suas repercussões em todos os domínios dos transportes e das comunicações. No grupo «Turismo Mundial» vão ser expostos um avião americano «DC-3» e o avião alemão «Junkers JU-52», como marcos miliares da evolução dos transportes aéreos.

O símbolo arquitectónico da exposição será uma torre de cem metros de altura, a edificar junto de um míssil da série «Saturno C-5». No alto desta torre, a qual já se deu o nome de «Agulha Interplan-

netar», os visitantes terão não só uma visão de conjunto da área da exposição, mas também de toda a cidade de Munique, alongando a vista até aos contrafortes dos Alpes.



Sr. automobilista,

Se me permite, dou-lhe um conselho:

Quando pensar adquirir um rádio para o seu carro, decida-se por um modelo transistorizado e por uma marca de confiança. Philips reúne as duas condições — trata-se de marca de reconhecida garantia mundial e todos os seus auto-rádios da Série 1963 são inteiramente transistorizados. Entretanto, é também indispensável acautelar a montagem; esta requer cuidados especiais e conhecimento de técnicos especializados.

MANUEL PIRES PINHEIRO

AGENTE OFICIAL PHILIPS

realiza vendas e procede a montagens em 2 horas na sua secção de

Serviço Autorizado Philips,

R. Silva Carvalho, 23-A, Telef. 65 11 80 (frente à Estação das Amoreiras).

AUTO-RADIO
Philips

100 000 cintos de segurança

em uso na Suíça

Um recente inquérito permitiu verificar que, na Suíça, mais de 100 000 cintos de segurança foram instalados nos automóveis de turismo e em camiões.

As dificuldades de entrega que se vinham notando já foram vencidas e pode-se prever que, até ao fim do ano, 25 % dos veículos automóveis serão equipados com cintos aprovados pela Comissão de «Contrôle».

A propósito, o «Bureau Suisse

pour la Prévention des Accidents» aconselha: «Devemos lembrar que ainda agora se encontram no mercado marcas de cintos de segurança que não correspondem às exigências mínimas. O comprador deverá, no seu próprio interesse, verificar se o cinto que lhe é oferecido tem a insígnia de qualidade (triângulo branco sobre fundo azul). Parece útil lembrar que, no decurso das últimas semanas, os cintos de segurança salvaram a vida de muitos automobilistas».

Ao mesmo tempo, vários países europeus incluem a obrigatoriedade do uso de cintos de segurança em apêndice aos respectivos códigos de estrada.

LUVAS PARA CONDUZIR

A grande novidade em acessórios de automóvel para senhoras é, actualmente, um modelo muito prático de luvas para conduzir. São uma criação de um especialista italiano, Amadeo Perrono, destinando-se às senhoras que gostam de guiar.

É um objecto a mais, um capricho original para tornar mais elegante a mulher desportiva. À primeira vista, parecem defeituosas, mas na realidade, são muito cómodas.

Uma senhora que vá percorrer muitos quilómetros, dirigindo um carro, não poderá deixar de usar umas luvas. Protege as mãos e conserva-as sempre em ordem. Naturalmente, devem ser brancas e, portanto, não poderão estar sempre muito limpas, mas em questão de luvas é impermeável...

O que se prova é que os fabricantes de automóveis e acessórios têm em grande conta os gostos femininos.

O «Grande Prémio Solitude»

O «Grande Prémio Solitude» deu ensejo a um grande triunfo para o antigo campeão do Mundo, Jack Brabham — a sua primeira vitória numa corrida da Fórmula 1 com um dos seus carros «Brabham-Climax». Enquanto outros favoritos se debatiam com avarias mecânicas, Brabham manteve-se à cabeça durante toda a prova. O «Lotus» de Jim Clark teve o veio de transmissão partido no momento do arranque, mas o carro foi reparado e entrou na corrida. Impossibilitado de ganhar, conseguiu apesar disso estabelecer o «record» da volta mais rápida.

10 000.º TRACTOR de uma fábrica sueca

Foi produzido recentemente pela Bolinder-Munktell, de Eskilstuna, o 10 000.º tractor BM-Volvo 320 Buster, exactamente dois anos após a fabricação da primeira unidade deste modelo.

Trata-se de um tractor «diesel» de 40 CV, especialmente apropriado para o campo.

Esta fábrica já fabricou 12 300 tractores de vários tipos e tamanhos.

Os «Cavaleiros da Estrada» patrulham diariamente todas as estradas holandesas

Mais de 200 motociclistas, conhecidos por «Cavaleiros da Estrada» patrulham, diariamente, um total de 2500 quilómetros de estradas, em toda a Holanda. Prestam qualquer espécie de serviços, desde uma simples troca de rodas até ao telegrama urgente que um homem de negócios precisa de enviar, ou levar nas suas padiolas próprias um doente para o hospital.

Para este serviço, o «Cavaleiro da Estrada» transporta na sua «side-car» todos os apetrechos necessários ao seu trabalho.

Cada rede de estrada é supervisionada por cinco inspectores e um chefe.

Circulam em rápidas motocicletas amarelas e completam o servi-

ço das patrulhas. Os «Cavaleiros da Estrada» só prestam os seus serviços nas grandes estradas, a fim de não prejudicarem os interesses das oficinas de consertos. Por essa razão, só dão uma ajuda provisória para safar o motorista do aperto, embora, muitas das vezes, ela se torne definitiva.

O auxílio é ministrado aos sócios, que pagam anualmente a quantia de 12,5 florins. Mas fiéis ao seu apelo de «Cavaleiros da Estrada», prestam serviços a qualquer pessoa necessitada, sem se incomodarem se são ou não membros da organização. Os «Cavaleiros da Estrada» possuem também um cabo de reboque nas suas motocicletas, para qualquer emergência. Todos eles são munidos de bandeiras para mostrarem os lugares de perigo na estrada ou de casos de derrapagem. Além disso, têm também um apito, para alertar o motorista desprevenido de alguma falha no seu carro e que ainda não tenha sido percebida.

A Junta Central da entidade funciona em Haia. Além de oficinas, depósitos, escritórios, tem também uma escola, onde os candidatos não só aprendem a tornar-se peritos mecânicos como a prestar informações diversas: turísticas ou de orientação nas estradas.

Dedicam especial atenção aos primeiros socorros, ao restabelecimento do tráfego em caso de urgência e outras coisas mais referentes ao bem-estar dos motoristas.

Um sistema de chamadas, por intermédio de seiscentos postos telefónicos, ao longo das estradas, permite que sejam prevenidos rapidamente e recebam ordens e mensagens. Por esse sistema telefónico, também diversas vezes os motoristas foram chamados pelos «Cavaleiros da Estrada», para comunicações pessoais e avisos de modificações nos seus compromissos. Os turistas são os mais beneficiados com este serviço e mais de 250 mil motoristas e motociclistas holandeses são sócios dessa organização.



OITO ANOS DE EXISTÊNCIA da «Rodoviária»

Para assinalar o seu 8.º ano de publicação permanente, a revista de transportes e turismo, «Rodoviária», dirigida pelo competente técnico e jornalista M. Oliveira Santos, acaba de ser posta à venda num volume de 44 páginas. Recheado de informação, artigos, crónicas, reportagens e curiosidades, este magnífico número abre com um artigo do director. Bem apresentado graficamente é de muito interesse para os que se preocupam com os assuntos de transportes e turismo, inserindo leitura útil e agradável.

CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS

Em todos os países europeus, o consumo de produtos petrolíferos aumentou o ano passado — 30 milhões de toneladas contra 20 milhões no ano anterior.

A produção europeia de petróleo bruto elevou-se a 15,5 milhões de toneladas, aumento de 4 por cento em relação a 1961 e as importações de petróleo bruto totalizaram 208 milhões de toneladas, aumento de 9,6 por cento. Além disso, as importações de produtos refinados cifram-se em 28,7 milhões.

A expansão das exportações de petróleo do bloco soviético afluíram em 1962. As vendas russas no estrangeiro (incluindo Cuba) foram avaliadas em 33 milhões de toneladas.

Em MAIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no CAFE UNIDOS

UMA MULHER PARA QUATRO MARIDOS

por PHILIP KETCHUM



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O capitão da Polícia Bill Ramsey investiga o caso de Emily Chapman, acusada de ser casada com dois homens, Holt e Nugent, e ainda com o seu ex-patrão Harry Bromwell. Ramsey encontra Bromwell assassinado numa vivenda onde estava a passar a sua lua de mel. Sabe então que Trigger Blake, recém-saído da cadeia, perguntou nessa noite a morada de Bromwell, dizendo que sua mulher estava com ele. Ramsey procura Webb, detective privado que mandou Blake para a prisão, e pede-lhe que o ajude a localizar Blake ou Wanda Hall, antiga companheira do «gangster». Webb conduz Ramsey ao esconderijo de Blake, e, durante uma troca de tiros, Blake cai mortalmente ferido. Mais tarde, Ramsey descobre que Emily foi libertada sob fiança. Descobre também que Bromwell herdaria uma fortuna se casasse com uma rapariga «bem». Caso contrário, a fortuna iria para a Fundação Offerbach.

CAPÍTULO V

— O testamenteiro, um tal sr. Matthew Dugan.
— E se Bromwell não acatasse a ordem da tia?
— Então a fortuna iria parar à Fundação Offerbach.
Ramsey acendeu o cigarro e contemplou-o raiosamente.
— Conheceu a mulher com quem Bromwell casou?
— Não, mas pelo que me disse outro dia Matt Dugan, trata-se de uma bela rapariga. E sabe com certeza o que diz, pois fez averiguações profundas a seu respeito. É o motivo porque julgo que não haverá dúvidas quanto ao cumprimento das disposições da herança legada pela tia do sr. Bromwell ao sobrinho. Este tê-la-ia recebido. Provavelmente, passará para a posse da viúva.
Ramsey ainda falou mais uns momentos com o advogado e depois de lhe agradecer as amáveis informações prestadas, saiu do consultório. Sentia-se um pouco excitado com a notícia que acabava de ter. Não sabia bem porque, mas as condições impostas pela tia de Bromwell, apresentavam alguns ângulos complexos.

Encontrou na lista telefónica, a morada da Fundação Offerbach. O director chamava-se J. B. Lorimer. Ramsey foi vê-lo imediatamente. Era um homem dos seus 40 anos, baixo, magro e careca. O escritório era um gabinete apenas, com duas secretárias, cadeiras e um armário de arquivo. Não havia ninguém sentado à outra secretária.

— Trata-se de um trabalho de rotina — disse Ramsey a Lorimer depois de se apresentar. — Para informação apenas gostaríamos de conhecer um pouco melhor as suas actividades.

Lorimer acenou a cabeça, enquanto esfregava as mãos. Pareceu encantado com o pedido e começou imediatamente a falar de Aaron Offerbach, a quem se devia a Fundação. Pela descrição, Ramsey depreendeu que o fim da Fundação era estabelecer bolsas de estudo aos estudantes interessados em vários ramos da ciência e fornecer fundos para ensaios experimentais científicos. Ao capital legado por Offerbach, outros dinheiros tinham sido generosamente cedidos por vários ricos.

— O senhor é quem dirige tudo isto ou há um quadro de directores?

Houve uma interrupção antes que Lorimer pudesse responder. A porta abriu-se nas costas de Ramsey para dar entrada a alguém, e Lorimer fez sinal a essa pessoa para sair. O detective virou-se bruscamente e ainda vislumbrou Artur Holt, um dos homens que se dissera marido de Emily Chapman.

Ramsey soltou um berro e correu à porta. Holt atirou-se pela escada abaixo, mas foi apanhado no andar inferior. Ofegava e parecia apavorado.

Ramsey rebocou o homem para o gabinete, mas quando lá chegou, encontrou a porta fechada à chave. Lorimer fugira.

Havia um cubículo sem janelas no edifício onde estavam instalados os serviços do Comissariado, e Ramsey levou o homem directamente para lá. Holt persistia em não falar.

Ramsey encarou-o pensativo, e depois tirou o

21

casaco e arregaçou as mangas. Empunhou uma secção de tubo de mangueira com meio metro de comprimento.

— Que... que é que vai fazer? — gaguejou Holt, recuando.

— Vou obrigá-lo a falar — disse Ramsey. — Talvez você julgasse que a Polícia já não aplicava estes métodos, han?

Holt humedeceu os lábios. Ramsey deu um passo em frente e soergueu o tubo de borracha.

— Espere! Que quer saber?

— O nome da pessoa que lhe pagou a comédia que você representou ontem.

— Foi o sr. Lorimer.

— Emily Chapman é sua mulher?

— Não. Pensei tratar-se de uma brincadeira. Eu não sabia...

— Lorimer também comprou Nugent?

O homem acenou a cabeça e Ramsey foi continuando o interrogatório, à medida que todo o quadro ia adquirindo forma. Lorimer fornecera aos dois homens uma série de factos respeitantes a Emily Chapman. Dissera-lhes os nomes que deviam citar e insistira com eles para abordarem a rapariga em qualquer sítio público, de forma a atraírem as atenções gerais. Tinham passado boa parte do tempo em Crescent Beach, mas nunca tinham visto a sr.^a Bromwell sair de casa. Fora por sugestão de Lorimer que tinham montado guarda ao escritório onde a rapariga trabalhava. Lorimer fora da opinião que ela não deixaria de lá ir um dia para fazer uma pequena visita às raparigas que em tempos eram suas colegas. Fora realmente o que se dera e os dois tinham-lhe caído em cima, como estava planeado. Essa era a história de Holt. O homem ignorava como conseguira Lorimer arranjar a questão dos casamentos estarem registados na conservatória.

Ramsey deixou o homem trancado no cubículo. O último aspecto do problema não o preocupava. O que importava era o propósito. Lorimer quisera comprometer a rapariga com quem Bromwell casara, para que este não pudesse herdar a fortuna que a tia lhe legara. O dinheiro

22

reverteria assim para a Fundação.

— A parte que diz respeito a Nugent e Holt está arrumada — pensou o investigador. — Mas que papel desempenham Bromwell e Blake?

Não era uma pergunta de fácil resposta. Blake, como sugerira o procurador do distrito, podia ter-se embriagado e talvez não fosse precisamente o que se depreendia das suas palavras, ao afirmar que a sua mulher estava a viver na companhia de Bromwell. Harry Bromwell, porém, não estava embriagado. Insistira que Emily era sua mulher, e esta negara. E como explicar a morte de Bromwell? Se não fora Blake quem o assassinara, quem fora então?

Os pensamentos de Bill Ramsey voltaram-se para Emil Chapman. Falara com o advogado que obtivera a sua libertação sob fiança, mas este recusara-se a dizer quem pagara a fiança. Se ele descobrisse Emily, pensava Ramsey, poderia desvendar o mistério todo, mas a verdade é que não sabia onde procurá-la.

Telefonou a John Webb e pediu-lhe notícias do braço. Webb disse que se sentia optimo, mas que o médico o queria na cama. Depois disse: — Seja como for, apanhámos o Blake. Valeu a pena, Ramsey. Era um cliente difícil...

— Onde poderei eu descobrir Wanda Hall? Quero certificar-me de uns quantos pontos a respeito de Blake.

— Wanda Hall — repetiu Webb. — Não é a cançonetista de «blues», por quem o Blake andava perdido de amores?

— E.

John Webb riu-se.

— Fugiu da cidade assim que soube que Blake saíra da penitenciária. Seja como for, para quê perder tempo com Blake?

— Tem razão — concordou Ramsey.

Desligou e deu um pouco de atenção aos relatórios empilhados sobre a sua secretária. Uma notícia de um atropelamento seguido de fuga, despertou-o. A vítima, uma rapariga de 25 anos, chamava-se Ruth Davis e habitava os Apartamentos Morehead. A mesma direcção aonde Emi-

23

ly Chapman o conduzira para que Ruth atestasse em seu abono.

Tremiam as mãos de Ramsey ao soerguer a notícia. O acidente dera-se às 5 e 45. Fora um pouco antes de Bromwell ter puxado da pistola contra si e de o ter metido dentro do roupeiro.

Ramsey levantou-se e foi à sala do expediente. O detective que participara a ocorrência jogava as cartas com um colega. Ramsey interpeleou-o sobre o acidente.

— Consegui localizar o carro que apanhou a mulher, mas não há nada a fazer.

— Porquê?

— Porque era o carro de Harry Bromwell.

Ramsey assobiou e reentrou no gabinete. Nesse momento, um guarda meteu a cabeça na porta.

— Capitão, acabam de trazer o seu carro da garagem. Está estacionado lá fora.

Ramsey acenou a cabeça, mas de repente imobilizou-se. Ele não mandara o carro à garagem. Deixara-o parado à porta, quando trouxera Holt para o Comissariado.

— Que dizes tu?

— Pelo menos, suponho que tenha saído da garagem — acrescentou o guarda. — O homem que o trouxe vinha em fato de macaco.

Ramsey apalhou o bolso do casaco. As chaves do carro ainda lá estavam. Saiu para ver o carro, olhou-o pensativo, examinou os bancos da frente e detrás e depois levantou o «capoto», para ver o motor. Afixado à parte posterior do painel, havia um envólucro de ferro, com o formato de uma lata de quilo. Dois fios de cobre ligavam a lata ao pedal do arranque. Ramsey não precisou que um perito lhe dissesse o que era. Já mais de uma vez, vira daquelas bombas. Assim que o seu pé tivesse premido o pedal do acelerador, talvez nem mesmo chegasse a ouvir a explosão.

— O que é isso, capitão? — perguntou um dos detectives, acercando-se dele.

— Um pequeno presente de um amigo — respondeu Ramsey. — Destaca um guarda para tomar conta do carro, Joe, e manda chamar os ra-

MARIA IRENE DOS SANTOS CARVALHO

MISSA DO 30.º DIA

António Teixeira do Carvalho, Carolina Marques e mais família participam às pessoas das suas relações e amizade, que amanhã, 17, às 10 horas, na Igreja de Benfica será celebrada missa do 30.º dia, sufragando a alma de sua querida mulher, sobrinha e parente, agradecendo desde já a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGÊNCIA TAVARES

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda, na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 26

24

pazes do laboratório. Eles que desmontem este brinquedo infernal e o examinem. Eu tenho outras coisas a fazer.

Voltou para o gabinete e daí telefonou a John Webb.

— Tenho que descobrir o paradeiro dessa Wanda Hall. Fuseram uma bomba no meu carro. Veja se consegue saber onde para essa rapariga. — Mas que se passa? — insistiu Webb.

Ramsey contou-lhe então a história do testamento deixado pela tia de Bromwell.

— Só quero fazer uma pergunta a essa pequena. Se ela não estiver na cidade, poderei fazê-la mesmo pelo telefone.

— Está bem, rapaz, vou ver o que se pode fazer. Você fica aí no gabinete?

— Quando voltar de ver um homem chamado Matthew Dugan.

Depois lhe telefonou — prometeu Webb, Ramsey desligou. Telefonou para o escritório de Dugan, mas daí lhe disseram que Dugan estava doente e que não era esperado naquele dia. Deram-lhe a morada de Dugan. Ramsey saiu, viu outra vez a bomba que lhe tinham posto no carro e estremeceu. O guarda de sentinela ao carro, estava o mais afastado possível.

Um táxi levou Ramsey a casa de Matthew Dugan, situada nos subúrbios.

A matrona que lhe abriu a porta, olhou-o, indecisa, quando ele insistiu em ser recebido por Dugan, mas nesse momento um velho de cabelos brancos e ombros pouco caídos, surgiu no vestíbulo e perguntou a Ramsey o que desejava.

— É o sr. Matthew Dugan? — perguntou Ramsey.

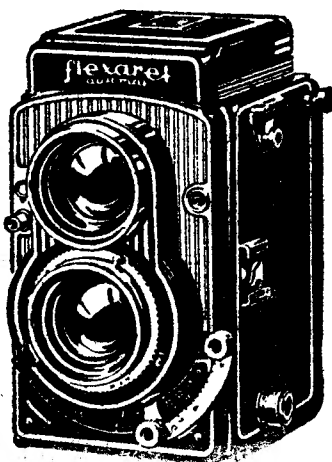
— Sou. E quem é o senhor?

Ramsey apresentou-se.

— Lamento incomodá-lo a uma hora destas, mas não o posso evitar. Desejo falar-lhe de Harry Bromwell e do dinheiro que a tia lhe deixou, das condições do testamento e da Fundação Offerbach.

(Continua)

FLEXARET AUTOMÁTICA MODELO VI



A MAQUINA DE ALTA CLASSE PARA O FOTÓGRAFO PROFISSIONAL E O AMADOR MUITO EXIGENTE

AGORA COM VELOCIDADES ATÉ 1/500 DE SEG

A venda somente nas boas casas da especialidade

PREÇO SENSACIONALMENTE MODERADO ESC. 2.400\$00

DISTRIBUIDORES:

SOC. DE REPRESENTAÇÕES M. SIMÕES JÚNIOR, LDA.

Rua da Conceição, 46, 1.
Tel. 31545 LISBOA

BOSCH



AS MELHORES MARCAS NAS MELHORES CONDIÇÕES



FRIGORÍFICOS
TELEVISORES
AUTO-RÁDIOS



GRANDES FACILIDADES DE TROCA E PAGAMENTO



CINER, LDA.
Rua Ferreira Borges, 185-D
Tel.: 686599

DINHEIRO

EMPRESA SE com rapidez, qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção CASA LAIRES
Rua da Prata, 291, 2.º dt - Telefones 325487 370618

TAMBÉM NO VERÃO HÁ NEVE NA SERRA DA ESTRELA

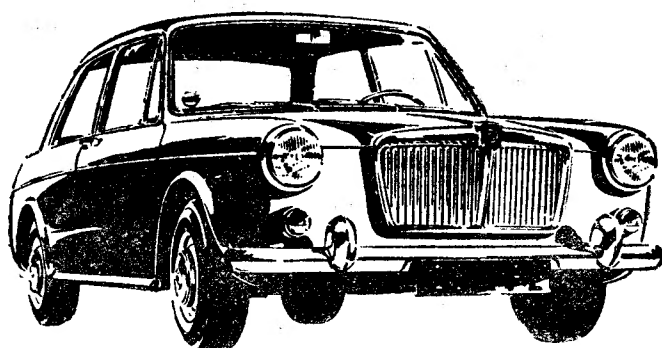
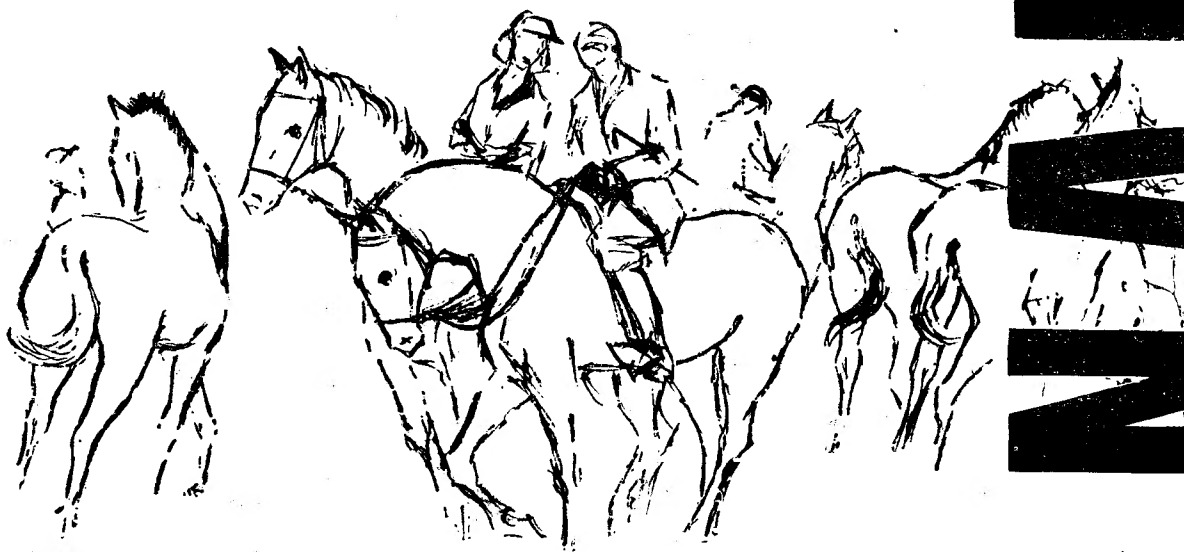


Visite a Covilhã e a Serra utilizando o bilhete turístico FÉRIAS SOLNEVE. Informe-se e compre o seu bilhete, em Lisboa, nas estações do Rossio e de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro ou nas Agências de Viagens autorizadas.

(Turismo e Publicidade da C. P.)



distinção e elegância
leveza e elasticidade



Com a já consagrada suspensão hidro-elástica e motor montado transversalmente, o MG 1100 é o mais avançado de sempre. Travões de disco à frente suspensão independente, surpreendentemente espaçoso.

A. M. ALMEIDA, LDA,
LISBOA - Av. da Liberdade, 11-11A
PORTO - R. de Sá da Bandeira, 501
Agentes em todo o País

FÉRIAS SOLNEVE



COMBOIO «SUD-EXPRESS»

Ocupação de lugares de cama

Com o fim de se facilitarem as viagens ao estrangeiro por Caminho de Ferro, podem os passageiros portadores de bilhetes de 2.ª classe no «Sud-Express» utilizar lugares de camas em compartimentos de duas camas mediante pagamento dos respectivos suplementos.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º - Telet. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida - Medicina coração e pulmões - As 18 horas
Dr. António Ferrão - Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Coelho de Castro - Cirurgia, Ossos e Articulações - As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo - Rins e vias urinárias - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso - Doenças das Senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Romão Lott - Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão - Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho - Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos - Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro - Cardiologia e Electrocardiografia - As 5.ª feiras às 16 h.
Dr. Maria José Leão - Análises clínicas - As 16 horas
Prof. Dr. Aleo Saldanha - Raios X - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet - Fisioterapia - As 16 horas

«FÉRIAS SOLNEVE»

O bilhete turístico

que compreende transporte alojamento, refeições e seguro, permite-lhe passar um agradável fim de semana na Covilhã e Serra da Estrela.

Partida de Lisboa ao sábado e regresso da Covilhã ao domingo ou à 2.ª feira, aos preços de, respectivamente, 300\$00 ou 367\$50

Peça folheto descritivo nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas.